

**UNIVERSIDADE DE SOROCABA
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

Soraya Chauar Hoffmann

**O COTIDIANO ESCOLAR E A SALA DE RECUPERAÇÃO INTENSIVA:
“OS MLK E AS MINA”**

**Sorocaba/SP
2016**

Soraya Chauar Hoffmann

**O COTIDIANO ESCOLAR E A SALA DE RECUPERAÇÃO INTENSIVA:
“OS MLK E AS MINA”**

Dissertação apresentada à banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Eliete Jussara Nogueira

**Sorocaba/SP
2016**

Ficha Catalográfica

Hoffmann, Soraya Chauar
H648c O cotidiano escolar e a sala de recuperação intensiva: "os MLK e as mina" / Soraya Chauar Hoffmann. -- 2016.
113 f.: il.

Orientadora: Profa. Dra. Eliete Jussara Nogueira
Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Sorocaba, Sorocaba, SP, 2016.

1. Língua portuguesa – Estudo e ensino. 2. Ambiente escolar. 3. Prática de ensino. 4. Aprendizagem. 5. Rendimento escolar. I. Nogueira, Eliete Jussara, orient. II. Universidade de Sorocaba. III. Título.

Soraya Chauar Hoffmann

**O COTIDIANO ESCOLAR E A SALA DE RECUPERAÇÃO INTENSIVA:
“OS MLK E AS MINA”**

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba.

Aprovado em: ___/ ___/ ___

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Dr^a. Eliete Jussara Nogueira
Universidade de Sorocaba

Prof^a. Dr^a. Vilma Lení Nista-Piccolo
Universidade de Sorocaba

Prof. Dr. Adonai Cesar Mendonça
Universidade de São José do Rio Preto

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe Sonia, pelo incentivo e coragem nos momentos turbulentos, e ao meu padrasto, exemplo para alcançar este sonho.

Ao meu marido Adriano, minha força, sem ele nada seria possível.

Aos meus sogros Oscar e Heloísa, pela compreensão e carinho diário.

Às crianças, seres puros de amor incondicional, Enzo, Chico e Frida, alegrias da minha vida.

Aos meus alunos, coração de toda a minha pesquisa.

AGRADECIMENTOS

A Deus, Universo, Desejo, Força e Realidade.

Ao meu marido Adriano, pelo apoio e incentivo.

A minha família, pela torcida e carinho.

Aos colegas de curso, parceiros nos desafios, leituras, discussões e pensamentos.

Aos professores, pela (des) construção dos pensamentos enraizados.

À Profa. Dra. Maria Lúcia Amorim Soares (in memoriam), pela conscientização de que quanto mais buscamos conhecimento acadêmico, maior é a certeza que nada sabemos, pois, o mesmo é infinito; o bom professor é aquele que se faz entender, independentemente de títulos e nível intelectual, a humildade é fundamental para alcançarmos o universo cultural de cada indivíduo.

Em especial, à minha orientadora Profa. Dra. Eliete Jussara Nogueira, que tranquilamente conseguiu transformar meus medos e inquietações docentes em reais possibilidades de análise e reflexão junto ao cotidiano escolar.

Ao Prof. Dr. Adonai Cesar Mendonça, por suas contribuições coerentes e assertivas, demonstrando docência motivadora entre sujeito e objeto, professor e aluno.

À Prof^a. Dr^a. Vilma Lení Nista-Piccolo, por suas valiosas e minuciosas ponderações, a mesma enriqueceu a banca examinadora com carisma e sabedoria.

A todos os professores deste programa de Mestrado pela relevante contribuição a minha formação.

... "inda" garoto deixei de ir à escola
Cassaram meu boletim
Não sou ladrão, eu não sou bom de bola
Nem posso ouvir clarim
Um bom futuro é o que jamais me esperou
Mas vou até o fim...
(Chico Buarque – Até o fim)

RESUMO

Esta dissertação trata-se de uma pesquisa-ensino realizada no cotidiano escolar de uma classe de Recuperação Intensiva (RI), em relação ao ensino de leitura e escrita na disciplina de Língua Portuguesa, desenvolvida durante o ano de 2015, com 17 alunos da 8ª série (9º ano-período vespertino), rede estadual de ensino no município de Tatuí/SP. A descoberta do interesse dos alunos em participar das aulas de Língua Portuguesa a partir de letras de músicas populares (Rap, Funk, Sertanejo) privilegiaram mediações com o projeto pedagógico Letras e Músicas; análise de diferentes gêneros textuais; redação e introdução à gramática. Para a coleta de informações foram utilizados: anotações diárias; avaliações formais do estado; avaliações em sala e observações regulares. Para a compreensão da relação sujeito e objeto nos processos de aprendizagem, os conceitos de Foucault foram fundamentais, pois considera-se a escola e seus agentes, como dispositivos de poder atuantes em uma sociedade, a qual defronta-se com múltiplas circunstâncias de poder existentes em uma sociedade disciplinar. As concepções de Bauman, quanto aos conflitos sociais como fatores expurgatórios da sociedade desprovida, também foram utilizados para aproximação do cotidiano escolar que cada aluno da Sala de RI. Percorre um caminho desconhecido, sob insegurança e medo. Nem sempre o cotidiano da escola é linear e ou obedece uma organização sem conflitos, mas para facilitar ao leitor, essa pesquisa é descrita em etapas: levantamento de necessidades; escolha, planejamento e execução do projeto; e análise dos resultados. De modo geral os resultados apontam uma melhora acadêmica dos alunos da sala de RI, principalmente no que refere a expressão pela escrita.

Palavras-chave: Educação. Salas de Recuperação Intensiva (RI). Língua Portuguesa. Cotidiano Escolar.

ABSTRACT

This dissertation is a research-teaching carried out in everyday school life of a class of Intensive Recovery (IR), for the teaching of reading and writing in the discipline of Portuguese Language, developed during 2015, with 17 8th of students series (9th evening-year period), state schools in the city of Tatuí/SP. The discovery of the students' interest in participating in Portuguese classes from popular lyrics (Rap, Funk, Country) privileged mediations with the pedagogical project Letters and Songs; analysis of different genres; writing and introduction to grammar. For the collection of information were used: daily notes; formal state assessments; reviews in room and regular observations. For understanding the relationship between subject and object in the learning process, Foucault's concepts were critical, because the school is considered and its agents, as active devices of power in a society, which is faced with multiple existing power conditions in a disciplinary society. Conceptions of Bauman, as the social conflicts as expurgators factors devoid society were also used to approach daily school each student's IR Room runs, an unknown path, in insecurity and fear. Not always, the school routine is linear and obeys or an organization without conflict, but to facilitate the reader, this research is described in stages: needs assessment; choice, planning and execution of the project; and analyzing the results. Overall the results show academic improvement of students RI room, especially when it comes to the written expression.

Keywords: Education. Rooms Intensive Recovery (RI). Portuguese language. School Daily Life.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 DISCIPLINAMENTO NO COTIDIANO ESCOLAR	14
2.1 Escola: Instituição Disciplinar	21
3 SALAS DE RECUPERAÇÃO INTENSIVA (RI)	27
3.1 Sala de Recuperação intensiva (RI)	28
3.1.1 Aspectos Legais	31
3.2 Currículo de Língua Portuguesa – 8ª série (9ºano).....	34
4 RECUPERAÇÃO INTENSIVA EM LINGUA PORTUGUESA	38
4.1 Objetivos.....	38
4.2 Local e participantes.....	39
4.3 Procedimentos	40
4.4 Resultados e análises	41
4.4.1 Levantamento das necessidades	41
4.4.2 Caracterização dos alunos – interesses e linguagem.....	49
4.4.3 Diversificar as linguagens - Projeto Letras e Musicas.....	50
4.4.4 Desempenho dos alunos – Avaliação Final.....	60
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
REFERÊNCIAS	70
ANEXO A - Atividade 1 – Enviada pelo Estado de São Paulo (25/02/15)	73
ANEXO B - Atividade de Redação – Estado de São Paulo 04/03/2015	77
ANEXO C – Projeto Letras e Músicas 13/05/2015	80
ANEXO D – Caderno de Atividades	92
ANEXO E – Atividades	102

1 INTRODUÇÃO

O Haver

Resta, acima de tudo, essa capacidade de ternura
 Essa intimidade perfeita com o silêncio
 Resta essa voz íntima pedindo perdão por tudo
 - Perdoai! Eles não têm culpa de ter nascido...

(...)

Resta essa distração, essa disponibilidade, essa vagueza
 De quem sabe que tudo já foi como será no vir-a-ser
 E ao mesmo tempo essa vontade de servir, essa
 Contemporaneidade com o amanhã dos que não tiveram ontem nem hoje.

(...)

Resta esse constante esforço para caminhar dentro do labirinto
 Esse eterno levantar-se depois de cada queda
 Essa busca de equilíbrio no fio da navalha
 Essa terrível coragem diante do grande medo, e esse medo
 Infantil de ter pequenas coragens.

Vinicius de Moraes

O sociólogo Zigmunt Bauman, discute sobre a produção de refugio humano, apontando o capitalismo como vilão, que destrói tudo, e o impacto da globalização varrendo o “lixo humano para os ralos de escoamento”. O lixo humano, denominado pelo autor, está relacionado à população pobre, marginalizada, suburbana, dos guetos, os estrangeiros, os incapacitados (os que não tiveram oportunidade de educação). Os ralos de escoamento são as formas de evasão destas pessoas, como também o realojamento pela ocupação da sociedade globalizada, das indústrias e do comércio. A pobreza global está em fuga; não porque seja escorraçada pela riqueza, mas porque foi expulsa de um interior exaurido e transformado. (BAUMAN, 2014, p. 34)

Por esse motivo, ainda segundo o autor, o excedente populacional é preocupante, indesejáveis, seus costumes, educação e características não condizem com a sociedade moderna, não podem fazer parte dos padrões de vida “normal”, mas são necessários como mão de obra reserva, para fazer o serviço ‘sujo’ e indesejável (quando lhes é permitido). Vivendo as margens da sociedade, a população excedente não tem condições de inserir-se nos padrões sociais aceitáveis, e aguardam a chamada mão de obra, que nunca chega, quando chega é

tão provisória quanto a sua permissão para fazer parte desse contexto. Com a rápida globalização, o crescimento das cidades e das construções desordenada, os locais que antes eram seguros, tornaram-se fragilizados e desprotegidos. (BAUMAN, 2014)

Ao trazer as ideias de refugio humano de Bauman, procuro relacioná-las com o cotidiano escolar como parte de alunos que são excluídos das salas regulares. Atuar na implementação de uma medida de teor pedagógico como a das classes de aceleração, criadas para possibilitar o sucesso de alunos em situação de atraso escolar, significa participar de uma ação polêmica, que oferece muitas possibilidades de acertos e erros em sua aplicação. A situação de alunos com mais de dois anos de atraso escolar, dado na maioria das vezes por reprovações contínuas, não é um fenômeno novo entre nós; ao contrário, é antigo e tão frequente que se tornou um fato corriqueiro, muitas vezes naturalizado, como outras manifestações de fracasso escolar. Ignorá-lo é o mesmo que considerar inevitável haver ainda problemas de acesso, reprovações numerosas, evasão significativa, baixa aprendizagem, presentes na realidade do sistema público de ensino. É pouco dizer que esses problemas são agora tratados apenas por uma questão de economia e racionalização de recursos, e que por isso não são questões a serem enfrentadas pelos educadores.

A política econômica referente às escolas estaduais do estado de São Paulo impõe aos sistemas de ensino: redução de custos e enxugamento dos desperdícios causados pelo acúmulo de alunos repetentes, enfrentar o problema da perspectiva pedagógica significa respeitar as pessoas que frequentam a escola e contam com ela para organizar suas vidas, que aguardam o atendimento prometido, mesmo carregando insucessos e dificuldades. (SAMPAIO, 2000)

“Num mundo em que poucas pessoas continuam a acreditar que mudar a vida dos outros tenha alguma relevância para a sua” (BAUMAN, 2014, p. 30), e com o olhar sobre esse refugio humano produzido, esse trabalho propõe analisar a medicação numa classe de recuperação intensiva, em uma escola estadual localizada na cidade de Tatuí/ SP, com alunos matriculados no 9ºano do Ensino Fundamental.

Um aluno ao final de um ano letivo pode estar em três situações diferentes quanto ao seu rendimento escolar, ser: 1- aprovado, 2- reprovado e 3- evadido (abandonou os estudos).

A taxa de Rendimento escolar de 2014 na Escola Estadual Professora Lienette Avalone Ribeiro – Tatuí – SP, (fonte Inep/2014), foi de:

6º ano EF - 81,6% aprovações; 14,6% reprovações; 3,8% abandonos.

7º ano EF - 84,2% aprovações; 12,4% reprovações; 3,4% abandonos.

8º ano EF - 86,4% aprovações; 10,3% reprovações; 3,3% abandonos.

9º ano EF - 87,5% aprovações; 8,9% reprovações; 3,6% abandonos.

O projeto da Recuperação Intensiva foi instituído pela Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo no ano de 2012, com o objetivo de atender alunos com maiores dificuldades de aprendizagem, idade avançada devido à ausência escolar ou repetência escolar. São classes específicas para esses alunos, nas quais os professores deveriam trabalhar de forma diferenciada, para que no ano seguinte os alunos retornassem para as salas regulares.

Estas salas, com uma quantidade menor de alunos, são a oportunidade que a maioria deles têm de (re) construir os conceitos das disciplinas que não foram aprendidos de maneira significativa.

Em 2015 fui docente na disciplina de Língua Portuguesa, numa sala de aula classificada como RI (Recuperação Intensiva), conhecida informalmente como Sala de Aceleração, em uma escola estadual de Tatuí, interior do estado de São Paulo, com os alunos do 9º ano (vespertino).

Ao “escolher” tal sala na atribuição de aulas, fui informada pela equipe gestora que eram alunos “fracos”, com muitas dificuldades de alfabetização e precisavam de um trabalho diferenciado. Ressaltaram-me que a turma era reduzida e todos muito quietinhos, tímidos, envergonhados pela situação de aprendizagem a qual se encontravam. Constatei logo nas primeiras aulas que a maioria não sabia ler e escrever, não considerei, naquele momento, nem como analfabetos funcionais. Tinham idade entre 14 e 17 anos, em situação de desvantagem, excluídos e diminuídos em sua autoestima. Porém, todos alunos têm rosto, nome, sonhos, história, e não podem ser qualificados como números ou índices, ou rótulos.

Com uma experiência advinda de dezenove anos de trajetões e esforços na docência, os quais resultaram em amor incondicional à profissão e a certeza de atingir a autonomia para enfrentar toda e qualquer sala de aula, deparei-me com esse grande desafio docente, que se transformou nessa dissertação na forma de uma pesquisa-ensino.

A escolha dessa temática para o desenvolvimento dessa dissertação se justifica por acreditar que as Salas de Recuperação Intensiva (RI) podem oferecer um ensino adequado, não uma educação compensatória, ou um ensino menos exigente, mas, ao contrário, a possibilidade de um ensino de conteúdo, com atividades estimulantes e significativas aos alunos, que envolvam professores, alunos e pais, e descubram os caminhos singulares da educação. Portanto, os problemas que direcionaram essa pesquisa foram: como inserir conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa com significado para os alunos da sala de RI? Como envolver a família? Como quebrar os rótulos que identificam os alunos da sala de RI? Como melhorar a autoestima, autoimagem? Enfim, como a mediação docente pode modificar a condição da aprendizagem de alunos numa sala de RI?

A hipótese aos problemas acima citados é que a mediação docente quando incorporada de elementos que motivam a autoestima, a colaboração e a cooperação, levando-se em conta a cultura da comunidade à qual os alunos pertencem, pode melhorar o desempenho acadêmico dos alunos.

No processo dessa pesquisa o objetivo geral foi compreender as possibilidades de mediação que o professor pode dispor no cotidiano escolar numa sala de Recuperação Intensiva, em relação à leitura e escrita na disciplina de Língua Portuguesa.

Os objetivos específicos são:

- 1) Avaliar os pré-requisitos dos alunos da sala de Recuperação Intensiva quanto à produção e compreensão textual, linguagem verbal e não-verbal;
- 2) Identificar interesses dos alunos;
- 3) Perceber as relações interpessoais, entre familiares e pares;
- 4) Intervir com projeto de interesse comum;
- 5) Estabelecer elementos de elogio e estímulo à autoestima;
- 6) Comparar desempenho acadêmico e comportamental após projeto para o ensino da Língua portuguesa.

Para atingir os objetivos propostos foi realizada uma pesquisa, na Escola Estadual Lienette Avalone Ribeiro, no município de Tatuí/SP, no período de fevereiro a novembro de 2015. Como houve intervenção, essa pesquisa pode ser considerada uma pesquisa-ensino.

Esta pesquisa-ensino visa demonstrar e avaliar as consequências da alteração na mediação docente, conforme o cotidiano escolar dos discentes,

propiciando melhores resultados na aprendizagem da disciplina de Língua Portuguesa.

Conforme Heloísa Penteado (2002), o termo “pesquisa-ensino” refere-se a um princípio epistemológico condutor dos procedimentos em observação, qual seja, “o conhecimento sobre o ensino se produz a partir de situações de ensino”. O fato põe em evidência a “intervenção investigativa” do professor no próprio processo de docência de que é protagonista, pois trata-se de uma pesquisa pautada na observação e mediação docente.

Este trabalho foi organizado em quatro capítulos, para analisar os temas de disciplinamento no cotidiano escolar; as salas de RI e seus aspectos legais e funcionais, e a descrição das intervenções, do projeto Letra e Música. Finaliza-se esta dissertação em considerações sobre a docência e análises dos resultados atingidos pelo professor e alunos.

2 DISCIPLINAMENTO NO COTIDIANO ESCOLAR

Neste capítulo pretende-se analisar alguns dos conceitos de Michel Foucault sobre o disciplinamento dos corpos, para compreender como os dispositivos de poder atuantes em uma sociedade disciplinar, geram as relações de poder no cotidiano escolar.

Sobre o poder, Michel Foucault (2015) descreve o duplo aspecto do poder: a parte visível e a invisível. A visibilidade do poder são as instituições, as disposições das máquinas, a organização, as estruturas organizacionais. O “dispositivo” é aquilo que fica invisível no interior do qual circulam novas intensidades de poder, refletindo a paisagem mental de uma época.

Para Foucault (2014), no método dos reformadores, a coerção individual deve então realizar o processo de requalificação do indivíduo como sujeito de direito, pelo reforço do sistema de sinais e das representações que fazem circular. Já no aparelho da penalidade corretiva, o ponto não é a representação, é o corpo, o tempo, os gestos e as atividades de todos os dias e também a alma, quando esta é sede de hábitos. Os novos modelos comprometem toda a estratégia da reforma. De um lado tem-se o funcionamento do poder real repartido em todo o meio social. E de outro, um funcionamento compacto do poder de punir.

As disciplinas se tornaram ao longo dos séculos XVII e XVIII fórmulas gerais de dominação. Diferentes da escravidão, pois não se apropria dos corpos; da domesticidade, pois esta, contrária das disciplinas, não é analítica e ilimitada. Forma-se uma política de coerção, uma manipulação calculada do corpo, de seus elementos, de seus gestos e de seus comportamentos. (FOUCAULT, 1988)

Ainda segundo o autor, o corpo humano entra numa maquinaria de poder que o esquadrinha, o desarticula e o recompõe. A disciplina fabrica corpos submissos e exercitados, “corpos dóceis”. (FOUCAULT, 1988).

Segundo o próprio autor, a disciplina produz quatro tipos de individualidades dotadas de quatro características: um celular, devido ao jogo da repartição social; uma orgânica, devido à codificação das atividades; e uma genética, devido à acumulação do tempo e outra combinatória, devido à composição das forças. E para Foucault (2004), utiliza quatro técnicas: constrói quadros, prescreve manobras,

impõe exercícios e organiza “tática”. Sendo a tática uma arte de construir que é sem dúvida, a forma mais elevada da prática de disciplinar.

Desde a época clássica, o corpo foi descoberto como objeto de poder, que pode ser manipulado, modelado, treinado, que responde e obedece, tornando-se dócil e hábil à medida que suas forças se multiplicam. O século XVII descobriu, não só a dimensão metafísica do corpo, como também o conjunto de técnicas e processos empíricos que controlam suas operações, centralizando na noção de “docilidade” toda uma teoria do adestramento. A Idade Clássica instrumentalizou a tortura física utilizada pelo poder real na objetivação do criminoso, produzindo um duplo efeito: primeiro, inspirar medo e respeito pelo poder; depois, incitar a revolta da multidão. O século XVII inaugurou novos métodos de controle minucioso do corpo, através de uma coerção ininterrupta, velando mais sobre os processos de atividades que sobre seus resultados, esquadrinhando ao máximo o tempo, o espaço, os movimentos. (FOUCAULT, 1988)

Estes métodos disciplinares foram se tornando fórmulas gerais de dominação. Uma “anatomia do poder” que define o poder que se pode ter sobre o corpo, aumentando as forças do corpo (em termos econômicos de utilidade) e diminuindo essas mesmas forças (em termos políticos de obediência), (...) a coerção disciplinar estabelece no corpo o elo coercitivo entre uma aptidão aumentada e uma dominação acentuada. (FOUCAULT, 2014, p.127).

Ao interpretar poder em Foucault, Dosse (2001), ressalta que o poder está nas relações entre os indivíduos. O poder institucional e ou como forma de dispositivo, nos faz analisar o contexto escolar e suas relações, mais especificamente as relações de poder da instituição em definir os corpos a disciplinar, e como fará. As salas de RI, objeto de estudo desta dissertação, apontam relações de poder estrutural, as regras para a exclusão de alunos da sala regular, a arquitetura escolas que separa as salas, os rótulos descritivos para esses alunos em recuperação, entre outros dispositivos que fortalecem o poder da escola, um poder/saber.

Entre o poder e o saber não se estabelece uma relação denexo causal. Nessa direção, ao contrário de pensar o primeiro como causa e o segundo como efeito (ou vice-versa), enfatiza a presença de um total entrelaçamento entre um e outro. E foi esse entrelaçamento do poder com o saber que

possibilitou a referida configuração da sociedade disciplinar. Da mesma maneira que permitiu que os cuidados e preocupações com a disposição do espaço, com o controle do tempo, com a ininterrupta observação e vigília atrelados à elaboração de registros, à distinção de condutas e hábitos e à produção de conhecimentos específicos difundissem-se por todos os cantos e recantos. (FOUCAULT, 1988, p. 145)

As relações de poder no cotidiano escolar, também estão articuladas, e ou sofrem interferência com a sociedade que a escola se insere. No cotidiano escolar de escolas públicas do estado de São Paulo, por exemplo, nos defrontamos com relações que podem ser analisadas como processos de subjetivação e de objetivação que fazem com que o sujeito possa se tornar, na qualidade de sujeito, objeto de conhecimento.

Foucault (2014) afirma o corpo como aquilo que temos de mais concreto, desse modo, é através dele que se estabelecem as relações entre os sujeitos, as relações cotidianas, as relações de poder. Discorre sobre a relação do corpo com as diferentes estratégias pelas quais o poder se manifesta. Para a soberania o corpo é a própria representação da realidade e da organização política, tanto que os castigos dos súditos eram castigos corporais, a carne deveria ser rasgada para vingar a rebeldia contra o soberano.

O corpo é primeiramente um ente material, portanto, o corpo é preexistente ao sujeito, ele é matéria. Seria o corpo o caminho para a subjetivação e a superfície para a materialização das relações de poder. Além disso, o corpo também é afirmado como caminho de objetivação, visto que através dele o sujeito torna-se um objeto de conhecimento para os outros. Os seres humanos compartilham um corpo em comum, com funções e estruturas semelhantes, desse modo, possuem possibilidades que se entrecruzam. No entanto, é esse mesmo corpo que os define como indivíduos separados dos outros.

Desse modo, podemos afirmar como impossível ou inadequada a análise dos sujeitos ou dos processos de subjetivação que não tenha a compreensão de que os sujeitos são empíricos, são carnis e singulares. Ao afirmar, por exemplo, que tal discurso só poderia ser enunciado por um professor não estamos afirmando que essa é a única possibilidade de enunciação dessa posição de sujeito, mas sim que através do entendimento das relações de saberes e poderes, as quais envolvem o campo educacional, tal enunciado corresponderia a uma representação dessa função compartilhada pela sociedade. Portanto, que corpo é esse divulgado nos

enunciados selecionados, o qual corrobora para a constituição do sujeito-aluno. Que intensidade e como o corpo é abordado na escola brasileira como um participante dos processos de conhecimento e formação do indivíduo ideal para uma sociedade ideal. (FOUCAULT, 2014)

A consequência da globalização do mercado financeiro; do trabalho; colaboram para os “escoadouros” humanos, que ele considera pessoas excluídas do modo de vida moderno. A vida moderna, definida pelo autor de modernidade líquida, tem como resultados a produção de uma “escala crescente da população supérflua, supranumerária e irrelevante - a grande quantidade de sobras do mercado de trabalho e o refugio da economia orientada para o mercado, acima da capacidade dos dispositivos de reciclagem”. (BAUMAN, 2014, p. 35)

“Os conflitos sociais são fatores expurgatórios de uma sociedade que vive sob a rédea da insegurança e do medo em um mundo em que poucas pessoas continuam a acreditar que mudar a vida dos outros tenha alguma relevância para a sua” [...] A sociedade não é mais protegida pelo Estado [...] é pouco provável que confie na proteção oferecida por este. (BAUMAN, 2014, p.30)

Mas conforme Bauman (2014), o medo é outro fator característico da sociedade líquido-moderna globalizada. Com a globalização e a abertura dos estados para circular o fluxo do capital livre a sociedade se sentiu ameaça, insegura; o fluxo de pessoas em busca de melhores condições de vida é um fator atormentador para a sociedade moderna. O medo e anseio desta face da sociedade se refletem na constituição dos espaços, cada vez mais fechados, “protegidos”, enclausurados. Os tempos são “líquidos” porque tudo muda rapidamente. Nada é feito para durar, para ser “sólido”. As relações (pessoais, trabalho, em comunidade, e em conjunto) sociais não são mais estáveis, concretas duráveis.

Com a globalização e a abertura social, por ser incompleta, tornou-se uma “sociedade impotente como nunca antes”, tem dificuldade em decidir com certeza o caminho a seguir. A aprendizagem no ambiente líquido-moderno, para serem úteis, deve ser contínua e durar toda a vida. Nenhum outro tipo de educação e/ou aprendizagem é concebível; a formação do próprio eu, ou da personalidade, é impensável de qualquer outro modo que não seja aquele contínuo e perpetuamente incompleto. (BAUMAN, 2014, p. 13)

Numa sociedade líquida com relações de valores pautados pela instantaneidade; pelo estilo de vida consumista; pela lógica da coisificação; em que

liberdade e igualdade não norteia mais o comportamento das pessoas, os processos de subjetivação se alteram.

Os chamados processos de subjetivação referem-se ao modo como o próprio homem se compreende como o sujeito percebe a si mesmo na relação sujeito-objeto. Os processos de objetivação, por sua vez, dizem respeito ao modo como o sujeito pôde se tornar um objeto para o conhecimento. A objetivação e a subjetivação são, portanto, processos complementares que se relacionam por meio do que Foucault nomeia de jogos de verdade. (FOUCAULT, 2004)

Isso significa dizer que os jogos de verdade são os modos pelo quais os discursos podem ou não se tornar verdadeiros de acordo com as circunstâncias em que são ditos; a maneira pela qual um determinado tipo de objeto se relaciona com o sujeito.

No caso do aparecimento das ciências humanas, ressaltamos nesta pesquisa a disciplina curricular estadual de Língua Portuguesa em sala de RI do 9º ano, quando deparamo-nos com práticas discursivas em que o sujeito se torna o objeto privilegiado de investigação e de discursos que podem ser verdadeiros ou falsos. Temos, deste modo, o sujeito compreendido como objeto de conhecimento e, ao mesmo tempo, sujeito detentor deste conhecimento.

Entretanto, Foucault (2014), ao examinar a relação entre os jogos de verdade e a objetivação do sujeito nas ciências humanas, foi conduzido às relações de poder, já que na sociedade os discursos das ciências humanas funcionam não apenas como práticas discursivas, mas, sobretudo, como práticas coercitivas. A preocupação do autor volta-se, então, para os efeitos coercitivos das práticas discursivas e das práticas institucionais, que funcionam em uma dinâmica circular em que a mecânica do poder reclama os efeitos de verdades.

As relações intersubjetivas voltadas para um exercício sobre si mesmo por meio do qual se busca o modo de ser e pelo qual se exerce a liberdade. Isso quer dizer que a partir de um exercício sobre si mesmo, do governo de si, do controle de apetites e de domesticação de afetos, o sujeito escolhe seu modo de ser e como pretende se portar. É uma maneira ativa de o indivíduo constituir a parte mais secreta de sua subjetividade, compreendida como “a maneira pela qual o sujeito faz a experiência de si mesmo em um jogo de verdade, no qual ele se relaciona consigo mesmo”. (FOUCAULT, 2004, p. 236)

As relações no cotidiano da escola pela classificação e separação dos alunos, partindo do princípio da correção, se comparam com a prisão como a única maneira de reparar o sujeito pelo seu próprio fracasso. A relação entre a Escola e os alunos da sala de RI (Recuperação Intensiva), chamada por todos em seu cotidiano escolar como Sala de Aceleração, também parte do princípio que se pretende não punir menos, mas melhor. Punia-se com uma severidade atenuada para punir com mais universalidade. Constituindo as sete máximas universais da “boa penitenciária”, segundo Foucault (2014):

1) Princípio da correção: A detenção penal tem como objetivo principal a recuperação e reclassificação social do condenado.

2) Princípio da classificação: Os detentos devem ser isolados e repartidos de acordo com a gravidade da sua pena, sua idade, técnicas de correção aplicadas.

3) Princípio da modulação das penas: As penas podem ser modificadas segundo a individualidade dos detentos, os resultados obtidos, os progressos ou recaídas.

4) Princípio do trabalho como obrigação e como direito: O trabalho é uma das peças essenciais na transformação progressiva dos detentos.

5) Princípio da educação penitenciária: A educação do detento é uma precaução no interesse da sociedade e obrigação para com o detento.

6) Princípio do controle técnico da detenção: O regime da prisão deve ser controlado por pessoas moralmente especializadas em zelar pela boa formação dos detentos.

7) Princípio das instituições anexas: O encarceramento deve ser acompanhado de medidas de controle e assistência até a total readaptação do antigo detento.

A ação disciplinar não foi eliminada, ao contrário, foi valorizada quando se procurou gerir a população com o advento do biopoder, porque gerir a população, para Foucault (1988), não significa simplesmente preocupar-se com os resultados globais: “gerir a população significa geri-la em profundidade, minuciosamente, no detalhe”. Ampliando as ideias de Foucault, Deleuze (1992) aventou que estamos passando por uma crise social que tem como principal particularidade a substituição da lógica disciplinar pela lógica do controle.

O biopoder consiste num conjunto de práticas instrumentalizadas por meio de técnicas de poder que buscam exercer o controle sobre os indivíduos e sobre as

populações, bem como assegurar a propriedade sobre a vida e o direito, fazendo isso a partir do dado biológico humano.

As relações sociais modernas têm para Foucault como característica a atuação de tal poder tríplice, exercido sobre os sujeitos por meio de vigilância individual, controle e correção. O Panopticon de Bentham é a representação arquitetônica típica de tal período: um edifício em forma de anel, dividido em pequenas celas, no qual tudo o que era feito pelo indivíduo estava exposto ao olhar de um vigilante, que ninguém poderia ver. Este tipo de poder pode receber o nome de panoptismo, que não repousa mais sobre o inquérito, mas sobre o exame. Dessa maneira, afirma o autor:

A multidão, massa compacta, local de múltiplas trocas, individualidades que se fundem efeito coletivo, é abolida em proveito de uma coleção de individualidades separadas. Do ponto de vista do guardião, é substituída por uma multidão enumerável e controlável; do ponto de vista dos detentos, por uma solidão sequestrada e olhada. (FOUCAULT, 2015, p. 190)

Segundo Bauman (2014), o medo moderno, surgiu da desregulamentação com a individualização, em que os vínculos humanos (parentesco e colegas de escola, professores) solidificados por laços comunitários se quebraram, soltaram-se, romperam, substituindo os vínculos naturais (danificados pelo mercado comercial) por vínculos artificiais em forma de organismos (movimentos, sindicatos, associações).

O fim da solidariedade significou o fim do estado sólido (de relações concretas) em administrar o medo. A natureza, o ambiente, o lugar e o espaço passaram a representar lugares suscetíveis e melindrosos. (BAUMAN, 2014, p.63).

Transformações sociais, culturais e políticas associadas à passagem do estágio "sólido" para o estágio "líquido" da modernidade, o afastamento da nova elite (localmente estabelecida, mas globalmente orientada e apenas ligada de forma distante ao lugar em que se instalou) de seu antigo compromisso com a população local e a resultante brecha espiritual/ comunicacional. A mutação da sociedade moderna em que consiste o estado líquido-moderno é proveniente dos anseios

sociais por segurança, mobilidade, desejo de consumo, de fazer parte da camada superior, característicos do momento.

O que acontece hoje é, então, uma repetição do que aconteceu antes na passagem do mundo pré-moderno para o moderno. O “derretimento” dos parâmetros sociais modernos é obra das mesmas forças de desconstrução dos paradigmas das sociedades tradicionais anteriores às sociedades modernas. Todavia, não há uma reconstrução de parâmetros “sólidos”. Estes permanecem em sua forma fluida, podendo tomar a forma que as forças sociais e individuais, em momentos específicos, determinarem. (BAUMAN, 2014)

2.1 Escola: Instituição Disciplinar

A escola constitui-se em um grande dispositivo de disciplinamento de corpos, pode-se ainda citar os trajes e acessórios proibidos. A tentativa de controle sobre o corpo dos alunos: filas formadas na hora do recreio, para ir ao banheiro, para beber água, a ordem das carteiras nas salas de aulas; horários e estrutura para os conteúdos que obedecem a regras econômicas e administrativas da escola, ao invés de condições dos alunos e ou condições para aprender; entre outras condições no cotidiano escolar estabelecida apenas para o controle dos corpos. Da mesma forma que os alunos, os professores e demais funcionários devem vestir-se e postar-se de forma adequada. Percebe-se que não apenas os considerados desajustados e desobedientes, mas também os obedientes são alvos das investidas disciplinares para moldar corpo e alma.

Direcionando a reflexão ao ambiente escolar, esses mecanismos de controle irão fundir-se com a própria lógica pedagógica, com a forma de aprender e ensinar, com as práticas de recompensa e punição, na separação dos bons e maus alunos, materializados na distribuição dos espaços, na meritocracia e utilização dos corpos apenas para obedecer.

“A disciplina fabrica indivíduos, ela é a técnica específica de um poder que toma os indivíduos ao mesmo tempo como objetos e como instrumentos de seu exercício”. (FOUCAULT, 2015, p.164).

Não consiste simplesmente em ensinar ou impor uma série de gestos definidos; impõe a melhor relação entre um gesto e a atitude do corpo; que é sua condição de eficácia e de rapidez. No bom emprego do corpo, que permite um bom

emprego do tempo, nada deve ficar ocioso ou inútil: tudo deve ser chamado a formar o suporte do ato requerido.

Um corpo bem disciplinado forma o contexto de realização no mínimo gesto. Uma boa caligrafia, por exemplo, supõe uma ginástica – uma rotina cujo rigoroso código abrange o corpo por inteiro, da ponta do pé à extremidade do indicador. (FOUCAULT, 2015, p.138).

Docilidade e utilidade caminham juntas na lógica disciplinar, por isso a disciplina, na mesma medida em que amplia as forças do corpo, em termos econômicos de utilidade, reduz essas mesmas forças, em termos políticos de obediência, já que a mesma dissocia o poder do corpo; faz dele por um lado uma “aptidão”, uma “capacidade” que ela procura aumentar; e inverte por outro lado a energia, a potência que poderia resultar disso, e faz dela uma relação de sujeição estrita. (FOUCAULT, 2015).

A escola atual exerce papel disciplinador frente aos alunos, principalmente àqueles rotulados e excluídos pela sociedade educadora, apresenta “recursos para o bom adestramento” particularmente útil para a compreensão da visibilidade a que são expostos os corpos.

Com o exame, inverte-se a situação até então instaurada, já que são os dominados que se mostram não os dominantes. Quando uma professora aplica uma prova, por exemplo, são os alunos que aparecem e com eles seus erros e acertos, seu conhecimento e desconhecimento. O panoptismo segue a lógica da visibilidade: são os dominados que se mostram e não os que naquele momento exercem o poder.

Inverter-se o princípio da masmorra; a luz e o olhar de um vigia captam melhor que o escuro que, no fundo, protegia. Nas escolas em que há monitoramento por câmeras, os “olhos do poder” estão normalmente instalados por todas as partes – corredores, sala de aula, sala dos professores, pátios, cantinas – mas os monitores ficam escondidos; apenas alguns têm acesso às imagens. Assim, uma única pessoa, que não vemos, controla todas as outras através de seus olhos eletrônicos espalhados por toda parte. (FOUCAULT, 1988, p. 210).

Bauman (2014) faz uma analogia entre o lixo que produzimos diariamente (que é sempre indesejável, por vezes sem destino e rejeitado pela sociedade) com

peças que vivem como andarilhos pelo mundo tentando encontrar um espaço no mundo moderno. O lixo humano está relacionado à população pobre, marginalizada, suburbana, os que não tiveram oportunidade de educação. “A pobreza global está em fuga; não porque seja escuraçada pela riqueza, mas porque foi expulsa de um interior exaurido e transformado.” (p. 34)

Deleuze (1992) reflete sobre a possibilidade de a disciplina ter entrado em crise a partir da década de 1950 e como as sociedades disciplinares agregam-se a posturas de controle do ser humano como espécie. Observamos como as instituições escolares continuam disciplinando, não apenas os corpos dos alunos, mas também os cérebros dos indivíduos de tal modo que passam a interiorizar comportamentos de integração e exclusão próprios da sociedade de controle.

Para Foucault (2015), a difusão da sociedade disciplinar tem operado segundo três grandes modalidades: inversão funcional das disciplinas, ocorrendo a passagem da disciplina compacta, voltada para funções negativas e mecânicas; proliferação dos mecanismos disciplinares, enquanto os estabelecimentos de disciplina se multiplicam, seus mecanismos têm a tendência de se desinstitucionalizar e sair das fronteiras fechadas onde funcionam e circulam em estado livre.

Toda instituição torna-se suscetível em utilizar o esquema disciplinar, não se dirigiu somente aos que ela pune, mas pondo-se ao serviço do bem de todos, de toda produção socialmente útil. E a estatização dos mecanismos de disciplina, funcionando por meio de uma polícia centralizada, com a missão de uma vigilância permanente, exaustiva, onipresente, capaz de tornar tudo visível. (FOUCAULT, 1988)

A generalização do esquema e das técnicas disciplinares tornou possível na prisão, assim como nas escolas, fábricas, hospitais.

A sociedade vem substituindo às comunidades e corporações estreitamente entrelaçadas, que no passado definiam as regras de proteção e monitoravam sua aplicação, pelo dever individual do interesse, do esforço pessoal e da autoajuda, tem vivido sobre a areia movediça da contingência. (BAUMAN, 2014, p.63).

A questão que envolve os direitos envolve as condições humanas de existência na sociedade, de fazer parte e ter as mesmas chances ou oportunidades,

garantindo condições dignas de sobrevivência. “Estar sem emprego implica ser descartável [...] destinado ao lixo do “progresso econômico”. ” (BAUMAN, 2014, p. 76)

O professor, os colegas, os materiais pedagógicos, as técnicas de ensino, podem agir como mediadores na situação escolar, ou seja, se a escola se utiliza da perspectiva sócio histórica, como referencial para aprendizagem, o planejamento com a mediação, por meio de signos ou de instrumentos, deve ser considerado procedimento de ensino.

Cada aluno possui habilidades individuais e distintas, o que significa também que cada criança avança em seu próprio ritmo. Nas primeiras décadas do século 20, Vygotsky (1998) já defendia o convívio em sala de aula de crianças mais adiantadas com aquelas que ainda precisam de apoio para dar seus primeiros passos, propondo a existência de dois níveis de desenvolvimento infantil.

O primeiro é chamado de real e englobam as funções mentais que já estão completamente desenvolvidas (resultado de habilidades e conhecimentos adquiridos pela criança), neste contexto, o conceito de zona de desenvolvimento proximal, desenvolvido por Vygotsky (1998), deve ser entendido pela escola.

A zona de desenvolvimento proximal envolve dois níveis de desenvolvimento quais sejam: o real, que corresponde ao que o sujeito já se apropriou em termos de conhecimento; e o potencial, aquele que ele ainda não domina necessitando da ajuda de pessoas mais experientes para que possa efetivar essa apropriação. Desta forma, o ensino representa a unidade construída na dinâmica social e cultural permeada pela atividade simbólica, mediada com papel de suma importância na apropriação de novas atividades.

Quando a apropriação se realiza de forma institucionalizada, na escola, o professor é quem deve desempenhar a mediação necessária entre o aluno e o conhecimento. Vygotsky (1998) aponta para a ação dos homens no processo de apropriação e objetivação. Esse conceito de mediação entre indivíduos e grupo social, entre o indivíduo que se forma e o mundo cultural, é de suma importância para a compreensão do trabalho que se realiza na instituição escolar.

Ao possibilitar acesso ao conhecimento não cotidiano, a prática docente contribui para a apropriação de sistemas de referência que permitem ampliar oportunidades do aluno se objetivar em níveis superiores, não só satisfazendo necessidades já identificadas e postas pelo desenvolvimento efetivo da criança,

como principalmente produzindo novas necessidades, considerando o desenvolvimento potencial. “Indubitavelmente, as ações pedagógicas estimulam e dirigem o processo de desenvolvimento da criança ao passo que se adianta ao desenvolvimento do aluno.” (Vygotsky, 1988, p. 114).

Para que nesta mediação se forme uma postura crítica do discente, há que se estar atento à apropriação do conhecimento já produzido bem como ao modo do processo de produção desse conhecimento. É necessário também que haja uma participação ativa do aluno no processo educacional, o que significará na sua transformação em sujeito na relação com o conhecimento e com o processo de apropriação desse conhecimento.

O trabalho do professor tem por significado a função mediadora entre o aluno e os instrumentos culturais que serão apropriados, para que haja uma ampliação de compreensão da realidade e para que o aluno tenha a possibilidade de novas objetivações em esferas não cotidianas.

Na educação, ao contrário, não existe nada de passivo, de inativo.... No processo de educação também cabe ao mestre um papel ativo: o de cortar, talhar e esculpir os elementos do meio combiná-los pelos mais variados modos para que eles realizem a tarefa de que ele, o mestre, necessita. Deste modo, o processo educativo já se torna trilateralmente ativo: é ativo o aluno, é ativo o mestre, é ativo o meio criado entre eles... “A natureza psicológica do processo educativo é absolutamente idêntica, queiramos nós educar um fascista ou um proletário.” (VIGOTSKI, 2001, p.70).

Ao encontrarmos os alunos da sala de RI, sujeitos de um contexto escolar disseminado, com ausência de autoestima, medos enraizados, sentimentos de fracasso e desinteresse frente ao desenvolvimento da leitura e escrita, podemos à luz dos conceitos de Foucault, encarar o cotidiano escolar como uma instância “preche de inquietações” relacionadas à obediência de regras, disciplinamento de condutas e respeito às leis, e pouca sensibilidade com as subjetivações que se constrói num espaço coisificado.

Freire (1987) propõe que a educação deva ocorrer através do diálogo, em que professor e aluno sejam igualmente sujeitos do aprendizado, de maneira que o conhecimento, o qual o aluno já possui seja tão importante como àquele que o professor traz consigo, o que possibilita uma construção conjunta de saberes. Por

esta razão, a humildade é característica primordial nesta prática, pois: a autossuficiência é incompatível com o diálogo.

Os homens que não têm humildade ou a perdem, não podem aproximar-se do povo. Não podem ser seus companheiros de pronúncia do mundo. Quando alguém não é capaz de sentir-se e souber-se-se tão homem quanto os outros, é que lhe falta ainda muito para caminhar, para chegar ao lugar de encontro com eles. Neste lugar de encontro, não há ignorantes absolutos, nem sábios absolutos: há homens que em comunhão, buscam saber mais. (FREIRE, 1987, p.46)

3 SALAS DE RECUPERAÇÃO INTENSIVA (RI)

Este capítulo tem como objetivo descrever a sala de RI (recuperação Intensiva) como dispositivo de poder no cotidiano escolar. De modo geral, na sociedade em que vivemos, errar é visto como algo a ser evitado, e que quando acontece, quase sempre não é aceito, dando um caráter negativo ao erro, que tem influenciado a escola.

Socialmente, a palavra erro sempre teve uma conotação negativa referindo-se a algo ruim que categoricamente deveria ser evitado. Aqueles que cometessem algum erro seriam penalizados. Essa tradição social influenciou nos paradigmas educacionais, os quais, por sua vez, interferiram na maneira de a escola interpretar os erros dos alunos, referentes à aquisição de conhecimentos. (LORENZATO, 2008, p. 49)

Na teoria construtivista, o erro é interpretado como natural, e pode auxiliar o professor a entender o modo de pensar de seus alunos. Ou seja, quando o aluno não responde por impulso, erra, não demonstra uma incapacidade, mas um raciocínio, que ao ser trabalhado pode resultar em sucesso. (NOGUEIRA, PILÃO, 1998)

O uso do erro construtivo está inserido na teoria de Piaget (2002), que está fundamentada na ideia de equilíbrio. Quando uma pessoa entra em contato com um novo conhecimento, pode ocorrer um desequilíbrio cognitivo, que pode levar o sujeito a buscar conhecimentos que o levem novamente ao equilíbrio. Essa tendência de equilíbrio envolve os processos de adaptação (assimilação e acomodação), e organização das estruturas cognitivas. O movimento é dialético (de movimento constante) e o domínio afetivo acompanha sempre o cognitivo (habilidades intelectuais), no processo endógeno.

Para Piaget (2002), se uma pessoa erra e continua errando, uma das três situações está ocorrendo: a pessoa não tem estrutura suficiente para compreender determinado conhecimento, e então, deve-se criar um ambiente melhor de trabalho, organizar interações com objetos de conhecimento que levem a novas estruturas mentais.

Por muito tempo, imperou na educação a ideia de que quando o aluno sabe, acerta, quando não sabe, erra, sem levar em conta o pensamento que o levou a

produzir aquela resposta. Felizmente, a partir da segunda metade do século XX, essa perspectiva começou a ser superada, e aos poucos, pesquisadores da área educacional e professores passaram a enxergar o erro do aluno como algo inerente ao processo de aprender.

3.1 Sala de Recuperação intensiva (RI)

De modo empírico, percebo as denominadas salas de RI, como local para excluir alunos com defasagem de aprendizagem, ou com problemas de comportamento relacionado à disciplina. Ribas (2002) aponta critérios tais como: defasagem, idade, série (ano), dificuldades de aprendizagem, e a autorização dos responsáveis, assim como o consentimento dos alunos para indica-los a uma sala de RI.

Os professores e a escola, em geral não conseguem organizar processos de aprendizagem eficazes. Atuar na implementação de uma medida de teor pedagógico como a das salas de RI, criadas para possibilitar o sucesso de alunos em situação de atraso escolar, significa participar de uma ação que oferece possibilidades de acertos e erros em sua aplicação.

O projeto da Recuperação Intensiva foi instituído pela Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo no ano de 2012, com o objetivo de atender alunos com maiores dificuldades de aprendizagem, formando classes específicas para estes alunos, nas quais os professores deveriam trabalhar de forma diferenciada, para que no ano seguinte os alunos voltassem para as salas regulares.

As questões pedagógicas e metodológicas merecem ser tratadas com seriedade e relevância na discussão da multirrepetência. Contudo, focalizar unicamente tais questões para a análise do problema do fracasso do aluno na escola, tendo por base diagnósticos reducionistas que os identificam com as supostas capacidades dos alunos e dos mestres ou com o grau de eficiência dos métodos, isolando a estrutura e o funcionamento do próprio sistema educacional pode levar a equívocos e distanciar os alunos do objetivo da aprendizagem. (ARROYO, 1998, p.14)

Para Sampaio (2000), as classes de aceleração podem ser entendidas como rota alternativa e provisória para pôr em marcha as possibilidades desses alunos, alavancar seu processo de aprendizagem e permitir sua reinserção no percurso regular. Em algum conteúdo acadêmico, eles tropeçaram e têm o direito de retomar

seu caminho, tendo acesso aos instrumentos de compreensão de mundo, ao convívio com seus pares de idade, beneficiando-se realmente do trabalho formador de seus educadores.

O trabalho de recuperação, com diferentes alunos, diferentes dificuldades e modos de pensar, já é difícil em si, soma-se a isso a presença de preconceitos e mecanismos de seletividade e exclusão, que levam a rotular os alunos multirrepetentes de: incapazes, imaturos, incompetentes, e ou deficientes, ou fruto de problemas familiares.

O que se encontra frequentemente são escolas com poucos recursos para entender e encaminhar a aprendizagem escolar e suas peculiaridades, seus percalços e seus desafios; organiza-se a transmissão dos conteúdos, mas não se criam as condições para cuidar dos processos individuais de aprendizagem e, com isso, as escolas se afastam da essência de sua atividade-fim, que é, pela via do conhecimento, a formação das crianças e jovens que frequentam suas dependências todos os dias.

Drouet (2006) expõe a importância de muitos fatores complicadores no processo de aprendizagem. As principais causas podem ser divididas e classificadas em: físicas; sensoriais; neurológicas; emocionais; intelectuais ou cognitivas e educacionais. Todos estes fatores podem influenciar no processo de aprendizagem, entretanto deve-se salientar que grande parte dos problemas de aprendizagem não se relaciona a questões do aluno, mas sim a aspectos institucionais, profissionais e políticos. Ou seja, todos estes fatores só têm sentido quando relacionados ao contexto histórico que cada sujeito está inserido. A trajetória profissional dos professores e o conhecimento, da parte deles, acerca do caráter ético de sua profissão, são muito importantes para identificar o modo como lidam com as dificuldades de aprendizagem. Maior capacitação e preparo influenciam de forma positiva seu trabalho, interferindo no processo de ensino-aprendizagem. Por outro lado, as más condições, relativas às questões políticas e institucionais, podem influenciar o processo negativamente.

As dificuldades de aprendizagem durante muitos anos foram atreladas às questões orgânicas como deficiência intelectual, desnutrição e até mesmo privação cultural. Em dado momento estabeleceu-se uma ruptura. As dificuldades de aprendizagem que eram ligadas ao indivíduo (aluno) passaram a situar-se nos processos relacionais, englobando fatores educacionais, sociais e históricos. Foi o momento em que iniciaram

questionamentos acerca das estratégias de ensino e de todo o sistema educacional vigente. (VYGOTSKY, 1988)

Numa cultura letrada, a competência de ler e escrever textos são parte integrante da vida das pessoas e está intimamente associada ao exercício da cidadania. As práticas de leitura e escrita têm impacto sobre o desenvolvimento cognitivo do indivíduo e seu potencial de estudo e reflexão. Além disso, essas mesmas práticas envolvem a possibilidade de desenvolvimento da consciência do mundo vivido, propiciando aos sujeitos sociais o desenvolvimento da autonomia na aprendizagem e a contínua transformação, inclusive das relações pessoais e sociais. Do domínio do código da escrita não deriva, imediatamente, o sucesso da comunicação. Algumas situações de fala ou escrita podem, inclusive, provocar o total silêncio daquele que se sente pouco à vontade no ato interlocutivo.

O contexto da vida moderna apresenta novas configurações de espaço e tempo, com menos tempo para deslocamentos das pessoas, e implica a valorização dos espaços virtuais que se oferecem aos alunos fora da sala de aula. A cultura digital, que avança também para o interior das escolas e das salas de aula, oferece aos alunos informações num sistema aberto, dinâmico, acessível a qualquer hora em qualquer lugar num tempo flexível. A natureza do pensamento técnico tem por finalidade o saber fazer; o produto é o resultado imediato da ação. A natureza do pensamento tecnológico tem por finalidade saber como modificar o mundo para as necessidades básicas de sua transformação. (FINI, 2014, p. 57-72)

Conforme a análise dos dados coletados durante uma pesquisa realizada por Costa (2016) em salas de Recuperação Intensiva, a qual aponta para um processo de estigmatização e segregação, tanto do processo educativo dos alunos quanto do trabalho do professor, que se constitui de modo isolado da dinâmica escolar estabelecida no interior da instituição, ocorrendo, portanto, a intensificação da responsabilidade do trabalho docente.

O fato de ser constituída uma classe na qual os alunos apresentam em comum uma trajetória educativa permeada pela dificuldade de aprendizagem, demonstra o quão estigmatizante é a proposta. Além disso, destacamos um processo de empobrecimento e redução dos conteúdos oferecidos a estes alunos, o que por sua vez contribui para acentuar as desigualdades e discrepância na

aprendizagem e desenvolvimento. Os alunos seguem por dois anos letivos na classe de RI.

Alunos que compõem a Sala de RI tiveram experiências negativas de aprendizagem escolar, e não só devido à forma de organização do currículo, mas essa organização seriada não foi favorável à superação de suas dificuldades. Em algum momento do percurso encontraram obstáculos, que não foram transpostos e passaram a constituir impedimentos para a continuidade dos estudos.

3.1.1 Aspectos Legais

A sala de Recuperação Intensiva tem apoio na Resolução SE 53, de 2 de outubro de 2014, (Secretaria da Educação, 2015) que dispõe sobre a reorganização do Ensino Fundamental em Regime de Progressão Continuada e sobre os Mecanismos de Apoio Escolar aos alunos dos Ensinos Fundamental e Médio das escolas estaduais.

Artigo 1º - O Ensino Fundamental, em Regime de Progressão Continuada, reorganizado em 3 (três) Ciclos de Aprendizagem, com duração de 3 (três) anos cada, oferecido nas escolas estaduais, terá seu funcionamento regido pelo que dispõe a presente resolução.

Parágrafo único – A reorganização do ensino em três Ciclos de Aprendizagem, a que se refere o caput deste artigo, visa a propiciar condições pedagógicas para que crianças e adolescentes obtenham mais oportunidades de ser eficazmente atendidos em suas necessidades, viabilizando lhes tempos de aprendizagem adaptados a suas características individuais.

Artigo 2º – Na reorganização do ensino, de que trata esta resolução, as equipes escolares deverão proceder ao acompanhamento e avaliação contínuos do desempenho do aluno, com intervenção pedagógica imediata, sempre que necessário, e, quando for o caso, com encaminhamento do educando para estudos de reforço, recuperação e aprofundamento curricular, dentro e/ou fora do seu horário regular de aulas.

(...)

Artigo 4º - Os Ciclos de Aprendizagem, compreendidos como espaços temporais interdependentes e articulados entre si, definem-se ao longo dos nove anos do Ensino Fundamental, na seguinte conformidade:

I - Ciclo de Alfabetização, do 1º ao 3º ano;

II - Ciclo Intermediário, do 4º ao 6º ano;

III - Ciclo Final, do 7º ao 9º ano.

De acordo com a legislação, o “Ciclo de Alfabetização” tem foco na alfabetização e iniciação de outros conhecimentos: matemática, ciências, história e geografia, com duração de três anos, e em caso do aluno não atingir as habilidades

e competências exigidas ficará mais um ano, em uma classe de recuperação intensiva. “O Ciclo intermediário” também prevê mais um ano em classe de Recuperação intensiva, caso o aluno ao final do 6º ano não tenha se apropriado das competências e habilidades exigidas neste ciclo, a lógica se repete no Ciclo Final, no 9º ano.

Artigo 7º - O Ciclo Final (do 7º ao 9º ano) tem como finalidade assegurar a consolidação das aprendizagens previstas para este Ciclo, contemplando todo o currículo escolar estabelecido para o Ensino Fundamental.

§ 1º - Os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, promovidos em regime de progressão parcial, com pendência em até 3 (três) disciplinas, poderão iniciar a 1ª série do Ensino Médio, desde que tenham condições de se apropriar, concomitantemente, dos conteúdos das disciplinas pendentes do Ensino Fundamental e das disciplinas da 1ª série do Ensino Médio.

§ 2º - Ao final do 9º ano, o aluno que não se apropriar das competências e habilidades previstas para o Ciclo Final, na forma a que se refere o caput deste artigo, deverá permanecer por mais um ano neste Ciclo, em uma classe de recuperação intensiva.

Completando o Ciclo Final, conclui o Ensino Fundamental, esse processo de Regime de Progressão Continuada, descrita nos ciclos, deve assegurar acompanhamento e avaliação contínua do aluno, a fim de apontar necessidade ou não, de intervenções pedagógicas, dentro ou fora do horário regular de aulas.

Artigo 9º - Caberá à equipe escolar identificar os alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio que necessitem de mecanismos de apoio no processo de ensino e aprendizagem, para concluir seus estudos dentro do tempo regular previsto na legislação pertinente.

Um dos mecanismos para apoio no processo de ensino e aprendizagem do aluno é a Recuperação intensiva, que cria uma classe para o professor desenvolver atividades específicas.

Parágrafo único - Os mecanismos de apoio utilizados no processo de ensino e aprendizagem, a que se refere o caput deste artigo, distinguem-se pelos momentos em que são oferecidos e pelas metodologias utilizadas em seu desenvolvimento, caracterizando-se basicamente como estudos de Recuperação Contínua e de Recuperação Intensivas, assim definidas:

1 - Recuperação Contínua: ação de intervenção imediata, a ocorrer durante as aulas regulares, nas classes de Ensino Fundamental ou Médio, e que é voltada para as dificuldades específicas do aluno, abrangendo não só os conceitos, mas também as habilidades, procedimentos e atitudes, sendo desenvolvida pelo próprio professor da classe ou da disciplina, com apoio do Professor Auxiliar, quando necessário;

2 – Recuperação Intensiva: a oportunidade de estudos que possibilita ao aluno compor classe cujo professor desenvolverá atividades de ensino

específicas e diferenciadas, que lhe permitirão trabalhar os conceitos básicos necessários a seu prosseguimento de estudos.

(...)

Artigo 13 - A Recuperação Intensiva, caracterizada como mecanismo de recuperação pedagógica centrada na promoção da aprendizagem do aluno, mediante atividades de ensino diferenciadas e superação das defasagens de aprendizagem diagnosticadas, a que se refere o item 2 do parágrafo único do artigo 9º desta resolução, será estruturada em dois tipos de classes, cuja instalação deverá observar, obrigatoriamente, a seguinte ordem de prioridade:

I - Classe de Recuperação Intensiva de Ciclo - RC, organizada com o limite mínimo de 10 (dez) e máximo de 20 (vinte) alunos, destinada exclusivamente a alunos egressos dos anos finais de cada ciclo, cujo desempenho escolar lhes tenha determinado a permanência, por mais um ano letivo, no 3º, 6º e 9º anos do Ensino Fundamental;

II - classe de Recuperação Contínua e Intensiva - RCI, constituída, em média, com 20 (vinte) alunos e destinada a alunos egressos dos anos finais de cada ciclo, cujo desempenho escolar lhes tenha determinado a permanência, por mais um ano letivo, no 3º, 6º e 9º anos do Ensino Fundamental, sendo que, nessa classe, a média de 20 (vinte) alunos poderá ser completada com alunos egressos do 2º, 5º e 8º anos do Ensino Fundamental que, mesmo cursando ano subsequente, ainda necessitem de atendimentos de reforço e estudos de recuperação.

No dia 12 de janeiro de 2012 a Secretaria Estadual da Educação (SEE) publicou no Diário Oficial a Resolução SE 2 instituindo “mecanismos de apoio escolar aos alunos do ensino fundamental e médio da rede pública estadual”. (BRASIL, 2008). O assunto ganhou maior publicidade somente agora, com a publicação de reportagens em pelo menos dois grandes jornais, noticiando que não haverá mais classes de “recuperação paralela”.

Entre as medidas contidas na Resolução SE 2 estão a instituição da “recuperação contínua”, com atuação de professor auxiliar em classe regular do ensino fundamental e médio e a recuperação intensiva no ensino fundamental, constituindo classes em que se desenvolverão atividades de ensino diferenciadas e específicas.

Acredito que a recuperação de algum tipo de aprendizagem, deve se dar a partir de um diagnóstico das dificuldades de aprendizagem dos alunos, das condições pedagógicas do professor, da organização dos conteúdos, enfim das condições materiais da escola. Desta forma, o diagnóstico aponta maneiras de recuperar os conteúdos, avançando nos estudos e isto deve ser feito de forma paralela, concomitante, possibilitando-o, de uma forma dinâmica, recuperar o que perdeu e continuar acompanhando sua turma. (NORONHA, 2012)

O processo ensino-aprendizagem só se modifica de fato quando se compreende o conhecimento como um processo dinâmico, vivo, de interações entre o sujeito que conhece e o objeto a ser conhecido; trata-se de relações em que intervêm o sujeito, com seu conhecimento anterior, e mais todo o ambiente social, incluindo as outras pessoas e os dados novos.

3.2 Currículo de Língua Portuguesa – 8ª série (9º ano)

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (2012) fornece anualmente a todos os professores da rede pública de ensino o “Currículo do Estado de São Paulo”, que são cadernos com conteúdo específico para cada disciplina. Neles expõem os conteúdos bimestrais e habilidades que os alunos matriculados devem reformular e enriquecer durante o ano letivo, pois se espera que já trouxessem conhecimentos prévios trabalhados a cada ano escolar. Para os professores das Salas de RI também são fornecidos os mesmos cadernos, tal quais as mesmas AAPs (Avaliação de Aprendizagem em Processo) aplicadas às salas comuns.

Nas escolas estaduais de São Paulo o conteúdo é definido pelo Currículo Oficial do Estado de São Paulo (www.educacao.sp.gov.br); a proposta desenvolvida para a linguagem é estudá-la como uma atividade social. O Currículo do Estado de São Paulo para essa área de conhecimento engloba as disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Arte e Educação Física.

Os professores recebem o material nas unidades de ensino e também podem consultar os cadernos por meio da Intranet e Secretaria Escolar Digital. O Caderno do Aluno, os estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio seguem o mesmo conteúdo de estudos. Além do material entregue nas escolas, os estudantes podem acessar os cadernos por meio da Secretaria Digital Escolar.

Duas vezes por ano, em fevereiro e agosto, os estudantes matriculados na rede estadual de ensino participam da Avaliação de Aprendizagem em Processo (AAP), as quais são cadernos de perguntas e respostas. No caso do currículo de Língua Portuguesa, as avaliações são compostas por uma redação, questões dissertativas e de múltipla escolha, tendo como base o conteúdo do Currículo Oficial do Estado de São Paulo.

O exame é aplicado para alunos a partir do 2º Ano do Ensino Fundamental, anos Finais do Ensino Fundamental e todas as séries do Ensino Médio. Em 2015 totalizou um número superior a 3,9 milhões de participantes. O objetivo da avaliação é diagnosticar o nível de aprendizado dos alunos matriculados na rede estadual de ensino.

Todos os docentes da rede recebem o manual “Comentários e Recomendações Pedagógicas”, material de apoio desenvolvido por especialistas da Educação para sugerir formas de trabalho dentro da defasagem de cada ciclo. Esse material acompanha o gabarito da Avaliação de Aprendizagem em Processo (AAP).

O resultado final da Avaliação de Aprendizagem em Processo é utilizado para orientar os professores, desenvolver novos programas e projetos que contribuirão para a melhoria do ensino público. Dessa forma foram analisados os conteúdos referentes à disciplina de Língua Portuguesa da 8ª série (9º ano) do ano de 2015, conforme a Secretaria da Educação (2015), para compreendermos a realidade pedagógica apresentada pelos alunos regularmente matriculados na 8ª série (9ºano/2015) na Sala de Recuperação Intensiva (RI) de Língua Portuguesa. Tais conteúdos foram abordados na primeira Avaliação de Aprendizagem em Processo enviada pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, no dia 25 de fevereiro de 2015 (ANEXO A) para todas as salas de 8ª série (9ºano/2015), sem exceção.

Conforme os fundamentos do Currículo do Estado de São Paulo de 2012, a disciplina Língua Portuguesa deve centrar-se no conjunto de regras que nos leva a produzir frases para, a partir daí, chegarmos aos enunciados concretos e nos enunciados que circulam efetivamente no cotidiano e seguem regras específicas que permitem a comunicação.

Em relação aos conhecimentos linguísticos Bakhtin (2003), ressalva que não podemos limitar a avaliação da aprendizagem apenas pelo conhecimento da norma-padrão. Os textos fazem uso de estruturas gramaticais, é verdade; e muitos desses textos se organizam segundo a gramática normativa para a sua aceitação na sociedade. Há estruturas que surgem das relações entre as frases, entre os parágrafos e, até, entre os textos de que a gramática tradicional não trabalha, e tais estruturas merecem abordagem no cotidiano escolar.

Seguem abaixo os conteúdos referentes à disciplina de Língua Portuguesa da 8ª série (9º ano) do ano de 2015, conforme a Secretaria da Educação (2015):

1º Bimestre: Conteúdos de leitura, escrita e oralidade: leitura e produção e escuta de textos argumentativos e expositivos em diferentes situações de comunicação Interpretação de textos literários e não literário; leitura em voz alta; inferência; coerência; paragrafação; etapas de elaboração e revisão da escrita; elaboração de fichas.

2º Bimestre: Conteúdo de leitura, escrita e oralidade: leitura, produção e escuta de artigo de opinião, carta do leitor e outros gêneros em diferentes situações de comunicação; formulação de hipótese; inferência; interpretação de textos literário e não literário; Informatividade; etapas de elaboração e revisão da escrita.

3º Bimestre: Conteúdo de leitura, escrita e oralidade: leitura, escrita e escuta intertextual e interdiscursiva de gêneros argumentativos e expositivos articulados por projeto político; interpretação de textos literário e não literário; situacionalidade; leitura dramática; leitura em voz alta; coerência; coesão; informatividade; leitura oral: ritmo, entonação, respiração, qualidade da voz, elocução e pausa; etapas de elaboração e revisão da escrita; paragrafação.

4º Bimestre: Conteúdo de leitura, escrita e oralidade: leitura, escrita e escuta intertextual e interdiscursiva de gêneros argumentativos e expositivos articulados por projeto político; interpretação de textos literário e não literário; inferência; fruição; situacionalidade; leitura dramática; leitura em voz alta; coerência; coesão; informatividade; leitura oral: ritmo, entonação, respiração, qualidade da voz, elocução e pausa; etapas de elaboração e revisão da escrita; paragrafação.

Em contraponto à igualdade de conteúdos, Bakhtin (2003), propõe o estudo da língua sendo considerado como atividade social, um espaço de interação entre pessoas, num determinado contexto de comunicação. Implica a compreensão da enunciação como eixo central de todo o sistema linguístico e a importância do letramento, em função das relações que cada sujeito mantém em seu meio. Alguém, com seu trabalho físico e mental, produz um texto em determinado tempo e espaço.

Para Bagno (2016) a língua é uma entidade social em constante transformação por nós que a inventamos e reinventamos todos os dias. Uma das principais manifestações da nossa brasilidade, formada por inúmeros sotaques e expressões.

Contudo, a língua também é utilizada como um instrumento de opressão e fonte de preconceito pelas elites, que não aceitam as variedades linguísticas e regionalismos das classes mais baixas, que fogem da norma culta e são consideradas “erradas”. É o que Bagno chama de “preconceito linguístico”.

Como todo preconceito, o linguístico é a manifestação, de fato, de um preconceito social, porque o que está em jogo não é a língua que a pessoa fala, mas a própria pessoa como ser social, afirma o linguista. Rejeitar a língua é rejeitar a própria pessoa e a comunidade de que ela faz parte. (BAGNO, 2016)

Bauman (2010) afirma que a educação se tornou um constituinte irremovível do poder. Os detentores de poder devem saber o que é bem comum (do gênero humano, da sociedade como um todo, ou da seção incumbida de seu governo) e que padrão de conduta humana melhor se ajusta a ele. Têm de saber como induzir a conduta e como garantir sua permanência. Para adquirir ambas as capacidades, eles devem se apropriar de certo saber que outras pessoas não possuem. O poder necessita do saber; o saber empresta legitimidade e eficácia (não necessariamente desconectadas) ao poder. Possuir saber é poder.

Conforme os Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa, o foco é dar ao aluno condições de ampliar o domínio da língua e da linguagem, considerada aprendizagem fundamental para o exercício da cidadania. Nessa perspectiva de apresentação de uma leitura mais ampla, que possibilite esse conhecimento do mundo e, contribua para a emancipação de um sujeito aluno com participação ativa como cidadão na sociedade. Dessa forma, entende-se a leitura com papel social, cultural e educativo importante para a sociedade de maneira geral, pois ler emancipa o leitor para o conhecimento do mundo.

4 RECUPERAÇÃO INTENSIVA EM LÍNGUA PORTUGUESA

Este capítulo descreve uma pesquisa-ensino, realizada no cotidiano escolar de uma Sala de Recuperação Intensiva (RI), com a disciplina de Língua Portuguesa, em específico sobre o projeto: Letra e Música, que foi desenvolvido no ano de 2015, fevereiro a novembro, com 17 alunos do 9º período, de uma escola pública no município de Tatuí, SP.

As Salas de Recuperação Intensiva, como citado em capítulos anteriores, são compostas por alunos com algum tipo de problema na aprendizagem e necessitam recuperar para voltar as salas regulares.

Nesse contexto, o problema de pesquisa pautou-se em verificar: como inserir conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa com significado para os alunos da sala de RI, que trazem rótulos e estereótipos na sua história escolar? Como quebrar os rótulos que identificam os alunos da sala de RI? Como melhorar a autoestima, autoimagem? Como envolver a família? Enfim, como a mediação docente pode modificar a condição da aprendizagem de alunos numa sala de RI?

A mediação docente quando incorporada de elementos que motivam a autoestima, a colaboração e a cooperação, levando em conta a cultura da comunidade a qual os alunos pertencem, pode melhorar o desempenho acadêmico dos alunos. Acreditando nessa afirmação, essa pesquisa tenta demonstrar como isso pode ocorrer.

4.1 Objetivos

Compreender, identificar e analisar, as possibilidades de mediação que o professor pode dispor no cotidiano escolar numa sala de Recuperação Intensiva, em relação à leitura e escrita na disciplina de Língua Portuguesa.

Os objetivos específicos são:

- 1) Avaliar os pré-requisitos dos alunos da sala de Recuperação Intensiva quanto à produção e compreensão textual, linguagem verbal e não-verbal;
- 2) Identificar interesses dos alunos;
- 3) Perceber as relações interpessoais, entre familiares e pares;
- 4) Intervir com projeto de interesse comum;

- 5) Estabelecer elementos de elogio e estímulo auto estima;
- 6) Comparar desempenho acadêmico e comportamental após projeto para o ensino da Língua portuguesa.

4.2 Local e participantes

Local - foi realizada uma pesquisa, na Escola Estadual Lienette Avalone Ribeiro, no município de Tatuí/SP, no período de fevereiro a novembro de 2015. A sala de Recuperação Intensiva estava situada no lado oposto às salas regulares, ao lado de um depósito de livros velhos, divididos por armários. Sempre estava escura, pois algumas lâmpadas estavam queimadas e não foram trocadas. A sala era retangular, as carteiras eram espalhadas, muitas estavam quebradas ou riscadas.

Participantes – 17 alunos designados para uma sala de recuperação Intensiva, (07 do gênero feminino – as Minas- e 10 do masculino – os MLKs-, idade entre 14 e 16 anos).

As condições socioeconômicas eram bastante precárias, a maioria habitava bairros distantes, sítios ou Conjunto Habitacional Popular. A quantidade de moradores em cada casa em média era de cinco a oito pessoas, cujo nível de escolaridade da maioria e do ensino fundamental incompleto.

Em conversas com os pais, percebeu-se certa ausência de acompanhamento e expectativa com relação ao desempenho dos filhos. Observou-se também que em relatos sobre os familiares, entre os alunos, apresentavam situações às quais havia a presença constante de brigas e palavras de baixo calão, e ou pais que bebiam, e ou eram ausentes do convívio familiar, alguns alunos relataram que eram criados por avós, tios ou irmão mais velho. Enfim, um contexto familiar delicado, com pouco apoio às tarefas escolares por parte dos pais.

Os alunos serão identificados ao longo desse trabalho por: “Minas” e “MLKs” (moleques), denominações usadas entre eles, e que auxilia no procedimento ético de manter sigilo das identidades dos alunos.

4.3 Procedimentos

Os procedimentos para coleta de dados se fundem com a intervenção para aprendizagem, ou seja, o ensino e ao mesmo tempo avaliações e coleta de informações, que ocorreram simultaneamente, caracterizando uma pesquisa ação, e no caso específico uma pesquisa-ensino.

Desafios à pesquisa que o professor faz sobre sua prática, relativas aos processos colaborativos de introduzir práticas docentes inovadoras na escola. Classifica tais desafios entre os de ordem institucional, cujos conflitos e contradições são próprios à organização escolar, e os de natureza complexa, criadora e singular, inerentes à prática e à pesquisa.

As análises, orientadas à implementação de propostas de investigação e ação educativas, revelam conexões entre os aspectos macro e micro da realidade social em que são contextualizadas, “lugar em que as relações sociais se dão, [...] as variáveis estudadas podem ser observadas e dimensionadas sob as condições em que ocorrem”. (PENTEADO, 2016, p.126)

Por esse princípio, a abordagem metodológica apresentada acaba mobilizando o redimensionamento tanto os processos de ensino-aprendizagem em sala de aula quanto os processos formativos que envolvem o próprio professor, de um lado, e seus alunos, no exercício de compartilhar da ação educativa com o outro, mediante a comunicação escolar.

Essa pesquisa se caracteriza também por uma pesquisa qualitativa, pois os dados coletados são em sua maioria descritivos, levando em conta o fato de que o material obtido nesta pesquisa é predominante dos comportamentos, falas, e observações das interações entre alunos e professor. Na observação dos fenômenos que ocorrem naturalmente, passíveis de influência em seu contexto, o pesquisador deve manter um contato estreito e direto com a situação, mantendo a originalidade e cotidiano das pessoas, gestos e palavras estudadas.

As situações, fatos, e atividades de ensino da língua portuguesa, assim como, análise do cotidiano escolar dos alunos da sala de Recuperação Intensiva - 9º ano são focos de atenção especial, sendo que, neste estudo, sempre existe a pretensão de capturar a “perspectiva dos participantes”, sua maneira de ser, como veem as questões que estão sendo trabalhadas.

O procedimento da pesquisa-ensino foi dividido em etapas:

- a) Levantamento das necessidades: análise das avaliações oficiais; levantamento de materiais e espaço escolar; contato com o parecer e ou diagnóstico dos alunos.
- b) Caracterização do público alvo (os alunos); levantamento de interesses dos alunos; conhecimento da linguagem por eles usada no cotidiano.
- c) Diversificar as linguagens do processo comunicacional dos alunos; construir atividades de ensino associadas com os interesses levantados.
- d) Desempenho dos alunos; análise das avaliações formais e não formais após o período de desenvolvimento de um projeto para língua portuguesa.

Como instrumentos de pesquisa para a coleta de informações foram utilizados: anotações diárias; avaliações formais enviadas pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo; avaliações em sala; e observações regulares.

4.4 Resultados e análises

Numa pesquisa-ensino os resultados estão interligados aos procedimentos, o que dificulta uma divisão nítida, portanto serão explicados os procedimento e resultados, no mesmo momento, acreditando que assim se consiga visualizar o processo do ensino e os dados para pesquisa, pois nem sempre o cotidiano da escola é linear e ou obedece a uma organização sem conflitos, mas para facilitar ao leitor, os resultados dessa pesquisa serão descritos de acordo com as etapas citadas anteriormente.

4.4.1 Levantamento das necessidades

Os primeiros meses de 2015 foram utilizados para verificar conhecimento prévio em relação à disciplina de Língua Portuguesa, e interagir com os alunos, nesse momento foi identificada uma desmotivação dos alunos em relação ao contexto escolar, e em específico a língua portuguesa, com comportamentos de indisciplina, e negativas de realizarem qualquer atividade proposta, necessitando sempre de convencimento para realizarem tarefas.

Primeiras impressões –

Como professora era a segunda vez que ingressava no “Estado”, sendo que na primeira não assumi o cargo de professora de Língua Portuguesa. Mas dessa vez era diferente, amadurecida, desejando fazer a diferença naquele contexto, o qual estava afastada há algum tempo. Fevereiro de 2015 iniciaram as aulas! Estava tão animada, sentia-me como se fosse o “meu primeiro” dia de aula, enfim, já possuía experiência para trabalhar com todo e “qualquer” aluno... Dezenove anos de experiência, professora desde a educação infantil (alunos com 2-3 anos), ensino fundamental I (7-10 anos) e coordenadora pedagógica. No ensino fundamental II, Professora de Redação, Gramática, Literatura, além de ser Diretora Pedagógica durante oito anos. Professora nas graduações de Letras; Pedagogia; Administração de Empresas. Aulas de psicopedagogia institucional para cursos de Especialização. Formação em Letras; Pedagogia; Psicopedagogia Clínica e Institucional; MBA em Gestão de Pessoas e MESTRANDA em Educação, COTIDIANO ESCOLAR. Trajetos e esforços que resultaram em sucesso profissional; amor incondicional à profissão e certeza de que minha profissão fazia parte integral em minha vida. Mas necessito “advertir”, toda essa linda experiência foi adquirida (quase em sua totalidade) nas melhores Escolas Particulares das cidades que trabalhei ou ainda trabalho!!!!

Bom, efetivei-me e assumi doze aulas em uma escola do Estado em Tatuí, que alegria. “O que poderia dar errado?” Já imaginava todas as atividades e como seria meu cotidiano com os novos alunos da escola pública.

Logo na Secretaria a responsável burocrática alertou-me:

“Tomara que você aguento professor bom, animado não fica muito aqui. Não aguenta”.

Eu “ainda” confiante imaginei... que professores descompromissados!!!!

Primeiras semanas de aula, das duas salas que me foram atribuídas, uma recebia o nome de “Aceleração”.

O primeiro contato com os alunos, trouxe certo estranhamento: “Alunos que não me ouviam, professores em outras aulas gritavam. Alunos assoviavam quando eu virava para escrever algo na lousa, faziam onomatopeias sexuais, gritavam, falavam de sexo explícito o tempo todo, sem cessar.”

No decorrer das primeiras semanas foi dado aos alunos um livro para trabalharem com poesias.

“Poesia Dona???? Pra que serve isso, nem entendo”. (MLK 11, 15 anos).

As atitudes nos primeiros meses foram de buscar alternativas, em relação ao conteúdo de Língua Portuguesa, pois durante as primeiras aulas ficou claro que os alunos não sabiam e ou não queriam ler, escrever, interpretar, e tinham grandes dificuldades em relação à base gramatical e/ou ortográfica.

Comprei um jaleco, usei-o algumas vezes, na tentativa de me mostrar mais séria, ou de “me esconder”. Fiz várias tentativas para concentrar a atenção na disciplina, mas cada vez era mais difícil... toda a minha experiência pouco a pouco se mostrou ineficaz, me senti à deriva prestes a ser devorada. Veio então o medo, angústia, decepção, insegurança, fracasso. Substantivos abstratos eram o meu reflexo profissional, emocional, sentia-me um NADA. Cheguei em casa e chorei. Esses sentimentos oscilaram por três meses, e então foram gradativamente melhorando. Após eu levar para

a sala de aula a música Diária de um Detento, Racionais e Seu Jorge, percebi um ligeiro interesse dos alunos. Nasce então a ideia de criarmos o Projeto Letras e Músicas.

No dia 25 de fevereiro de 2015, foi aplicada a primeira Avaliação de Aprendizagem em Processo (AAP) de Língua Portuguesa, enviada pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. (ANEXO A)

Esta AAP foi utilizada para diagnosticar quais eram os conhecimentos (conteúdo e habilidades) adquiridos e desenvolvidos pelos alunos em seu cotidiano escolar até aquele início de ano letivo.

A avaliação de Interpretação textual está dividida em 10 questões, cada uma com uma habilidade a ser diagnosticada, por exemplo: questão 1 - inferir informações implícitas (conceitos/ opiniões, tema/assunto principal, entre outros) em um texto; questão 2 - interpretar o texto com auxílio de recursos gráfico-visuais; questão 3 - identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros; questão 4 - estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto por meio de elementos de referência; questão 5 - reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que se referem ao mesmo tema, considerando as condições de produção e de recepção; questão 6 - identificar marcas linguísticas em textos, do ponto de vista do léxico, da morfologia ou da sintaxe; questão 7- identificar recursos semânticos expressivos (figuras de linguagem); questão 8 - reconhecer efeitos de ironia e/ou humor em textos de diferentes gêneros; questão 9 - estabelecer relações de causa e consequência, entre partes e/ou elementos de um texto; e questão 10- identificar a tese de um texto.

Essa avaliação AAP foi aplicada por mim, e enquanto recebiam o material, os alunos falavam:

“Pra que isso Dona!” (MLK 9, 14 anos)

“Vale nota?”

(MLK 8, 15 anos)

“Tem que ler?” (MLK 11, 15 anos)

“Vou chutar tudo, não sei nada mesmo!”

(MLK 12, 15 anos)

“É só chuta gente, mais rápido nós termina”

(MLK11, 15 anos)

“Vou chutar, vai que faço gol”

(MLK 8, 15 anos)

“Sou bom de gol Dona.” (MLK 9, 14 anos)

A maioria dos alunos realizou essa primeira AAP, com certo desprezo, pois afirmavam que não sabiam fazer; então não liam os textos, pois achavam que eram muito grandes, apresentaram falta de atenção e interesse sobre a atividade.

Observou-se que não havia um conhecimento básico referente à leitura e interpretação de textos, os conteúdos gramaticais propostos nessa APP eram desconhecidos para a maioria dos alunos da sala de RI, que realizaram a prova em 15 minutos, com muitas respostas em branco. O resultado tabulado é descrito no quadro 1, com a identificação das idades e dos acertos obtidos em uma prova com 10 questões.

Quadro 1 – Número de Acertos por aluno da AAP realizada em 25/02/2015

Alunos 9° ano	Idade	ACERTOS 10 questões
1. Mina	15 anos	04
2. Mina	15 anos	04
3. Mina	15 anos	04
4. Mina	15 anos	04
5. Mina	14 anos	01
6. Mina	14 anos	07
7. Mina	15 anos	03
8. MLK	15 anos	05
9. MLK	14 anos	07
10. MLK	15 anos	01
11. MLK	15 anos	03
12. MLK	15 anos	04
13. MLK	14 anos	Faltou no dia
14. MLK	15 anos	02
15. MLK	16 anos	02
16. MLK	16 anos	Faltou no dia
17. MLK	15 anos	01

Fonte: Elaboração própria.

Após alguns dias da avaliação, procurei os responsáveis pedagógicos da escola e questionei sobre os laudos que diagnosticavam a dificuldade de cada um, pois se um aluno pertence à classe de RI, a escola deveria possuir os documentos legais para o auxílio e conhecimento docente. Porém, não obtive retorno, não consegui ter ou ler laudos, nem pareceres pedagógicos sobre os alunos. Sob minha responsabilidade, formulei e apliquei no dia 04 de março de 2015 uma atividade (1) de leitura e interpretação textual, conteúdo referente às Histórias em Quadrinhos do Chico Bento e um pequeno trecho de texto em prosa. Notei que ao pegarem essa atividade ficaram mais relaxados, alguns falavam:

“É tirinha do Chico Bento, é legal!” (Mina 7 - 15 anos)

“Olha ele...” (MLK 10 - 15 anos)

“Tá fácil, Dona!” (MLK 9 - 14 anos)

Figura 1 - Exemplo da atividade (1) com respostas:

Componente Curricular: LÍNGUA PORTUGUESA	Turma: 9ª (tarde)
Professor: Soraya	Data: 04/03/2015

Entregar a Avaliação obrigatoriamente a caneta. Não rasurar.

1) Leia e Responda:



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados. 6295

POR QUE O CASCÃO ESTÁ NO LUGAR DE UM DOS PORQUINHOS?

Ele fez na história errado.

Porque?

POR QUE O PORQUINHO ESTÁ PERGUNTANDO AQUILO AO CASCÃO?

O porquinho achou estranho o Cascão na história...

MEU DIÁRIO

7 de julho

Pai é um negócio fogo, o meu, o do Toninho, do Mauro, do Joca, do Zé Luis e do Beto são mais ou menos. O meu deixa jogar na rua, mas nada de chegar perto da avenida. O Toninho está terminantemente proibido de ir ao bar do Seu Porfírio. O do Beto é bem bravo, só que nunca está em casa: por isso, o Beto é o maior folgado e faz o que quer. Também, quando o pai chega, mixou a brincadeira. O do Joca é que nem o meu. O do Zé Luis deixa, mas é obrigatório voltar às seis em ponto e o do Mauro às vezes deixa tudo, outras dá bronca que Deus me livre, tudo na tal língua estrangeira que ele inventou.

AZEVEDO, Ricardo. *Nossa Rua Tem um Problema*. São Paulo: Paulinas, 1986.

2) No texto "Meu Diário", frases como "Pai é um negócio fogo..."
 "...o Beto é o maior folgado..." e "...mixou a brincadeira" indicam um tipo
 de linguagem utilizada mais por:

- (A) idosos.
 (B) professores.
 (C) crianças.
 (D) cientistas

3) Assinale as alternativas corretas:



1- Além do Chico Bento, quem é o outro personagem do texto?

- supervisora diretora
 professora eventual

2- No primeiro quadrinho, qual é o sentimento de Chico Bento?

- felicidade tristeza
 surpresa medo

3- Onde acontece a cena em que o Chico Bento está?

- casa rua sala de aula

4- O assunto principal do texto é:

- a amizade com a professora
 o cumprimento com dever de casa
 a esperteza de Chico Bento
 a educação de Chico Bento

Fonte: Elaboração própria.

Com a atividade acima, foi possível observar que os quadrinhos, a linguagem não verbal parecia familiar aos alunos, enquanto as questões que exigiam leitura, por exemplo, das falas nos Balões, provocaram dificuldade de interpretação.

No mesmo dia da atividade (1), os alunos realizaram uma AAP de Redação, que é continuação da AAP de Língua Portuguesa (ANEXO B), novamente se mostraram resistentes, negavam-se a tentar fazer, esbravejavam, reclamavam, questionavam o motivo da realização daquele texto (Gênero: Notícia), não queriam ler os textos relacionados ao tema, soletrei individualmente a maioria das palavras com aqueles que demonstraram interesse, pois dessa forma tentaram produzir algo, nessa ocasião apenas um dos alunos compreendeu o tema proposto. A tabela 2

apresenta indicadores da atividade de avaliação. Os espaços assinalados correspondem a maneira que realizaram a Leitura e a Redação:

Quadro 2 - Leitura e Redação 04/03/2015 – desempenho dos alunos

Alunos	Leitura soletrada	Leitura de palavras isoladas	Usou da pontuação na escrita
1. Mina			X
2. Mina		X	
3. Mina	X		
4. Mina	X	X	
5. Mina		X	
6. Mina	X		
7. Mina		X	
8. MLK	X	X	
9. MLK	X		
10. MLK			X
11. MLK	X		
12. MLK	X		
13. MLK			X
14. MLK	X		
15. MLK		X	
16. MLK	Faltou	Faltou	Faltou
17. MLK	Faltou	Faltou	Faltou

Fonte: Elaboração própria.

Durante a aplicação da atividade os alunos perguntavam:

“Dona!!!! Quantas linhas? ” Posso fazer cinco? “ (Mina 3 - 15 anos)

“Eu não sei fazer isso, Dona!!!!” (MLK 14 - 15 anos)

“Vai dar visto? ” (Mina 4 - 15 anos).

Os Critérios estabelecidos pela Secretaria da Educação para serem seguidos na correção dos textos produzidos naquele momento, em sala de aula foram: texto pertinente ao tema e ao gênero? Houve adequação discursiva e linguística, coerência e clareza, argumentação, título pertinente, o texto atendeu às convenções da escrita (morfossintaxe, ortografia, acentuação, pontuação, paragrafação, concordâncias verbal e nominal)? Se seguirmos esses critérios, concluímos que a maioria dos alunos não atendeu aos critérios acima, como pode ser percebido no exemplo que segue.

necessidades e iniciar atividades, experimentando aproximações com os alunos. Dentre as necessidades levantadas, elenco: motivação para ler e escrever; aumento de autoestima e de crença na autoeficácia, ou seja, acreditar que são capazes de realizar uma tarefa, para tanto foi necessário caracterizar quem eram os alunos da sala de RI e conhecer um pouco de seu contexto social e familiar.

4.4.2 Caracterização dos alunos – interesses e linguagem

Para esse momento, apoiamos em Freire (1987), que afirma que o diálogo é encontro entre os homens, uma necessidade existencial, então por meio de muito diálogo com os alunos, foi criando um ambiente de confiança, o qual a professora e os alunos falavam livremente, e assim sem receio de errado ou certo, um caminho se revelou.

No convívio com os alunos da Sala de RI observei seus relatos de vida; os desabafos que surgiram após o vínculo professor e aluno ser estabelecido, muitos desejavam conversar e “contar” o que vivenciavam fora do cotidiano escolar, por exemplo: alunos surpresos ao conhecer o mar pela primeira vez; outros pediam ajuda para escrever cartas ao pai preso recentemente. Como se estivessem em um “confessionário” contava-me o motivo da prisão e detalhes do fato; as experiências do final de semana e suas aventuras nas madrugadas.

Cada um trazia uma história de vida marcada por frustrações e abandonos, muitos eram adolescentes maltratados pelos pais, restando uma Avó, Tia, Irmãos mais velhos ou vizinhos para prestarem-lhes apoio emocional ou fisiológico. Foram relatos amargos, muitas vezes surpreendentes aos nossos olhos, mas para eles era algo comum, banal. Vinham de famílias que não ofereciam apoio para seguirem seus estudos, muitas vezes ouvi que estavam na escola porque o Conselho Tutelar obrigava-os, ou porque gostavam de “ficar com os amigos”.

Assuntos como pornografia, assassinatos com crueldade, drogas, estupro e traição eram parte do cotidiano verbal daquela sala de aula, diálogos sempre muito intensos.

Os alunos gostavam de música, não as mesmas da professora, mas com características próximas a suas vidas. Músicas e cantores que revelavam um

contexto sofrido de vida. Investigando mais esse interesse, apareceram entre os gêneros mais ouvidos pelos alunos: o Rap, o Funk e o sertanejo.

O interesse e a linguagem dos alunos apontavam para uma cultura específica, que precisava ser considerada. Então a proposta para ampliar o conhecimento de língua portuguesa foi entender e utilizar essa prática habitual entre os jovens para motivá-los, por meio de uma reflexão sobre os discursos que estão sendo difundida através da relação à pertinência ou não pertinência do que estava sendo transmitido pelas letras das músicas.

4.4.3 Diversificar as linguagens - Projeto Letras e Musicas

A primeira aula de Língua Portuguesa que surtiu efeito positivo, foi dia 25 de maio de 2015, todos participaram quando levei para a aula a letra da música: Diário de um Detento (Racionais e Seu Jorge), impressa e o Cd para ouvirmos e discutirmos a realidade exposta na música. Quando algum deles tentava falar uma besteira, ou “fazer gracinha fora do contexto”, a maioria dizia:

“Cala boca cara, vou te arrebentar” (Meninos)
“Deixa nós ouvir” (Meninas)

Eles prestavam muita atenção ao som, à letra cantada, parecia complicado ler e acompanhar o som simultaneamente. Durante as aulas com esse tema: Violência na prisão surgiu comentários sobre o filme Carandiru, então, fomos para a sala de informática pesquisar dados sobre a história desse massacre. Todos que realizaram a pesquisa foram imediatamente ver e ouvir alguns trechos do filme no youtube conseguimos conversar sobre o conteúdo textual, falaram muito, pareciam muito próximos ao contexto evidenciado na letra da música e do filme, defendiam o “lado” dos detentos, repudiavam a polícia.

Surge a partir desse momento uma luz, uma “ponta de esperança” em meu trabalho com esses alunos, nasce a ideia de um Projeto de Leitura com letras e músicas escolhidas por eles. E seguimos...

Figura 3 – Letras e Músicas

14/05/15

Letras e Músicas
...

<p>Sofrer na prisão irmãos nunca mais (Refrão: 2x) Eu fui só mais um... Não desisti da luta, eu encontrei a cura, Eu fui só mais um... E só venci pelo amor... Eu fui só mais um... Meu Deus me fez mais forte, Não dependi de sorte, Eu fui só mais um... E agradeço ao meu senhor... - 161.445 arruma suas coisas que você tá indo embora!</p> <p><u>Que eu acho que ele quis dizer que o motivo do crime não compensa e ele quis dizer uma estória que um amigo que tá preso e quer ele não queria voltar tem hora para essa</u></p>	<p>Que joga o boné pra trás e tem a cara de mal O que explode o gol bolinha na sequência federal O que monta e desmonta os fuzil e as ponto 30 Pode ficar tranquilo vocês tão falando é com o Coringa.</p> <p><u>a) Que é rancor. política de moto</u></p> <p><u>b) Porque ele (ator) fala que os outros podem ficar tranquilos, que ele é o Coringa.</u></p> <p><u>Porque ele quer ser o mais fodão de todos</u></p>
---	---

Fonte: Elaboração própria.

20/06/15

Letras e Músicas
...

<p><u>a) Qual a música escolhida? Por que?</u> <u>São Paulo, porque eu gosto da cidade</u></p> <p><u>b) Qual trecho que mais chama atenção? Porque?</u> <u>Moisés tem em Dabiro</u> <u>Porque ele é rico</u></p> <p><u>c) Qual é o tema?</u> <u>Asserto Principal</u> <u>Ostentação (Diversão)</u></p>	<p>Negro drama. Eu sei quem trama E quem tá comigo O trauma que eu carrego Pra não ser mais um preto fodido</p> <p>O drama da cadeia e favela Túmulo, sangue Sirene, choros e vela</p> <p>Passageiro do Brasil São Paulo Agonia que sobrevivem. Em meia às honras e covardias Periferias, vielas e cortiços</p> <p>Você deve tá pensando O que você tem a ver com isso Desde o início Por ouro e prata</p>
--	--

Fonte: Elaboração própria.

Com objetivo de diversificar a linguagem comunicacional dos alunos, e analisando os dados das etapas anteriores, foi escolhido desenvolver um projeto, que posteriormente se intitulou: Projeto Letras e Músicas (ANEXO C).

Sobre projetos, Machado (2004) diz que projetar é a capacidade de antecipar ações, de estabelecer metas, distinguindo-se, portanto, de prognosticar que consiste na predição de um futuro não previamente planejado. De acordo com o autor sonhos, utopias e ilusões precedem projetos, e só planejando se alcançam metas susceptíveis. Para ele, projeto deve ser autêntico, não se pode projetar pelo outro.

Existem diversidades de projetos, tanto individuais quanto coletivos, sendo necessário articulá-los entre si. Afirma que a individualidade é um obstáculo ao exercício da cidadania. O ato de justificar uma educação focada na transmissão de conteúdos, como forma de aprovar em exames encontra-se desgastada, o argumento a ser posto em prática é a realização dos projetos de vida discente.

O autor numera seis valores fundamentais para realização de projetos, são eles: cidadania, profissionalismo, tolerância, integridade, equilíbrio e personalidade. A cidadania tem como objetivo a formação pessoal e social do aluno, pressupondo a existência de responsabilidade, autonomia e solidariedade. O profissionalismo consiste na ação de um profissional voltado para o bem comum, não corrompido com os meios de produção capitalista; por tolerância entende-se como a prática da equidade, reconhecer o outro como diferente, compreendê-lo, estar disponível para colocar-se em seu lugar. Por sua vez a integridade diz respeito à consonância entre discurso e prática (ética).

- PROJETO LETRAS E MÚSICAS –

O projeto foi proposto e planejado como justificativas, objetivos e procedimentos pedagógicos:

Justificativas

Através do projeto Letras e Músicas, apresentar diferentes propostas de trabalho e incentivo ao aluno desmotivado e desinteressado em relação ao ambiente escolar. Com a finalidade de estimular e desenvolver suas habilidades comunicativas e melhorar a autoestima, além de resultar um maior rendimento escolar.

O presente projeto também propõe maior integração entre: aluno, professor e sala de multimídia, de forma espontânea e prazerosa, pois a aprendizagem é totalmente focada na realidade trazida nas letras das músicas que os alunos escolheram.

Objetivos gerais:

- Despertar o interesse pela leitura, reescrita e escrita de letras musicais;
- Desenvolver a concentração na leitura e escrita,
- Estimular a oralidade e a interpretação textual.

Objetivos específicos

- Resgatar a autoestima intelectual e a atenção dos alunos para as aulas de Língua Portuguesa;
- Tornar as aulas interessantes para os alunos desenvolverem uma aprendizagem significativa;
- Incentivar a leitura de letras e músicas que fazem parte do cotidiano dos alunos, os MCs, por exemplo.

Procedimentos pedagógicos

- Cada aluno escolhe duas músicas;
- Todos fazem uma lista com os títulos e os cantores das músicas;
- Escolher um ou mais alunos para gravar as músicas em um CD Matriz;
- As letras das músicas devem ser escritas pelos alunos a fim de montar um “livro”;
- Os alunos devem criar a capa e critérios de organização das letras e músicas;
- Cada aluno receberá um livro e um CD para levar para casa.

O projeto em prática –

Durante as aulas da disciplina de Língua Portuguesa, iniciamos o Projeto “Letras e Músicas”, para estimular os alunos à leitura. Cada aluno escolheu duas músicas e um deles gravou o CD enquanto outros dois criaram a capa. Confeccionamos um livro, ajudei-os na capa, introdução, tudo era feito durante as aulas de Língua Portuguesa.

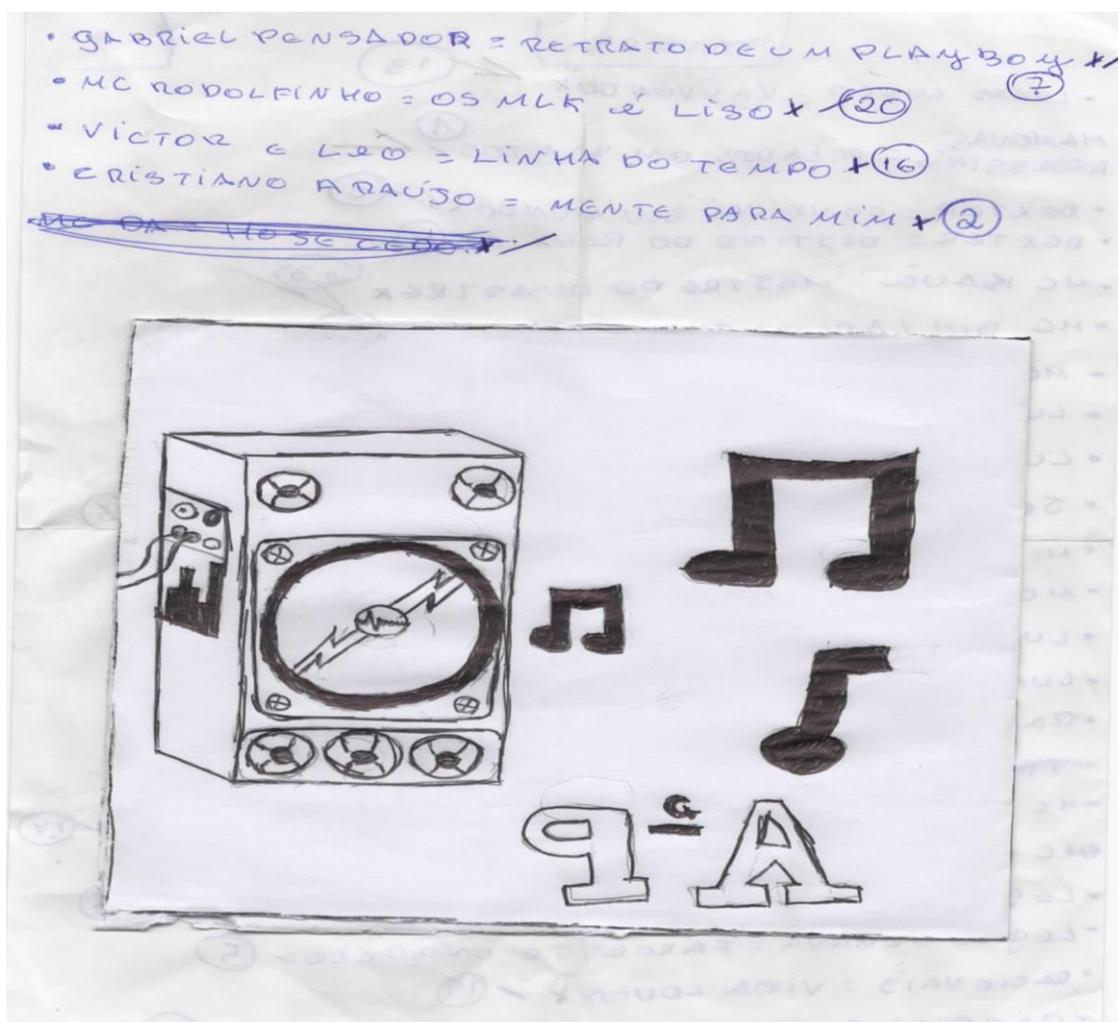
Para trabalhar música e letra, as músicas eram tocadas na sala de informática, alguns alunos ainda reclamavam em ouvir a música do outro, emburravam, mostravam-se intolerantes, não participavam ou somente faziam algo quando percebiam que eu dava atenção individual e especial àqueles que participavam e colaboravam com o Projeto. Nesse momento não se trabalhou apenas a música, mas respeito, paciência, tolerância, comportamentos antes difíceis de serem demonstrados.

Para as aulas eu levava o notebook e deixava-os livres para organizar o trabalho, o livro com as letras. Percebia a confiança em que alguns me olhavam, a

surpresa daqueles que “nunca” tinham tido acesso a essa tecnologia, e havia os que não quiseram fazer nada, porém alguns falavam “Dona prefiro copiar”. Sentia-me desmotivada nesses momentos. Por vezes, salientei a eles que com a cópia como ato mecânico, não aprenderiam nada. Algumas alunas olhavam para mim e falavam “Nem ligue Dona, são tontos esses meninos”. Fiz uma cópia do Cd e do livro do Projeto para cada aluno.

Na sala de Informática criou-se um ambiente propício ao Projeto, cada um trazia seu fone, ouviam as músicas propostas e interagiam sobre o conteúdo da letra. A atividade abaixo refere-se à capa do CD e as músicas por eles escolhidas:

Figura 4 – Capa do CD:



Fonte: Elaboração dos alunos.

Após a relação de músicas ficou assim definida:

MÚSICAS / CANTORES/ BANDAS

Pelados em Santos – Mamonas Assassinas
Mente para mim – Cristiano Araújo
Como vai seu mundo – Dexter
O Destino do Réu – Dexter
Faroeste Caboclo – Legião Urbana
Cachimbo da paz – Gabriel O Pensador
Retrato de um playboy – Gabriel O Pensador
Os Anjos cantam – Jorge e Matheus
Escreve aí – Luan Santana
Tanto faz – Luan Santana
Sogrão caprichou – Luan Santana
Destino – Lucas Lucco
Vai vendo – Lucas Lucco
Mestre dos Desastres - Mc Kauan
Meia preta e meia branca – Mc Bin Laden
Sonhar – Mc Gui
O gigante acordou – Mc Daleste
São Paulo – Mc Daleste
Negro Drama – Racionais
Vida diferenciada – Mc Pedrinho
Será – Legião Urbana
Os MLK é liso – Mc Rodolfinho
Na Linha do Tempo – Victor e Léo
Mente para mim – Cristiano Araújo
Hoje cedo – Homicida e Pitty

Junto ao Projeto “Letras e Músicas” elaborei um caderno de atividades extras, onde foram abordados: conhecimentos básicos de gramática, ortografia, redação, interpretação textual, biografia, pesquisa. (ANEXO D)

Percepções da professora

Algumas frases que eu ouvi durante as aulas que vivenciamos o Projeto:

Aluno que gravou o CD:

“Dona esse projeto não vai dar certo. Eu Sei” (MLK 8, 15 anos)

“Por que MLK 8?” (Professora Soraya)

“IHFFFH Dona! Tudo que eu ajudo fazê ou faço, nunca dá certo.”(MLK 8,15anos)

Um dos alunos que desenhou a capa do CD:

“Que bos__ Dona. Duvido que o diretor vai dexa nós ouvi essas música.” (MLK 12, 15 anos)

“MLK 12! Está tudo certo, a coordenação e a direção estão muito felizes com o projeto. Avisei que as músicas escolhidas não são “Baixarias”. São Raps e apenas retratam a vida de alguns deles. Confie.” (Professora Soraya, 39 anos)

“Sei não Dona!!!” (MLK 11, 15 anos)

MLK 11, aluno que não escrevia e não lia nada, morava com a avó, o pai formou outra família, a mãe morava em São Paulo e certo dia, quando ele ligou para ela (pedir uma chuteira) a mesma falou:

“Esqueça que eu existo, não sou sua mãe, pra você eu morri.”
 (Relato da avó paterna)
 “Dona não vô fazê nada. Só quando for música que escolhi. Não essas porcaria. (MLK 11, 15 anos)

Ele ficou interessado em ajudar com o notebook, mas perdeu o interesse rapidamente, juntando-se aos outros dois alunos que queriam ficar na porta vendo as “mina” de outras salas passarem.

“Dona, sabia que tiravam sarro de mim em SP na escola da periferia porque falavam que eu não sabia ler e escrever?” (MLK 11, 15 anos)

MLK 8, 15 anos, rebate com ar sarcástico:

“E você sabe MLK 11?”
 “Claro!!!!” (MLK 8, 15 anos)

MLK11 era resistente ao vínculo, não demonstrava confiança em ninguém. No entanto, foi quem primeiramente despertou meu desejo em modificar aquela realidade escolar. Ele possuía aspectos de ingenuidade, apesar de impedir qualquer auxílio ou ajuda oferecida. Não demonstrava suas fraquezas. Falava muitas palavras de baixo-calão, provocava e “cutucava” verbalmente os demais. Não conseguia ficar parado, ouvir. De repente gritava para qualquer colega. Nesses momentos eu tentava manter a serenidade e pedir para que tivessem respeito com os colegas e principalmente com seus familiares, dizia-lhes o quanto essas atitudes ofensivas machucavam os sentimentos e que deveriam colocar-se no lugar no outro antes de ofendê-lo.

Durante uma das aulas, o assunto da letra era Racismo. MLK 11 muito confiante e apontando sobre sua pele disse:

“NÃO SOU PRETO!!!! Preto é a blusa da Mulher Melancia!!!! É o cantor dessas música que não são de Deus”. (MLK 8, 15 anos)

Esse discurso do aluno foi em tom sério, comparando-o a “coisas” negras da sala, ou com pessoas negras.

Os demais acharam que era brincadeira, não perceberam o que estava acontecendo, alguns nem ouviram devido à agitação interior e individual que vivenciavam durante as aulas.

A sala era formada por 17 alunos matriculados, mas o índice de ausência era alto, os motivos eram diversos: chuva; frio. Em maio entraram o MLK 16 (14 anos) e o MLK 13 (15 anos), esse se dedicava muito, desde que o elogiasse constantemente.

Na impressão individual do livro Projeto Letras e Músicas havia espaços pautados para cada um escrever suas reflexões. Levaram o livro para casa após finalizarmos o estudo de todas as letras e músicas no início de setembro. Percebi a atenção e a “surpresa” dos alunos ao ganharem um CD e um livro encadernado:

“Dona é pra nós? Pode levá prá casa?” (MLK 14)

“Tem umas musiquinha da hora aqui.” (MLK 8)

“Vocês podem levar, é de vocês! O CD já pode levar, mas o livro vocês levarão quando acabar tudo. Não se preocupem, estarão comigo e trarei em todas as aulas, no final de cada aula vocês me entregam. Já coloquem o nome em cada um...” (Professora Soraya).

A equipe pedagógica pediu-me uma cópia do Projeto Letras e Músicas e um CD, pois mostrariam em uma reunião com a Supervisão Pedagógica, pedindo-me sobre a didática aplicada. Contei-lhes resumidamente. Levaram um livro do Projeto e um CD, mas não obtive sequer um comentário negativo ou positivo sobre o trabalho. Fui instruída no início do ano letivo a deixá-los mexerem no celular, pois isso era um sinal de que não eram tão incapazes, pois já bastava o cognitivo todo defasado.

Foi quando percebi que não falávamos dos mesmos alunos, aqueles que no início do ano letivo de 2015 reclamavam de tudo, tinham “preguiça”, queriam terminar logo. Com o Projeto Letras e Música surgiu a sinergia, a sala estava “concentrada”, buscando o vídeo das músicas, ouvindo-as e comentando o conteúdo. O vocabulário para demonstrarem alegria era:

“Ai meu c___!!!!” Desculpa Dona!!!! (MLK 8, 15 anos)

“Gente!!!! Olha a boca!!!!” (Professora Soraya)

“Ai meu c_, morri, me comeram!!!!” “Escapa Dona!!! Desculpa!!!!” (MLK 8, 15 anos)

No início do segundo semestre de 2015, muitos alunos faltaram às aulas da primeira semana de aula, na segunda semana começaram a aparecer e continuei o Projeto Letras e Músicas.

Dia 05/08/15 apliquei em sala de aula a segunda APP (Avaliação de Aprendizagem em Processo), esta era referente ao desenvolvimento das habilidades e dos conteúdos do primeiro semestre, todo o conteúdo foi trabalhado com os alunos.

AVALIAÇÃO DO PROGRESSO INDIVIDUAL / GRUPO

Durante o processo observou-se o desempenho, a participação e o envolvimento dos alunos individualmente e/ou em grupo, o resgate da autoestima, o interesse em participar das aulas. O livro era individual, eram guardados por mim até sua conclusão. Os espaços pautados foram utilizados para interpretação textual das letras estudadas. Conforme exemplos abaixo e Anexo E:

Figura 5 – AAP de Redação:

Professor: <i>Donaga</i>	Data: <i>16/04/15</i>
--------------------------	-----------------------

Proposta de Redação

Tema: Influência da Mídia

A velocidade da informação é um dos maiores reflexos dos benefícios advindos do avanço da tecnologia para a sociedade contemporânea. A presença da televisão nos domicílios dos cidadãos brasileiros chega a quase ser unânime. Cerca de 73,9 milhões de pessoas têm acesso à internet no Brasil, segundo uma recente pesquisa do IBOPE. A mídia está em todos os lugares, ditando regras, costumes e padrões de vida e consumo.

Redija um artigo de opinião que trate da seguinte questão:

“Quais riscos estão vinculados à influência da mídia no comportamento da sociedade?”

Orientações:

- O texto deverá ter no mínimo 25(vinte e cinco) linhas escritas;
- O texto deverá ter um título;
- O texto deverá ser desenvolvido dentro dos moldes de um artigo de opinião.

A mídia e a internet

mas a mídia é um negócio e a internet, rádio, televisão, computador, por isso é muito importante e ~~mas~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ficar~~ ~~com~~ ~~ela~~ ~~em~~ ~~casa~~ ~~ou~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~ ~~tem~~ ~~para~~ ~~você~~ ~~ouvir~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~quiser~~ ~~ouvir~~ ~~em~~ ~~qualquer~~ ~~lugar~~ ~~que~~ ~~você~~ ~~quiser~~ ~~ir~~ ~~para~~ ~~lá~~ ~~o~~ ~~radio~~ ~~e~~

Letras e Músicas 10/05/15

colher. Ter uma casinha branca de varanda. Com quintal e uma janela. Para ver o sol nascer...

1- Retire da música a frase, "o trecho que mais lhe chamou a atenção"

R= Segundo parágrafo

2- na música "porque o desti no esta acepanado"

R= pa que el quis faltar um canal que esta fora de reparo do

3- Quais palavras que, lha, chamaram a atenção na música "alado: um denton e a que acho que a música quer mostrar, em seus versos?"

R= um corpo humano meu, do lado de lado musica guada

4- Qual é a mensagem, e em qual momento que a música traz?

R= para mostrar e muito ludo agost chega até se imbecilizar

5) Destino do Réu / Dexter

- 161.445 arruma suas coisas aí que você vai de bonde!!!! Fala de sofrimento me incomoda até umas horas. Eu queria ta falando de alegria pra quem chora
- Dizer que a tempestade tá no fim vai passar

Fonte: Elaboração própria.

Letras e Músicas 14/05/15

Sofrer na prisão irmãos nunca mais (Refrão:.2x)

Eu fui só mais um...
 Não desisti da luta, eu encontrei a cura,
 Eu fui só mais um...
 E só venci pelo amor...
 Eu fui só mais um...
 Meu Deus me fez mais forte,
 Não dependi de sorte,
 Eu fui só mais um...
 E agradeço ao meu senhor... - 161.445
 arruma suas coisas que você ta indo embora!

Que joga o boné pra trás e tem a cara de mal
 O que explode o gol bolinha na sequência federal
 O que monta e desmonta os fuzil e as ponto 30
 Pode ficar tranquilo vocês tão falando é com o Coringa.

a) Que é roncan.
 polícia de moto

b) Porque ele (Coringa) fala que os outros podem ficar tranquilos que ele é o Coringa.

Porque ele que ser o mais fodaio de todos

Que eu acho que ele quis dizer que o mundo do crime não compensa e ele quis dizer uma estória que um amigo que ja foi preso e que ele não queria voltar nem hora para casa

Fonte: Elaboração própria.

15/06/15

Letras e Músicas

Status é para herói, Nós é o vilão do bololo.
Os mlq é sinistrão, E na fuga ninguém parou.
Sobrancelha chavaida, que até playboy se espanta.
É o time dos iraquianos, do jeito que a gente ama.

É meia preta, É meia branca.
É meia preta, É meia branca.
É a família Tony country, E o bonde da marijuana.

É meia preta, É meia branca.
É meia preta, É meia branca.
O tom produções, Como que ele tá?

É meia preta, É meia branca.
É meia preta, É meia branca.
É meia preta, É meia branca.
É meia preta, É meia branca.

Bis. Repete a música

Jela de Sif
O que significa para você
Meia branca e Meia preta?
Lado Bom e Lado Mal

8) Sonhar - Mc Gui
Não nasci na rua, mas me joguei nela. Sou mero aprendiz. Na vida de favela. Onde eu tenho certeza. Que a fé nunca morre
E a vida real não parece novela. Se hoje eu tenho, eu quero dividir. Ostentar pra esperança levar. Pras crianças nunca desistir. Um sonho que leve a gente a

sorrir. Criança quer ser jogador
Pra dar pra família um futuro melhor
Acende essa luz aí no fim do túnel
Que é pra esse menor no futuro enxergar.
Se hoje eu tenho, eu quero dividir. Ostentar pra esperança levar
Pras crianças nunca desistir
Um sonho que leve a gente a acreditar.
Acredito e tenho os pés no chão vou fazer.
Um som me jogar no mundão. Quero ser do bem não importa o Estilo com tanto que tenha tudo que eu preciso. Minha família tá sempre aumentando. Meus amigos só vêm pra somar. Quando eu sinto que tá me atrasando. Eu já chuto pra longe pra não mais voltar. Sonhar, nunca desistir. Ter fé, pois fácil não é, nem vai ser. Tentar até se esgotar suas forças. Se hoje eu tenho, quero dividir. Ostentar pra esperança levar. Sonhar, nunca desistir. Ter fé, pois fácil não é nem vai ser. Tentar até se esgotar suas forças. Se hoje eu tenho eu quero dividir. Ostentar pra esperança levar e o mundo sorrir.

*O que o cantor falou no dia
que Nós nasceu no dia
Mas se jogou nela
Se jogou na sua vida
Tanta coisa sua vida
pô o pé. Nunca mais.*

9) Tanto Faz - Luan Santana
O quarto meio escuro
A janela aberta
A porta encostada
A lua está tão bela
E eu tô aqui sentindo falta de você

Fonte: Elaboração própria.

4.4.4 Desempenho dos alunos – Avaliação Final

Para tentar avaliar a redação escolhi uma atividade (2), com um texto de gênero informativo, notícia, curta e com o tema relacionado à Gravidez na Adolescência, separei-os em grupos, como havia poucos alunos em sala, eles sugeriram que fossem formados dois grupos de meninos e outro de meninas, e assim a primeira Redação após minha mediação foi escrita, no dia 11 de maio de 2015. Conforme segue:

Atividade (2) – Redação, tema: Gravidez na Adolescência. –

Figura 6 - Texto dos Meninos: 11/05/2015

(1 / 1)

A gravidez na adolescência

A gravidez na adolescência é um problema pra meninas entre 12 a 17 anos. Pais não pode estudar, trabalhar e etc...

Tem muitas casos de gravidez aqui no Brasil e onde rimas muitos sofrimento, abortos e abandono e adolescentes que não tem condições de criar.

As relações para evitar todos esses problemas não é uma de preservativos e remédios

Fonte: Elaboração dos alunos.

Figura 7 - Texto Meninas:

11 05 15
12 13 14

Título: A gravidez

1º parágrafo:

Porque muita gente tem preconceito com isso, porque acha que a pessoa vai falar um monte para os adolescentes, e muitas das vezes a mãe não ajuda

2º parágrafo:

• Pode trazer várias consequências graves como por exemplo: perde o bebê, morrer no parto, ou o bebê nascer com doenças.

3º parágrafo:

• Usar camisinha e tomar medicação muito usar aconselhada pelas pais saber bem que está fazendo.

4º parágrafo:

• Alertar os adolescentes de hoje

Opinião: Se tem muitas pessoas que acham e acha mãe mas hoje é uma grande realidade ainda

Fonte: Elaboração das alunas.

- Resultados e repercussões -

Em agosto de 2015, após as férias escolares os alunos voltaram mais agitados, porém havia empatia entre nós, isso era nítido. Estávamos trabalhando a apostila do segundo semestre do Estado, eles “queriam” fazê-la, pois comentavam

que alguns professores nem a pegavam, achavam que eram criancinhas e só davam cruzadinhas, cabeçalho, desenho, e a cópia de algumas regras para seguirem durante as aulas de determinados professores, tais regras eram criadas durante as aulas, como um treinamento disciplinar, toda vez que a sala estava muito agitada.

O semestre acabava de iniciar e já ouvia ecoar os rótulos que a sala recebia: loucos, doentes, “aquilo lá”, Fundação Casa, manicômio é melhor. Certo dia desabafei: “Eles são reflexo do tratamento que recebem, muitos daqui só gritam ou menosprezam a sala, sei que a maioria desses alunos precisa de atenção especial, mas quando recebem essa atenção tentam produzir o que lhes é pedido, da forma deles, mas “desejam fazer”. São difíceis, a indisciplina é gritante” E mostrei as atividades do Projeto, entre outras, pois levava comigo os livros do projeto o tempo todo, aproveitei para comentar o rendimento e a melhora visível de cada um. Alguns calaram-se, outros saíram, três ficaram e observaram tudo, muito emocionados.

O governo do Estado fornece aos alunos alguns livros que deveriam ser trabalhados em sala ou conforme cada professor deseja. Levei para a aula Paulo Leminsky (Haicai). Li para eles alguns poemas. Não souberam discursar o motivo, mas riam, cochichavam, olhavam uns para os outros.

Diziam “Dona isso não é poema. Até eu faço”. (MLK 9 14 anos, Mina 5, 15 anos e MLK 16, 14 anos)

Continuamos a partir de 24/08/15 com as atividades do Projeto Letras e Músicas, alternando-o com atividades de ortografia, gramática básica e interpretação de textos infantis. (ANEXOS E)

No mês de setembro de 2015, foi lançado primeiro exemplar do Jornal da Escola – período vespertino, o qual foi organizado por um professor responsável, e as colunas foram divididas e redigidas por um grupo de alunos, os critérios para escolha desses alunos eram apresentar ótimos desempenhos em relação às notas e comportamento. Os alunos, do período matutino responsável pelo jornal, procuraram-me para saber sobre o Projeto Letras e Músicas, pois semanalmente ouviam e percebiam o movimento da Sala de RI durante as aulas de Língua Portuguesa. Pediram-me uma entrevista, seria a primeira do jornal. Os meus alunos da sala de RI sentiram-se muito importantes e valorizados.

Em 11/09/15, conforme anexo E trabalhamos interpretação textual; a leitura individual e coletiva de textos já era uma realidade entre a maioria dos alunos da sala de RI na disciplina de Língua Portuguesa. Mesmo com meu direcionamento, eles conseguiam compreender a sequência de fatos, o enredo da narrativa. Trabalharam de forma lúdica a Ortografia, os Sinônimos e Antônimos. Assimilaram os conceitos pertinentes ao assunto proposto.

Dia 14/09/15 a atividade realizada foi uma Redação – Tema: “As diferenças entre as pessoas”. O aluno MLK 8 foi o primeiro a demonstrar imenso interesse em produzir o texto, o qual falou para todos ouvirem:

“Vô fazê uma história que as pessoas têm um sonho, de comer cocô de vaca. As vacas vão conquistar o mundo”. (MLK 8, 15 anos)

Ao perceber que não impedi sua criatividade, silenciou-se o escreveu o texto com total dedicação. Posteriormente, dia 20/09/15 realizamos uma pesquisa na sala de informática sobre o poeta, compositor, escritor, músico e intérprete Chico Buarque de Holanda, pois produz nesse a interpretação do conto “Chapeuzinho Amarelo” (Chico Buarque). Gostaram do enredo trabalhado, pois Chapeuzinho Amarelo tinha medo de tudo, deixou de fazer muitas coisas pelo medo que possuía, gerou uma discussão interessante sobre essa questão, todos ficaram indignados com os medos da menina, observaram que ela não fazia nada e concluíram que eram medos “bobos”. (ANEXO E).

Dia 22/09/2015 realizaram a Avaliação Bimestral do 3º bimestre; os conteúdos trabalhados foram interpretação textual e Noções básicas de Redação. Conforme Apêndice B ressaltava para eles que Avaliação é apenas uma atividade como todas as que fizemos em sala, a diferença era que a Bimestral estava com o cabeçalho da escola, valia nota, porém tudo que produziam em aula também somavam pontos positivos. O clima em dia de Avaliações era calmo, eles faziam tudo. Apenas dois ainda resistiam e não queriam fazer. Mas após muita conversa, sediam aos meus pedidos e não entregavam “em branco”.

O elogio verbal e escrito foi muito importante durante todas as etapas do desenvolvimento do projeto, ao notarem que as correções eram com caneta cor de rosa, roxa, sempre acompanhada de um bilhete incentivador e positivo, começaram a dizer:

“As aula de portugueis é fácil”; “Sou bom/ boa de portugueis, né Dona?! “Meu pai veio na reunião e falo com você, né Dona! Ele gosto das minha nota.” “Falou que a senhora elogiou eu, que sou boa de portugueis”. (Mina 3 - 15 anos, Mina 6 - 16 anos e MLK 9 - 14 anos)

Ao desenvolverem as atividades e o projeto, surgiram reações adversas àquelas do início do ano letivo de 2015, agora gostavam de ver as avaliações ou atividades corrigidas. Guardavam para levar embora. Isso foi muito gratificante, não encontrei no lixo da sala ou no pátio nenhuma das atividades ou avaliações de Língua Portuguesa, ou referidas ao livro do Projeto, CD e Caderno de Atividades. Observei o movimento inverso, quando entreguei tudo para levarem embora e mostrarem aos pais ou responsáveis, ouvi:

“Vamo guarda! Leva pra casa! ” “A Dona fez com carinho tudo isso pra gente”. (MLK 8, 15 anos)
 “Se alguém joga, eu arrebento”. (MLK 13, 15 anos)

Nesse dia, uma professora que entrou na sala após minha aula, relatou-me que mostraram o livro e a apostila extra para ela, estavam contentes.

Dia 27/11/15 realizaram as últimas avaliações, 4º Bimestre; o conteúdo foi a interpretação e a comparação entre o Conto Chapeuzinho Amarelo (Chico Buarque) e a História em Quadrinhos da Turma da Mônica (Mauricio de Souza): Magali: Chapeuzinho Amarelo e o bolo de fubá. Essa Avaliação foi composta por questões objetivas, pois era fundamental perceber se entendiam o contexto, e posteriormente realizariam uma avaliação objetiva referente à disciplina de Língua Portuguesa, aplicada pela Supervisão de Ensino.

Muitos integrantes da equipe pedagógica não queriam a participação “desses alunos” na prova classificatória da escola referentes a seus seguimentos, ensino fundamental e médio, pois argumentavam que diminuiriam a nota final, e não receberíamos o “bônus”. Eles fizeram, a prova classificatória, aplicada por uma supervisora de ensino sem nenhuma intervenção pedagógica, a qual ocorreu durante uma tarde inteira e foram muito bem. MLK 8 e MLK 9 tiraram 9,0; a maioria ficou entre 5,0 e 6,0; MLK 10 e MLK 11: 3,0; pois não leram os textos e chutaram tudo, contaram-me ao final do dia.

Quadro comparativo entre as primeiras notas e as finais:

Alunos 9º ano 2015/ sala RI	Idade	22/02/15	05/08/15
1. Mina	15	04	08
2. Mina	15	04	09
3. Mina	15	04	15
4. Mina	15	04	15
5. Mina	14	01	05
6. Mina	14	07	12
7. Mina	15	03	12
8. MLK	15	05	10
9. MLK	14	07	05
10. MLK	15	01	18
11. MLK	15	03	16
12. MLK	15	04	09
13. MLK	16	<i>Ausente</i>	09
14. MLK	15	02	08
15. MLK	15	02	07
16. MLK	16	<i>Ausente</i>	05
17. MLK	15	01	06

Fonte: Elaboração própria.

Solicitei a planilha com esses resultados, pois o acesso é restrito à equipe pedagógica, tive a informação verbal de uma coordenadora pedagógica, porém os dados impressos não foram entregues.

Mas com o livro do Projeto em mãos, consegui analisar a escrita individual, a leitura foi uma consequência do acompanhamento das músicas e leitura de trechos. Apesar de todos os empecilhos reais, impostos, imaginários, trabalhamos e concluímos o material (dois Cadernos de Atividades) que o Estado distribuiu aos alunos, um caderno para cada semestre. Selecionei e alterei algumas atividades propostas, com referência naquilo que já havíamos trabalhado, dessa forma resolvemos todas as atividades propostas, as mesmas foram realizadas com auxílio intenso.

Para comparar o desempenho acadêmico dos alunos foram utilizadas as APPs - Avaliação de Aprendizagem em Processo, as quais são enviadas pelo Estado para “avaliar” os alunos nas séries finais de cada ciclo. (9º ano EF e 3ª série do EM), referentes aos conteúdos semestrais. Realizaram as Avaliações que o Estado solicitou; os resultados positivos em Língua Portuguesa surtiram surpresa e alegria para alguns colegas de trabalho e para os alunos, os quais foram promovidos e mudaram para o período escolar matutino regular, todos divididos entre as salas já existentes de Ensino Médio, sem nenhuma classificação especial.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sala de aula é um micromundo, uma microcultura, com certos vínculos e determinada organização social. A escola tem suas regras formais e informais; a sociedade tem seus valores e suas expectativas. O que acontece na sala de aula é influenciado pelo que acontece em outros níveis de organização social e cultural, o que para Moreira (1990), indica que o ensino se dá em um certo contexto que a pesquisa-ensino não pode ignorar e que, a rigor, é parte inseparável do fenômeno de interesse dessa pesquisa. Nessa perspectiva, os eventos focalizados pela pesquisa-ensino são episódios, acontecimentos, situações, relativos a ensino, aprendizagem, currículo, contexto e avaliação ou à combinação deles. Uma aula, um procedimento de avaliação, um novo currículo, a influência de uma certa variável sobre a aprendizagem, a percepção mútua de alunos e professores, são exemplos de eventos que foram registrados e ou observados nessa pesquisa.

O procedimento da pesquisa envolveu trabalhar com um planejamento, que poderia modificar-se dependendo das necessidades inerentes ao cotidiano escolar. De modo geral, houve um primeiro momento de convivência com os alunos (início do período letivo de 2015); nesse convívio todas as observações em relação aos comportamentos dos alunos foram registradas em um “diário”, assim como todas as avaliações realizadas com os alunos foram arquivadas.

Participaram desta pesquisa-ensino 17 alunos do 9º ano da Sala de Recuperação Intensiva, em uma escola estadual de Tatuí/SP, período vespertino. Em média tinham 15 anos, 10 eram meninos e 07 meninas. A localização espacial da sala era distante do prédio onde as salas de aulas se encontravam, esta ficava no pátio, isolada, frente à coordenação pedagógica. Constituíam-se em uma sala retangular, escura, era dividida em duas (com armários), do outro lado encontravam-se materiais antigos, em desuso, um depósito. Os alunos comentavam que ao lado era “lixo”, que havia baratas.

Os laudos diagnósticos de profissionais especializados sobre a indicação dos alunos que deveriam compor a Sala de RI não foram encontrados ou apresentados. Sabe-se que alguns apresentavam dificuldades cognitivas, porém não obtiveram nenhum documento oficial. Para a maioria dos casos essa classificação e encaminhamento ficaram a critério dos professores e equipe gestora.

Como educadora os resultados obtidos permitiram identificar interesses por parte dos alunos quando a escola (seus processos de ensino/aprendizagem veiculados a partir de sua realidade cotidiana, onde suas experiências de vida foram valorizadas e denotaram conhecimento) sentiram-se motivados a prosseguirem com o processo, retirados seus rótulos “marcados” pela trajetória de cada um, dos bloqueios implícitos ao aprender, como se tal processo resultasse em um “fardo de Vergonhas”, que carregados durante sua vida escolar.

Para estes, era como se não merecessem o contato com o conhecimento, tanto que preferiam negar a “escola” ao vincular-me à mesma, criavam um dispositivo de autoproteção. Em contrapartida, como professora não me sentia confiante, preparada didaticamente e emocionalmente a utilizar da sensibilidade humana para “perceber” o momento em que o sujeito necessitava “urgentemente de socorro” afetivo vinculado aos resultados de sua relação com os processos de aprendizagem, “o conhecimento”. Necessitei de tempo, convívio em sala de aula para então, captar a necessidade do outro. “Em alguns momentos ainda me movia como educadora e só depois como gente”. Enquanto Freire ressalta que primeiro devemos agir como gente, para depois ser educador. (FREIRE, 1987)

Quando há alteração na prática docente, como a valorização da cultura discente e seu estímulo da aprendizagem através da autoestima emocional e intelectual, podem-se reverter rótulos enraizados de marginalização escolar e propiciar melhor aprendizagem.

A atividade pedagógica deve ser um conjunto de ações intencionais, conscientes, dirigidas para um fim específico. O professor tem o papel de mediar entre a formação do aluno na vida cotidiana que lhe proporcionou de forma espontânea a apropriação da linguagem, dos objetos, dos usos e dos costumes, e a formação do aluno nas esferas não cotidianas da vida social, dando possibilidade de acesso a objetivações como ciência, arte, moral, que fazem parte de um ensino com conteúdo sistematizado e postular no aluno uma postura crítica. (DUARTE, 1993).

Ao possibilitar acesso ao conhecimento não cotidiano, a prática docente contribui para a apropriação de sistemas de referência que permitem ampliar oportunidades do aluno se objetivar em níveis superiores, não só satisfazendo necessidades já identificadas e postas pelo desenvolvimento efetivo da criança, como principalmente produzindo novas necessidades, considerando o desenvolvimento potencial.

Indubitavelmente, as ações pedagógicas estimulam e dirigem o processo de desenvolvimento da criança ao passo que se adianta ao desenvolvimento do aluno. (Vygotsky, 1988).

Para que nesta mediação se forme vínculo entre docentes e discentes, é fundamental toda a atenção à apropriação do conhecimento já produzido bem como ao modo do processo de produção desse conhecimento. É necessário também que haja uma participação ativa do aluno no processo educacional, o que significará na sua transformação em sujeito na relação com o conhecimento e com o processo de apropriação desse conhecimento.

O trabalho do professor tem por significado a função mediadora entre o aluno e os instrumentos culturais que serão apropriados, para que haja uma ampliação de compreensão da realidade e para que o aluno tenha a possibilidade de novas objetivações em esferas não cotidianas.

Há que se evitar a alienação do trabalho docente pela perda de seu sentido mediador. No trabalho alienado segundo Marx apud Basso (1998, p. 40) a vida mesma aparece só como meio de vida. O trabalho como meio único e exclusivo de sobrevivência como nas sociedades primitivas é que o tornam alienado.

O relato de uma experiência pode trazer dados qualitativos de situações de interação, de mediações, e dessa forma também ser um instrumento mediador para construção de conhecimento. O percurso traçado nessa experiência foi construído com as influências do meu olhar como docente e ser humano (social intelectual e emocional).

Registra-se aqui, um processo de trocas, por meio da valorização do conhecimento prévio e do cotidiano discente para uma reflexão e transformação da prática docente, estabelecendo um trabalho em sala de aula cada vez mais significativo.

O estudo da música e as atividades musicais desenvolvidas no decorrer da pesquisa demonstraram como redes de conhecimentos são tecidas entre alunos e professora, possibilitando maior interação entre os conteúdos curriculares e os conhecimentos trazidos por eles; conhecimentos que permeiam as relações humanas estabelecidas nesse cotidiano e que indicam possibilidades para o ensino da língua portuguesa por meio da música. Esse tipo de educação começa pelo relacionamento entre os praticantes daquele cotidiano escolar e adentra o ambiente em que está inserido.

Devemos tomar nas mãos tantos desafios para o novo e melhor, mobilizando agentes potenciais de resistência. É de fundamental importância que os envolvidos com a causa educacional estejam atentos aos efeitos discursivos e das ações biopolíticas, para criarem possibilidades de resistências, alargando a compreensão do educativo para além dos muros da escola, considerando os múltiplos movimentos da sociedade como estratégias de produção da vida integral de cada um. Contudo, esta pesquisa me faz compreender a condição do contemporâneo no cotidiano escolar, de modo que ao olhar uma face da história do presente, possa multiplicar os questionamentos sobre quem somos e como nos tornamos o que somos para quem sabe podermos ser e agir diferente.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel G. Fracasso-sucesso: o peso da cultura escolar e do ordenamento da educação básica. In: ABRAMOWICZ, Anete; MOLL, Jaqueline (Orgs.). **Para além do fracasso escolar**. São Paulo: Papyrus, 1998. p. 14.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAUMAN, Zygmunt. Entrevista sobre a educação: desafios pedagógicos e modernidade líquida. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 137, maio/ago. 2009. Disponível em: <<file:///C:/Users/regina.boaventura/Downloads/242-786-1-PB.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2015.
- BAUMAN, Zygmunt. **Legisladores e intérpretes**: sobre modernidade, pós-modernidade e intelectuais. Tradução Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar, 2010, p. 232-250.
- BAUMAN, Zygmunt. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BAUMAN, Zygmunt. **Tempos líquidos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2014.
- BASSO, Itacy Salgado. Significado e sentido do trabalho docente. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 19, p. 44, 1998.
- BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Cultrix, 1997.
- BRANDÃO, Helena Hatsue. Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de livros didáticos PNLD 2008: Língua Portuguesa/ Ministério da Educação (Anos Finais do Ensino Fundamental)**. Brasília: MEC, 2007.
- COSTA, Natália Fran. **Recuperação Intensiva no Ciclo e suas implicações para os sujeitos**. Disponível em: <<https://uspdigital.usp.br/siicusp/cdOnlineTrabalhoVisualizarResumo?numeroInscricaoTrabalho=3748&numeroEdicao=21>>. Acesso em: 05 de julho de 2016
- DELEUZE, Giles. **Post-scriptum sobre as sociedades de controle**. Conversações. Tradução de Peter Pál Pelbart. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
- DOSSE, Francois. **A História à prova do tempo**: da História em migalhas ao resgate do sentido. São Paulo: Editora da UNESP, 2001.
- DUARTE, Newton. **A individualidade para si**. Campinas/SP. Autores Associados, 1993.

DROUET, Ruth Caribe da. Rocha. **Distúrbios da aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2006.

FINI, Maria Inês. Currículo e avaliação: uma articulação necessária em favor da aprendizagem dos alunos da rede pública de São Paulo. In: **São Paulo em Perspectiva**. São Paulo, v. 23, n. 1, p. 57-72, jan. /jun. 2009.

FINI, Maria Inês. Currículo e avaliação: uma articulação necessária. In: NEGRI, B.; TORRES, H. G.; CASTRO, M. H. G. (Orgs.). **Educação Básica em São Paulo: avanços e desafios**. São Paulo: FDE/SEADE, p. 22 – 32/ 2014.

FINI, Maria Inês; MACEDO, Lino. **Competências e conhecimento para a SEESP**, texto adaptado, 2007-2010.

FOUCAULT, Michel. A ética do cuidado de si como prática da liberdade. In: FOUCAULT, Michel. **Ética, sexualidade, política**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004 (Ditos e escritos; V). P. 264-287.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. 1988. Rio de Janeiro: Graal.

FOUCAULT, Michel. **Segurança, território, população**: curso dado no Collège de France (1977-1978). Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 37. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

LORENZATO, Sergio. **O erro como estratégia didática**: Estudo do erro no ensino da matemática elementar. Campinas, SP: Papyrus, p 49. 2000.

MACHADO, Nilson José. **Educação**: projetos e valores. 5. ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2004.

MOREIRA, Marco Antônio. **Pesquisa em ensino**: o Vê epistemológico de Gowin. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda.1990.

NOGUEIRA, Eliete J.; PILÃO, Jussara. **O construtivismo**. Coleção 50 palavras. São Paulo: Loyola, 1998.

NORONHA. Maria Izabel Azevedo. Presidente da APEOESP (**Sindicato dos Professores do Ensino Oficial de São Paulo**). Disponível em: <<http://www.apeoesp.org.br/noticias/noticias/reorganizacao-da-rede-estadual-ja-causa-divergencias>>. Acesso em: 20/10/2015.

PENTEADO, Heloísa Dupas; GARRIDO, Elsa (Orgs.). **Pesquisa-ensino: a comunicação escolar na formação do professor**. São Paulo: Paulinas, 2010. p. 22.

PIAGET, Jean; Inhelder, Bärbel. **A psicologia da criança**. 18. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

RIBAS, Ana Maria Alves. **Classes de aceleração: enfrentamento contra a distorção série/idade e múltipla repetência**. Solução ou problema? Florianópolis: SINTE, out. 2002.

Ribeiro, Sérgio Costa. **A pedagogia da repetência**. Estudos Avançados, IEA/USP, 1992.

SAMPAIO, Maria das Mercês Ferreira. **Aceleração de Estudos: uma intervenção pedagógica**. PUC-SP. 2000.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Estado de São Paulo. FINI, M. I. (Coord.). **Currículo do Estado de São Paulo: apresentação**. São Paulo: SE, 2012(1), 1. ed. Atualizada. Disponível em: <<http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/237.pdf>. Acesso 03/10/2015.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias**. Fini, M. I. (Coord. Geral); Miceli, 1. ed. atual. São Paulo: SE, 2012. Disponível em: <<http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/43/Files/CHST.pdf>. Acesso em: 11/11/2015.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Currículo do Estado de São Paulo. Apresentação**. 1. ed. atualizada. São Paulo: SE, 2012. Disponível em: <http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/18/arquivos/Prop_LP_COMP_red_md_20_03.pdf. Acesso 21/10/2015.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Taxas de Rendimento Escolar**. Fonte: Censo Escolar 2014, Inep. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo>. Acesso 03/07/2016.

VYGOTSKY, Lev. S; Alexander Luria. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo, Ícone e Edusp. 114.1988.

VYGOTSKY, Lev. S; Alexander Luria. **Estudos sobre a história do comportamento: O macaco, o primitivo e a criança**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1996.

VYGOTSKY, Lev. S; Alexander Luria. **Linguagem desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo. Ícone: Editora da universidade de São Paulo, 1988.

VYGOTSKY, Lev. S; Alexander Luria. **Pensamento e Linguagem: tradução Jefferson Luiz Camargo: revisão técnica José Cipolla Neto**. -2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ANEXO A - Atividade 1 – Enviada pelo Estado de São Paulo (25/02/15)

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM
PROCESSO

Língua Portuguesa

9º ano do Ensino Fundamental

1º semestre de 2015

Data 25/02/15

Leia o texto e responda à questão 1.

Eu, o bilheteiro

Por que eles não trazem dinheiro trocado? Já sabem quanto custa o ingresso, custava trazer dinheiro certo? Mas não, sempre trazem notas grandes. Como esses pés-rapados sempre têm notas de 50? O pior é ver essa dinheirama passar pela minha mão e eu não poder ficar com nada. Num punhado de ingressos o clube já tira o meu salário. Vai tudo para o centroavante. Esse deve ganhar uma fortuna. Ou então vai para o bolso do presidente. Não boto minha mão no fogo por ele. Nem por ele nem por ninguém. Até dos outros bilheteiros eu suspeito. Acho que o Armandinho tem esquema com o cara da roleta. Toda hora a roleta quebra e o cara fica com os ingressos na mão. E aí o Armandinho dá uma sumida. Para mim ele pega os ingressos de volta e deixa o dinheiro com o cara da catraca. Coisa mais fácil que tem é roubar. Ah, se minha mãe não tivesse me criado direito... Quem sabe eu ia ter carro em vez dessa bicicleta. Ou ia estar na cadeia. Não, ninguém vai para a cadeia. Mas é melhor ser honesto. [...]

Cambista...Mais um que ganha dinheiro fácil. Mas, também, os trouxas pagam a mais só para não pegar fila. Bem feito! Pior é quando pegam ingresso falso. Mas aí tem esquema com o cara da catraca e os policiais, e passam com ingresso falso mesmo. Parece que o Armandinho também tem esquema com cambista. Como é que ele ia arranjar dinheiro para comprar aquele Escort? Só eu que sou trouxa. Ah, se minha mãe não tivesse me criado direito...

(TORERO, José Roberto. *Crônicas para ler na escola*.

Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. p. 79-80. (Adaptado)

Questão 1 - O texto nos permite dizer que o bilheteiro

- (A) sabe que poderia tornar-se uma pessoa desonesta, se não tivesse sido bem educado pela mãe.
- (B) se dá conta de quanto dinheiro está perdendo e decide mudar, deixando de lado a boa educação que recebeu.

- (C) percebe que está sendo mal remunerado pelo serviço que realiza e resolve trabalhar como cambista.

apesar **Turma** suas convicções iniciais, é acometido pela dúvida e resolve trabalhar com o Armandinho.

1

Leia o texto e responda à questão 2.



Disponível em:

<<http://blogs.lancenet.com.br/charges/tag/copa-2014/>>.

Acesso em: 04 de agosto de 2014.

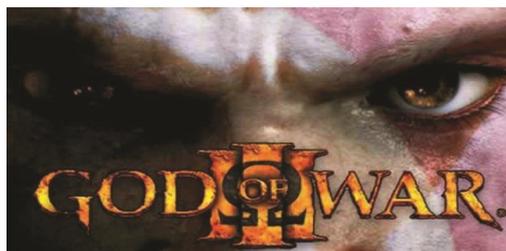
Questão 2 - Na leitura da charge, percebemos que:

- (A) a alegria pela realização da Copa do Mundo é retratada em uma cena que reproduz uma grande explosão no formato da Copa do Mundo.
- (B) há menção a uma catástrofe real ocorrida no estádio do Mineirão com grande quantidade de vítimas.
- (C) há uma crítica ao jogo no qual o Brasil perdeu para a Alemanha, tratando-o como um desastre de grandes proporções.
- (D) a Copa do Mundo, realizada no Brasil, reduziu os problemas sociais e a burocracia, desmentindo os prognósticos contrários da mídia.

2

Leia o texto e responda à questão 3.

br/dicas-god-of-war-ps2/>. Acesso em: 04 de agosto de 2014.



Para facilitar o acesso a outras telas e fases, existem algumas dicas e truques para o jogo God of War que podem auxiliar em telas muitos difíceis nas quais não há solução. Para conseguir destravar os créditos, níveis apagados, possibilidades heroicas, visões da Grécia antiga, Monstros do Mito, O nascimento da Fera, Modo Deus, Personagem do Cemitério, Desafio dos Deuses e ver os vídeos no Jogo, é necessário terminar a fase. Um. Para destravar extras mais valiosos como: O Destino de um Titã, Trajes adicionais, Mensagem secreta 1 e 2 e revelar um segredo, é necessário zerar o jogo na dificuldade “God”, que é a mais alta.

Para o jogo existem, também, algumas combinações de teclas que podem aumentar os poderes, ajudar a conquistar armas e derrotar os inimigos rapidamente:

- Para conseguir todos os poderes: Menu principal> botão esquerdo> direito> quadrado> x,x,x> triângulo> R2> L1> baixo>cima>cima.
- Para conseguir espadas de fogo: Na tela de apresentação, mantenha pressionadas as teclas R1 e L1 e faça a seguinte sequência o mais rápido possível: acima, acima, direita, esquerda, baixo, baixo, esquerda, direita, quadrado, triângulo, quadrado.
- Os comandos básicos são: X- salto, 2 vezes X- salto duplo, quadrado- ataque normal, triângulo- ataque pesado, círculo- agarrar inimigos, L1- bloqueio, L2- ativa os poderes, L3+R3- ira dos deuses, R1- empurra inimigos, R2- abre portas e ativa conversas, R2+X- para chutar.

Disponível em: <<http://pt.playstation.com/godfwar3/>>. Acesso em: 20 de setembro de 2013. (adaptado).

Questão 3 - A finalidade do texto é

- (A) fazer propaganda de um jogo de *videogame* chamado God of War.
- (B) instruir o leitor com dicas para destravar fases no jogo God of War.
- (C) enfatizar os benefícios de jogar *videogame* com frequência.
- (D) convidar o leitor a jogar o *game* God of War já destravado.

3 Leia o texto e responda à questão 4.

O que é o trem da morte?

Por Yuri Vasconcelos

É como é chamado o trem que faz a rota entre as cidades bolivianas de Puerto Quijarro, na fronteira com o Brasil e Santa Cruz de la Sierra. Espécie de rito de iniciação de todo mochileiro que se preze, o comboio

cobre parte do trajeto que vai do Brasil à cidade inca de Machu Picchu, no Peru.

Porém, seu nome não vem do fato de ele fazer um percurso cheio de perigos, como desfiladeiros, pontes prestes a cair e bandoleiros mal-encarados. O apelido nasceu no século passado, quando a composição foi usada para transportar leprosos, doentes e corpos das vítimas de uma grave epidemia de febre amarela que se abateu sobre a região de Santa Cruz.

Além disso, naquela época, a ferrovia não estava em suas melhores condições e descarrilamentos eram comuns, o que contribuiu para reforçar a má fama do trem. Bom, mas chega de falatório. Prepare a mochila e bem-vindo a bordo! [...].

Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/o-que-e-o-trem-da-morte>>. Acesso em: 24 de julho de 2014. (adaptado).

Questão 4 - Em: [...] “**Além disso**, naquela época, a ferrovia não estava em suas melhores condições e descarrilamentos eram comuns [...]”. O termo em destaque

- (A) apresenta informações incoerentes em relação às citadas no texto.
- (B) acrescenta nova informação, negando aquelas já citadas no texto.
- (C) retoma e complementa as informações citadas anteriormente no texto.
- (D) retoma e depois refuta as informações citadas anteriormente no texto.

Leia os textos e responda à questão 5.

Texto I

O que fazer para evitar o bullying?

A Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência (Abrapia) sugere as seguintes atitudes para um ambiente saudável na escola:

- Conversar com os alunos e escutar atentamente reclamações ou sugestões;
- Estimular os estudantes a informar os casos;
- Reconhecer e valorizar as atitudes da garotada no combate ao problema;
- Criar com as estudantes regras de disciplina para a classe em coerência com o regimento escolar;
- Estimular lideranças positivas entre os alunos, prevenindo futuros casos;
- Interferir diretamente nos grupos, o quanto antes, para quebrar a dinâmica do *bullying*.

Todo ambiente escolar pode apresentar esse problema. “A escola que afirma não ter **bullying** ou não sabe o que é ou está negando sua existência”, diz o pediatra Lauro Monteiro Filho, fundador da Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência (Abrapia). O primeiro passo é admitir que a escola é um local passível de *bullying*. Deve-se também informar professores e alunos sobre o que é o problema e deixar claro que o estabelecimento não admitirá a prática.

“A escola não deve ser apenas um local de ensino formal, mas também de formação cidadã, de direitos e deveres, amizade, cooperação e solidariedade. Agir contra o *bullying* é uma forma barata e eficiente de diminuir a violência entre estudantes e na sociedade”, afirma o pediatra.

Disponível em:
<<http://revistaescola.abril.com.br/crianca-e-adolescente/comportamento/bullyingescola-como-evitar-610519.shtml>>. Acesso em: 04 de agosto de 2014.

Texto II



Disponível em:
<http://www.mp.ba.gov.br/eventos/2009/abril/dia_23.asp>.
Acesso em: 04 de agosto de 2014.

Questão 5 - Os textos I e II

- (A) tratam de temas muito diferentes, apesar de parecerem semelhantes.
(B) tratam do mesmo tema, porém as ideias são divergentes.
(C) contradizem-se apesar de tratarem do mesmo tema.

- (D) complementam um ao outro, tratando do mesmo tema.

Leia o texto e responda à questão 6.

O vencedor do Concurso Foto Premiada Surf Session é de Ubatuba

Por Mônica Rentroia da Redação Craud

[...]

Depois de seis meses clicando a galera nas praias de Salvador/BA, Rio de Janeiro/RJ, Ubatuba/SP, Florianópolis/SC e Guarujá/SP, a equipe Wave Giant lançou o concurso Foto Premiada *Surf Session*, para motivar ainda mais nosso *freesurfers* brasileiros. A equipe e os fotógrafos do projeto selecionaram as 40 melhores fotos clicadas de janeiro a julho de 2009 e disponibilizaram no *site* da marca para votação livre.

[...]. Acompanhe agora a entrevista com o grande vencedor:

Nome: Jeferson Guedes

Idade: 24 anos

Surfa desde os 14 anos.

1 – Como conheceu o projeto surf session?

R: Na água. Eu surfo todos os dias e estava lá quando o fotógrafo Ricardo Bonitos me entregou um cartãozinho, dizendo para eu entrar no *site* da Wave Giant, que a minha foto estaria lá disponível para eu baixar.

2 – O que você achou do Projeto?

R: Animal!! Tanto para o surfista quanto para o fotógrafo. A galera esquece do surfista amador e isso faz com que as pessoas olhem mais para o *freesurf*.

3 – Você já tentou o surf competição? Qual foi o resultado?

R: Já, eu competi até os 19 anos e fiquei em 5º no Paulista e Vice-Campeão no Ubatubense em 2003.

4- Por que largou a competição?

R: Larguei a competição para trabalhar, precisava ganhar dinheiro e passei a fazer arte nas pranchas, utilizando a técnica de caneta posca¹.

5- Você já fez trabalho para algum surfista pro? E qual trabalho ficou mais bonito?

R: Já fiz para o Edgar Bischof, Renato Galvão, entre outros, e inclusive esses trabalhos já saíram na Revista Fluir. Mas os que ficam mais bonitos são os que eu faço na minha própria prancha, rrsrs.

7- O que achou do prêmio? Você tinha imaginado ganhar algo parecido?

R: Nossa, eu nunca imaginei. É um sonho de criança! E com certeza a galera toda ficou feliz e vai ficar esperando o próximo!

Aguarde em breve o anúncio nas bancas !!!

Disponível em: <
<http://meustextosdiversos.webnode.com/>>. Acesso em:
 04 de agosto de 2014. (adaptado).

Questão 6 - Em qual alternativa todas as palavras ou expressões retiradas do texto marcam o uso da linguagem informal?

- (A) Animal!!; galera; pro.
- (B) *Freesurf*; caneta posca; pro.
- (C) Surfista; fotógrafo; galera.
- (D) (D) *Site*; surfista; Animal!!

geracao-ctrlc-ctrlv-quando-copiar-e-uma-necessidade/>.
 Acesso em: 04 de agosto de 2014. (adaptado).

Questão 9 - Uma relação de causa e consequência está presente no trecho:

- (A) “[...]’no meu tempo, as coisas eram melhores’, porque não eram.”
- (B) “Limitar, portanto, o seu alcance uma vez que entra na rede é risível.”
- (C) “Se ninguém os produziu, ninguém é culpado.”
- (D) “[...] a responsabilidade por erros também é diluída.”

Questão 10 - No texto lido, as mudanças tecnológicas proporcionam a livre circulação de informação, por outro lado,

- (A) confirmam a ideia de que, no passado, as coisas eram melhores.

(B) facilitam a existência de fraudes, como o plágio, de forma deslavada.

(C) dificultam a cópia de textos sem a devida citação da fonte e dos autores.

(D) não auxiliam os alunos na elaboração de trabalhos escolares.

1 A expressão refere-se a bens sociais e culturais próprios dos anos 80, e o formato é muito utilizado em redes sociais.

ANEXO B - Atividade de Redação – Estado de São Paulo 04/03/2015

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM PROCESSO / LÍNGUA PORTUGUESA

Produção Textual 9º ano do Ensino Fundamental

1º semestre de 2015 **Data** 04/03/15

ETAPA I - Leia o texto e responda às atividades propostas:

É possível fazer refrigerante em casa?

Por Luiza Wolf | Edição 123

Sim. E é fácil! A base da receita costuma misturar suco de frutas (para dar o sabor) e água com gás (para gerar a efervescência e a refrescância).

Mas há versões ainda mais complexas, com ares de iguaria¹ gourmet². A tendência do refri artesanal vem ganhando força no circuito gastronômico³ norte-americano e europeu.

A grife *Brooklyn Soda Works*, em Nova York, por exemplo, tem feito sucesso com receitas que misturam maçã, mel, ameixa, anis, gengibre e até pimenta jalapeño – sabores raros entre as marcas industrializadas.

“Além de gostoso e divertido de fazer, o refrigerante caseiro é mais saudável. Você usa frutas de verdade e não precisa dos conservantes que vão nas versões industrializadas”, diz o chef Júlio Cruz.

Borbulhas caseiras – impressione os amigos com seu próprio refri:

Separe os ingredientes:

- 6 cenouras médias
- 2 litros de água gelada
- 1 copo americano de suco de limão coado
- 1 copo americano de suco de laranja coado
- 1 casca de laranja ralada
- 6 colheres de sopa de açúcar e 2 litros de água com gás gelada

Modo de preparar:

- Primeiro, pique as cenouras.
- Bata-as num liquidificador com 1 litro de água.
- Coe o líquido com uma peneira.
- Volte para o liquidificador com o outro litro de água e bata por mais um minuto.

Para finalizar, dê os últimos toques:

Acrescente os sucos de laranja e de limão, a casca ralada e o açúcar. Bata mais um pouco.

Coloque em uma jarra, adicione a água com gás, misture bem e sirva imediatamente.

Dica: se quiser variar o sabor, basta substituir o suco de laranja por frutas vermelhas e dispensar as cenouras. Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/e-possivel-fazer-refrigerante-em-casa>>. Acesso em: 24 de julho de 2014. (adaptado)

Responda às questões a seguir, referentes à ETAPA I.

1. Um texto prescritivo indica o que uma pessoa deve fazer para chegar a um resultado, como, por exemplo, preparar um alimento ou manusear um aparelho celular. Assinale as alternativas cujas frases retiradas do texto “É possível fazer refrigerante em casa?” Indicam o que se deve fazer para a produção do refrigerante:

- (A) “Coe o líquido com uma peneira”.
- (B) “Acrescente os sucos de laranja e de limão, a casca ralada e o açúcar”.
- (C) “Mas há versões ainda mais complexas, com ares de iguaria gourmet”.
- (D) (D) “Primeiro, pique as cenouras”.

2. Nas frases em que há indicações do que se deve fazer para produzir o refrigerante, os verbos estão geralmente no

- (A) tempo presente.
- (B) modo imperativo.
- (C) tempo passado.
- (D) (D) modo infinitivo.

¹ Comida saborosa.

Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/iguaria>>. Acesso em: 06 de agosto de 2014. (adaptado)

3. Quais elementos aproximam o texto “É possível fazer refrigerante em casa? ” De uma receita culinária comum?

ETAPA II - Leia o texto e responda às atividades propostas.

Tomar refrigerante é tão perigoso quanto fumar

Por Carol Castro | 9 de maio de 2013

E por isso as latas deveriam vir com rótulos de alerta sobre o perigo, iguais aos estampados nas embalagens de cigarro. É o que dizem alguns pesquisadores, depois de um novo estudo apontar que beber refrigerante pode causar diabetes do tipo 2⁴.

Quem decidiu investigar a relação entre a doença e o hábito de beber refrigerante foi o pessoal do *Imperial College*, em Londres. Eles perguntaram a 12 mil pessoas já diagnosticadas com a doença sobre a dieta de cada um – e quantas latinhas de refrigerantes costumavam tomar por dia. Outras 16 mil pessoas, sem diabetes, também foram entrevistadas.

Perceberam uma tendência negativa: tomar 360 ml de refrigerante (equivalente a uma lata) por dia aumenta em 22% o risco de ter a doença. E o problema não atinge apenas obesos. Refrigerante faz mal mesmo para pessoas com peso normal – só que nesse caso o risco de ter diabetes do tipo 2 sobe “só” 18%.

“Se existe algum item da nossa dieta que age como o tabaco, este item é o refrigerante [e outras bebidas industrializadas que vêm cheias de açúcar]”, explica Barry Popkin, da Universidade da Carolina do Norte, ao *Sunday Times*. “Os rótulos dessas bebidas deveriam explicitar a quantidade de açúcar e alertar que o consumo tem de ser limitado”, diz Nick Wareham, um dos autores da pesquisa.

O problema é que o refrigerante parece aumentar a resistência da insulina no organismo. Por mais que a substância esteja presente no corpo, os níveis de açúcar no sangue continuam altos, o que caracteriza a diabetes do tipo 2.

Que perigo, não? Melhor trocar o refrigerante por um suco natural.

Disponível em: <<http://super.abril.com.br/blogs/cienciamaluca/tomar-refrigerante-e-tao-perigoso-quanto-fumar/>>. Acesso em: 24 de julho de 2014.

Responda às questões referentes ao texto da ETAPA II.

Qual é o assunto do texto?

Que elementos aproximam o texto utilizado nesta etapa do texto da etapa anterior?

Podemos dizer que os dois textos são complementares? Por quê?

ETAPA III

Refletindo sobre o assunto...

O professor promoverá uma roda de conversa sobre o assunto com a discussão de outros textos que tratam desse mesmo tema, trazidos por ele, ou pesquisados pelos alunos. O diálogo poderá ser incitado por meio de questões como:

- É possível consumir refrigerantes de forma saudável?
- Por que o consumo de refrigerantes está associado à obesidade em crianças e adolescentes?
- Que tipo de doença a ingestão exagerada de refrigerantes pode provocar?

Outra possibilidade é solicitar uma pesquisa sobre o assunto *diabetes* a ser feita na aula de Ciências, cujos resultados serão apresentados e discutidos durante um debate realizado na aula de Português.

ETAPA IV Agora é hora de escrever!

Você leu um texto que trata da produção de refrigerantes saudáveis caseiros e outro que trata dos malefícios do consumo de refrigerantes por crianças e adolescentes. Também realizou pesquisas e outras leituras, orientadas pelo professor. Após a realização das atividades propostas, elabore um texto de opinião, cujo tema é: **Alimentação saudável na adolescência.**

4 **Diabetes tipo 2** – Conforme a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD): “É também chamado de diabetes não insulínica ou diabetes do adulto e corresponde a 90% dos casos de diabetes.

ANEXO C – Projeto Letras e Músicas 13/05/2015

Estudo e Leitura de Composições Contemporâneas

PROJETO DE
LÍNGUA PORTUGUESA:
Textos e Letras escolhidas
pelos Alunos do 9 ano A /
período vespertino da E.E
Professora Lienette Avalone
Ribeiro. Tatuí/SP - 2015.
Orientação: Professora Soraya
Chauar Hoffmann

Estudo e Leitura de Composições Contemporâneas MÚSICAS / CANTORES/ BANDAS

*Pelados em Santos –
Mamonas Assassinas
Mente para mim – Cristiano
Araújo
Como vai seu mundo – Dexter
O Destino do Réu – Dexter
Faroeste Caboclo – Legião
Urbana
Cachimbo da paz – Gabriel O
Pensador
Retrato de um playboy –
Gabriel O Pensador
Os Anjos cantam – Jorge e
Matheus
Escreve aí – Luan Santana
Tanto faz – Luan Santana
Sogrão caprichou – Luan
Santana
Destino – Lucas Lucco
Vai vendo – Lucas Lucco
Mestre dos Desastres - Mc
Kauan
Meia preta e meia branca – Mc
Bin Laden
Sonhar – Mc Gui
O gigante acordou – Mc
Daleste
São Paulo – Mc Daleste
Negro Drama – Racionais
Vida diferenciada – Mc
Pedrinho
Será – Legião Urbana
Os MLK é liso – Mc Rodolfinho
Na Linha do Tempo – Victor e
Léo
Mente para mim – Cristiano
Araújo
Hoje cedo – Hemicida e Pitty*

CURIOSIDADE: Lá
pelos idos anos 50, a moda na
Jamaica era dançar ska (um
misto de ritmos caribenhos com
jazz e blues). Daí que era
comum os DJs pegarem o
microfone e soltarem frases
improvisadas por cima da
música do vinil. Algumas vezes
até davam as notícias mais
importantes do dia, já que rádio
era um luxo na época. Eles
ficaram conhecidos como
"mestre de cerimônias" por
serem os responsáveis pela
condução da festa, por manter
seu ritmo. E, mais tarde, as
iniciais MC começaram a
preceder o nome, como um
título.

As letras do ska falavam de
indignação, injustiça,
recriminação social,
marginalização, da dura vida
trabalhadora e foi a mãe de
alguns gêneros que
conhecemos hoje, por
exemplo: o reggae, o rap e o
hip-hop. Alguns deles
acabaram herdando o título de
MC para seus artistas. Aqui no
Brasil os cantores de funk
também o usam. Os MCs
geralmente compõem e cantam
seus próprios materiais,
podendo muitas vezes partir
para a improvisação, como
seus pioneiros jamaicanos.
Mas a sigla também é usada,
com o mesmo significado, para
se referir aos profissionais que
conduzem eventos como
premiações, apresentações e
shows.

1) Lucas Lucco - Vai Vendo

Você achou que eu ia sofrer
Mas eu tinha meu plano b,
sabe de nada
A minha agenda tava
disfarçada
Lugar de homem era mulher
Restaurante era cabaré, sabe
de nada, foi enganada

Você achou que eu ia sofrer
Mas eu tinha meu plano b,
sabe de nada
A minha agenda tava
disfarçada
Lugar de homem era mulher
Restaurante era cabaré, sabe
de nada, foi enganada

Comprou essa ilusão
Achou que eu ia me afundar
na solidão

Esse arrocha é pra você
Que achou que eu tava aqui
sofrendo
Uh! Vai vendo

Eu tô solto na balada
Aqui o coro tá comendo
Uh! Vai vendo.

Enquanto você tá em casa
Eu to aqui no bar bebendo
Uh! Vai vendo.

Postando foto com as gatas
Pra você ficar sabendo
Vai vendo, vai vendo!

2) Lucas Lucco - Destino

O destino deve estar nos
olhando
Com aquela cara de quem
diz
"Eu tentei
Juntar vocês dois"
O destino deve estar nos
olhando
Decepcionado
Que pena
Que pena

Que a gente estragou tudo
Porque pensamos tanto em
ser perfeitos
E os perfeitos não sabem
amar
A gente estragou tudo
Por apontarmos tanto os
nossos erros
E os erros vão sempre estar
aqui

O destino deve estar nos
olhando
Com aquela cara de quem
diz
"Eu tentei
Juntar vocês dois"
O destino deve estar nos
olhando
Decepcionado
Que pena
Que pena

O destino deve estar nos
olhando
Com aquela cara de quem
diz
"Eu tentei
Juntar vocês dois"
O destino deve estar nos
olhando
Decepcionado
Que pena
Que pena

Que a gente estragou tudo
Porque pensamos tanto em
ser perfeitos
E os perfeitos não sabem
amar
A gente estragou tudo
Por apontarmos tanto os
nossos erros
E os erros vão sempre estar
aqui
Não foi amor
E o que faltou
Foi o que então
Não me pergunte não
Não foi amor
E o que faltou
Foi o que então
Não me pergunte não
O destino deve estar nos
olhando
Com aquela cara de quem
diz
"Eu tentei
Juntar vocês dois"

3) Mamonas Assassinas - Pelados Em Santos

Mina, seus cabelo é da hora
Seu corpão violão
Meu docinho de coco
Tá me deixando louco

Minha Brasília amarela
Tá de portas abertas
Pra mode a gente se amar
Pelados em Santos

Pois você, minha pitchula
Me deixou legalzão
Não me sintcho sozinho
Você é meu chuchuzinho

Music, is very good
(Oxente ai, ai, ai!)
Mas comigo ela não quer se
casar
(Oxente ai, ai, ai!)
Na Brasília amarela com roda
gaúcha
Ela não quer entrar
(Oxente ai, ai, ai!)

É feijão com jabá
Desgraçada num quer
compartilhar
Mas ela é lindia
Mutcho mar do que lindia
Very, very beautiful

Você me deixa doidião
Oh, yes! Oh, nos!
Meu docinho de coco

Music, is very porreta
(Oxente Paraguai!)
Pos Paraguai ela não quis
viajar
(Oxente Paraguai!)
Comprei um Reebok e uma
calça Fiorucci
Ela não quer usar
(Oxente Paraguai!)

Eu não sei o que faço
Pra essa mulê eu
conquistchar
Por que ela é lindia
Mutcho mais do que lindia
Very, very beautiful

Você me deixa doidão
Oh, yes! Oh, nos!
Meu chuchuzinho

Oh, yes! No, no, no, no!
Eu te I love youuuuu!

4) Como vai seu mundo Dexter

" Eu tenho andado tão sozinho
ultimamente, Que nem vejo a
minha frente,
Nada que me dê
prazer..."Acordei com vontade
de saber como eu ia
Como ia meu mundo, como ia
minha vida
Agradei a Deus por me
presentear
Com mais um dia pra viver, pra
correr, guerrear
Lutar com humildade, em
minha oração
Pedi ao meu Senhor que me
desse proteção
Cadeia mundo cão irmão, nada
é confiável
Sem Deus no coração, Sem
chance, lamentável

No pátio, os manos no peão
 circulando
 E na gaiola um fuça sentado
 cochilando
 Através das grades olhei pro
 céu azul
 Um pássaro voava do norte pro
 sul
 Me emocionei, pensei como é
 lindo a liberdade
 Lembrei das pessoas no centro
 da cidade
 Indo, vindo pra lá e pra cá
 Andando, correndo ansiosas
 pra chegar
 A molecada na Praça da Sé
 tudo igual
 Cotidiano rotineiro infelizmente
 natural
 2001 Zezé meu último relê no
 centrão
 Há... Último negócio irmão, vai
 pra grupo não. Orra tio, o
 barato é louco de verdade
 Cadeia lugar que você sente
 mó saudade. Do mínimo que
 quando se tem não dá valor
 Tipo o que? Pisar na terra
 descalço morô? E sentir o
 gosto doce da felicidade. Olhar
 pro horizonte, sorrir pra
 liberdade
 Assim como se fosse uma
 criança brincando. Correndo
 contra o vento se
 desequilibrando. Caindo,
 levantando superando seu
 limite. Passo a passo na fé, na
 vontade, no apetite. Acredite,
 assim que é vagabundo.
 Pergunte a si mesmo irmão
 Como vai seu mundo. **Refrão**
 Eu queria ter na vida
 simplesmente. Um lugar de
 mato verde, pra plantar e pra
 colher. Ter uma casinha branca
 de varanda. Com quintal e uma
 janela. Para ver o sol
 nascer...Nesse momento eu
 queria estar na igreja
 Orando, pedindo a Deus
 fortaleza
 Pra que ele me ajudasse a
 superar meus conflitos
 Pra que ele aliviasse meu
 espírito aflito
 O resultado do semiaberto não
 vêm
 No final do ano eu quero
 indulto também
 Será que nesse natal eu vou
 pra rua
 Será que vou sair num peão a
 luz da lua
 Levar minha esposa, pra onde
 ela quiser
 Pra curtir até umas hora, sem

miséria, o quanto der. E na
 manhã seguinte estar à
 vontade. Tomando um sol sem
 camisa na laje. Bebendo um
 suco de manga bem gelado.
 Ouvindo o disco do Jorge Ben
 bolado. E um par de aliado
 trocando o mó prozeiro,
 Chegando e saindo gente o dia
 inteiro. Parceiro comemorando
 a vida de verdade. E se chegar,
 demoro fica a vontade Mais liga
 a tv que o meu time vai jogar
 3x1, 4x1, um excelente placar
 É tudo uma questão de pensar
 positivo
 Você é do tamanho do seu
 sonho amigo
 Grades de ferro, chão de
 concreto
 Na prisão tudo é quadrado do
 piso até o teto. É desanimante,
 é feio, é triste
 Rouba a sua brisa, só quem é
 resiste
 E não desiste. Resiste,
 enfrenta a batalha
 Violenta é a vida no fio da
 navalha
 Que o diga, o Tuco, o Boca, o
 Délinho, o Eric o Age e o
 Maninho
 Sei lá, o mano se tiver como
 desista
 Melhor do que cadeia irmão
 É estar nas pistas, no morro,
 no asfalto, nos becos, nas
 vielas
 Juro amor eterno pois faço
 parte dela
 Sem limite, assim que é
 vagabundo
 Pergunte á si mesmo irmão.
 Como vai seu mundo. **Refrão :**
(2x)
 Eu queria ter na vida
 simplesmente. Um lugar de
 mato verde, pra plantar e pra
 colher. Ter uma casinha branca
 de varanda. Com quintal e uma
 janela. Para ver o sol nascer...

5) Destino do Réu/ Dexter

- 161.445 arruma suas coisas
 aí que você vai de
 bonde!!!!Fala de sofrimento me
 incomoda até umas horas. Eu
 queria ta falando de alegria pra
 quem chora
 Dizer que a tempestade tá no
 fim vai passar
 Que foi um desses sonhos que
 ninguém quer sonhar
 12 horas de viagem truta é
 embaçado
 O sol rachando, estralando ,o
 bonde lotado

Sem ar pra respirar sem água
 pra beber
 Uma desumanidade que só
 vendo pra crer
 Dormimos uma noite ali no
 CDP de Bauru
 No outro dia meio-dia seguimos
 pru lado Sul
 Depois de Getulina, Álvaro,
 Pirajui...
 Iaras o Destino do Réu, escuta
 ai..!
 Já quase meia noite atracamos
 na penita
 Te confesso ó irmão mó
 sensação esquisita
 Me pergunto o que eu to
 fazendo aqui
 nesse lugar infeliz me diz
 porque aqui?
 Eu tava em São Vicente
 tranquilo trabalhando
 Ganhando remissão fazendo a
 minha, estudando
 No entanto vai vendo só
 covardia é mato
 O sistema te zoa sorrindo no
 mó barato
 Mas firmão o que eu não posso
 é fraquejar
 Seja onde for e como for é nós
 que tá
 Se Deus quis assim parceiro,
 assim será
 O senhor é meu pastor e nada
 me faltará!
 Se pá até tem uns conhecidos
 meus aqui(-Pô muleque doido
 ai não me faça rir,
 Aqui seu RAP é alimento prus
 irmãos
 É água no deserto comida no
 lixo!
 - Ahã!...
 Vários vagabundos vão gostar
 de te ver
 De ouvir você rimar de te
 conhecer
 - Pode crê!...
 Vai por mim nada ta perdido
 o soldado não morreu, apenas
 foi ferido!)
(Refrão: 2x)
 Eu sou só mais um...
 Fui mandado a frente de
 batalha
 Esquivava do fio da navalha
 Eu sou só mais um...
 Tinha um sonho poder voltar
 pra casa
 O sofrimento não passa, não
 passa! Passei o final de
 semana na inclusão
 Só de reflexão sem rádio sem
 televisão
 Ouvindo histórias contadas por
 alguém

Monteiro Lobato na cadeia é o que mais tem. (- Ai neguinho eu só fiz assalto de cinema não é pagando não mas aqui faz a cena. Já fiz até a Tobias de Aguiar voltar de ré. Pode pá que não dá outra, eu sou eu já é!) Vai saber!
Pra variar no guichê colo um bico ó
Meio receoso, cabrêro, esquisito
Curioso é triste existe em todo lugar
E pelo pique veio só manja, sei lá
Se pá nem compensa comenta
Cada um cada um ainda mais nesse lugar
Quem morre, quem mata, quem caça assunto
Quem corre, quem fica, quem assina o defunto?
Não sei, não vi, nem me interessa ver
Certas fita compromete só de saber
Uma par de calça azul querendo te arrasta
Outros nem tanto ta na fita pra somar
E na televisão quem leva a culpa ta de toca
Em dia de visita pega a fila e tira a roupa
Agacha levanta senta num banquinho
Jogam suas bolsas no chão de um quatinho qualquer
Cheirando a mofo sujo sem respeito nenhum
Revi o jumbo com despeito, atitude comão de isso, não pode aquilo
Coma racionada não passa de 1 kilo
E a imprensa ainda diz que preso se alimenta bem
Que é só mordomias às custas de alguém
Oque eu quero é voltar pra casa e viver em prazer na prisão irmão nunca mais (Refrão:.2x)
Eu sou só mais um...
Fui mandado a frente de batalha
Esquivava do fio da navalha
Eu sou só mais um...
Tinha um sonho poder voltar pra casa
O sofrimento não passa, não passa! Iaras lugar de máxima segurança
Lugar que esse
- Recomece negão quando estiver no limite. Assim que tem

que ser parceiro não desanime. Seja honesto com si mesmo
isso sim é ser o crime essa Dexter em alegria. Viva um dia por vez na pura calma
Sofrimento é crescimento purifica a alma
persevere, ore se fortaleça no senhor
O único digno de todo o louvor.
Me transporte para os palcos que eu já pisei. Onde falei de Malcon X, Mandela e Chico Rei. Me senti renovado e decidido a vencer
Palavras ditas com amor te faz renascer. Se assim que tem que ser firmeza vamo aí
Se esse é o lugar já era eu tô aqui
De novo vou tirar uma foto de perfil (-Já era ladrão pega suas coisa ai
e vamo descer pru coviu!) Sai da inclusão e minutos depois Com meus pertences em mãos cheguei no raio 2
Na gaiola fui bem recebido pelos manos
Antigos amigos parceiros de mili anos (-Nossa negão que fita hein) Fazer o que jão a vida é assim. Mas aí vamo que vamo não adianta chorar. Pra frente é que se anda e o tempo vai passar. E passou ensinando mais um pouco pra mim. E se não foi por amor pela dor foi o fim. Presenciei vagabundo se acabando por mulher
A decepção é venenosa né. Um coitado visitado por ninguém abandonado.
Amargando a solidão desorientado
Vi manos traçando planos refêns da ambição. Na corrida pelo ouro com disposição. Vi desespero e alegria entre cartas e fotos E em meio a tudo isso eu conheci vários flor de lótus
Fabinho boy, Nenê, Sete sete, Valzinho
Rubinho, Tifu, Fazendinha, Betinho
Faca, fusca, Neriberto, Rael Marcelo gregório e Daniel Maciel
Pessoas importantes pra mim amigo de fé
Sem palavras assim que é Que Deus abençoe vocês grandemente
E que nossa amizade permaneça eternamente (-

Amém!)
Agradecido pelas mãos estendidas
Precisou tamo junto na mesma medida
Mas o que eu quero é voltar pra casa e viver em paz
Sofrer na prisão irmãos nunca mais (Refrão:.2x)
Eu fui só mais um...
Não desisti da luta, eu encontrei a cura,
Eu fui só mais um...
E só venci pelo amor...
Eu fui só mais um...
Meu Deus me fez mais forte,
Não dependi de sorte,
Eu fui só mais um...
E agradeço ao meu senhor...- 161.445 arruma suas coisas que você ta indo embora!

6) Mestre Dos Desastres - MC Kauan

Nós é pior que o Saddam, nós é pior que o Bin Laden
Aqui quem tá falando é o mestre dos desastres
Que anda com a cara pintada, anda com o cabelo verde
Que troca tiro com a ROCAN, que mete bala na blazer. Que joga o boné pra trás e tem a cara de mal
O que explode o gol bolinha na sequência federal
O que monta e desmonta os fuzil e as ponto 30
Pode ficar tranquilo vocês tão falando é com o Coringa
Nós é pior que o Saddam nós é pior que o Bin Laden
Aqui quem tá falando é o mestre dos desastres
Que anda com a cara pintada anda com o cabelo verde
Que troca tiro com a ROCAN que mete bala na blazer
Que joga o boné pra trás e tem a cara de mal
O que explode o gol bolinha na sequência federal
O que monta e desmonta os fuzil e as ponto 30
Pode ficar tranquilo vocês tão falando é com o Coringa.

7) Meia Preta e Meia Branca - Mc Bin Laden

A palavra é uma pistola, Microfone é o fuzil.
Esse é o tom produções, com a mais chave do Brasil.
A bermuda é de surfista, ou então é do ciclone.

Fui buscar no shopping center,
Jacaré, rinoceronte.
Pisante que é do facão.
Adidas que é de um barão.
A Juliet dourada, que combina
com o cordão
Se meu nome aqui dá medo.
Minha risada é um pesadelo.
Nossa mente é uma mina de
ouro que faz dinheiro.
Piranha que agrada o bonde,
Nóis dá uma condição.
Mas se for iraquiana, vira
mulher do patrão.
Cabelo da Tony country
É de vilão original.
Se nós tem o lado bom, Nós
também tem o lado mau.
Status é para herói, Nós é o
vilão do bololo.
Os mlq é sinistrão, E na fuga
ninguém parou.
Sobrancelha chavada, que até
playboy se espanta.
É o time dos iraquianos, do
jeito que a gente ama.
É meia preta, . É meia branca.
É meia preta, é meia branca.
É a família Tony country, E o
bonde da marijuana.
É meia preta, é meia branca.
É meia preta, É meia branca.
O tom produções, Como que
ele tá?
É meia preta, É meia branca.
Bis. Repete a música

8) Sonhar - Mc Gui

Não nasci na rua, mas me
joguei nela. Sou mero aprendiz.
Na vida de favela. Onde eu
tenho certeza. Que a fé nunca
morre
E a vida real não parece
novela. Se hoje eu tenho, eu
quero dividir. Ostentar pra
esperança levar. Pras crianças
nunca desistir. Um sonho que
leve a gente a acreditar. Eu
peço pra Deus o caminho
iluminar. Que a luta que eu
travo não me traga dor. Eu faço
o possível pra gente ganhar. A
guerra de miséria que a gente
criou.
Cê tá ligado o quanto é difícil
Quando lá em cima querem
derrubar
Mas quando embaixo se pede
ajuda
Ninguém dá a mão se é pra te
levantar. Sonhar, nunca
desistir. Ter fé, pois fácil não é,
nem vai ser. Tentar até se

esgotar suas forças. Se hoje eu
tenho eu quero dividir. Ostentar
pra esperança levar. Sonhar,
nunca desistir. Ter fé, pois fácil
não é nem vai ser. Tentar até
se esgotar suas forças. Se hoje
eu tenho quero dividir. Ostentar
pra esperança levar e o mundo
sorrir. Criança quer ser jogador
Pra dar pra família um futuro
melhor
Acende essa luz aí no fim do
túnel
Que é pra esse menor no
futuro enxergar. Se hoje eu
tenho, eu quero dividir.
Ostentar pra esperança levar
Pras crianças nunca desistir
Um sonho que leve a gente a
acreditar. Acredito e tenho os
pés no chão vou fazer. Um som
me jogar no mundão. Quero
ser do bem não importa o Estilo
com tanto que tenha tudo que
eu preciso. Minha família tá
sempre aumentando. Meus
amigos só vêm pra somar.
Quando eu sinto que tá me
atrasando. Eu já chuto pra
longe pra não mais voltar.
Sonhar, nunca desistir. Ter fé,
pois fácil não é, nem vai ser.
Tentar até se esgotar suas
forças. Se hoje eu tenho, quero
dividir. Ostentar pra esperança
levar. Sonhar, nunca desistir.
Ter fé, pois fácil não é nem vai
ser. Tentar até se esgotar suas
forças. Se hoje eu tenho eu
quero dividir. Ostentar pra
esperança levar e o mundo
sorrir.

9) Tanto Faz - Luan Santana

O quarto meio escuro
A janela aberta
A porta encostada
A lua está tão bela
E eu tô aqui sentindo falta de
você
Já vi todos os filmes
Li todos os livros
E tô esperando
A próxima novela
Tudo porque eu tô tentando te
esquecer
Em qualquer lugar que eu vou
Onde você está eu estou
O meu pensamento te segue.
Minha saudade te persegue
O meu amor não envelhece.
Você não sai da minha mente.
É que você me causa febre. De
uns 40 graus ou um pouco
mais. Eu quero é você. Eu amo

só você
O resto tanto faz. Tanto faz

10) Escreve Aí - Luan Santana

Te falo tanta coisa. Enquanto
tento segurar a lágrima. Que
insiste em cair. Entro no meu
carro, abro o vidro
E antes de ir embora eu te digo
olha aqui. Ainda vou te
esquecer, escreve aí. Chego
em casa e dou de cara com a
sua foto
Uma ducha e um vinho pra
acalmar
E eu penso vou partir pra outra
logo
Mas quem é que eu tô tentando
enganar? Mas quem é que eu
tô tentando enganar? É só
você fazer assim. Que eu volto.
É só você fazer assim. Que eu
volto
É que eu te amo e falo na sua
cara. Se tirar você de mim não
sobra nada
O teu sorriso me desmonta
inteiro. Até um simples estalar
de dedos
Talvez você tenha deixado eu ir
Pra ter o gosto de me ver aqui
Fraco demais para continuar
Juntando forças para poder
falar
Que eu volto, é só você sorrir
Que eu volto, é só fazer assim
Que eu volto

11) Sogrão Caprichou - Luan Santana

No espelho do quarto, prepara
o arsenal
Vem de vermelho, tô passando
mal
Ela dança envolvente,
mexendo a cintura
Mané quando olha derrapa na
curva
Faz carinha de santa, despede
do pai
Volto cedo, juro! Sogrão, eu
cuido
Ele nem imagina o que a filha é
capaz. Tem que ser censurado
o trupe que ela faz. Perto de
papai, você é santinha. Quando
o sogrão não tá, você perde a
linha. Perto de papai, você é
santinha. Quando o sogrão não
tá, você perde a linha. Não vai
embora, não, deita aqui na
cama. Se seu pai te perguntar,
você tá com Luan Santana.
Vou falar bem baixinho, que é
pra você saber. Sogrão
caprichou na hora de fazer
você, hein? No espelho do

quarto, prepara o arsenal. Vem de vermelho, tô passando mal. Ela dança envolvente, mexendo a cintura. Mané quando olha derrapa na curva Faz carinha de santa, despede do pai
Volto cedo, juro! Sogrão, eu cuido
Ele nem imagina o que a filha é capaz. Tem que ser censurado o trupe que ela faz Perto de papai, você é santinha. Quando o sogrão não tá, você perde a linha
Perto de papai, você é santinha Quando o sogrão não tá, você perde a linha. Não vai embora, não, deita aqui na cama. Se seu pai te perguntar, você tá com Luan Santana. Vou falar bem baixinho, que é pra você saber. Sogrão caprichou na hora de fazer você, hein?

12) Os Anjos Cantam - Jorge e Mateus

No primeiro instante
Vi que era amor. No momento em que a gente se encontrou. No segundo instante, vi que era você. Já te amo tanto sem te conhecer.
É que nos meus sonhos você era linda. Pessoalmente é mais linda ainda. Nosso amor veio de outras vidas. Eu vou te amar nas outras vidas que virão
É que você nasceu pra ser minha
Vamos dividir uma casinha
Uma cama, dormir de conchinha
Deus abençoou a nossa união
E os anjos cantam nosso amor, ohh, ohh
E os anjos cantam nosso amor, ohh, ohh, E os anjos cantam nosso amor

13) O Gigante Acordou - Mc Daleste

Que pais é esse que tem vários interesses. Mesmo me sufocando com impostos. Não vou desistir. Deixei de última hora, mas minha hora é agora. Desculpe pelo transtorno. Mas estou mudando o meu país Através da minha voz. Falo por todos nós
Sonhos e sonhos se destroem. Que por dentro me corroem. Deitado em berço esplêndido O povo acordou do coma. Nosso grito em silêncio Força com força dá bomba. É porque cansamos. De acreditar

em alguns salafrários. Aumenta a lei de condução. Cadê o aumento dos nossos salários? Violência é a tarifa
Eu sou protestante
Coração valente
Na selva de pedra
Eu grito o que só vai depender da gente
Salve ó pátria amada
E quando eu amo
Eu defendo a própria morte
Hoje não foi pro governo
Aquele dia de sorte
É por direitos e não por centavos
Vem, vem pra rua
Quem sou eu, eu sou aquele que cansou
De tanta impunidade
De juros abusivos
De todas corrupções
E de tantas falcatura
Sou brasileiro e eu não desisto nunca.

Solo és mãe gentil
Verás que um filho teu não foge à luta
O gigante Brasil acordou. Sem violência, eu quero mudança. Para os nossos jovens, idosos e crianças. Sou brasileiro e eu não desisto nunca.
Solo és mãe gentil
Verás que um filho teu não foge à luta
O gigante Brasil acordou. Sem violência, eu quero mudança. Pros nossos jovens, idosos e crianças. Sou brasileiro e eu não desisto nunca. Solo és mãe gentil
Verás que um filho teu não foge à luta
O gigante Brasil acordou. Sem violência, eu quero mudança. Pros nossos jovens, idosos e crianças.

14) São Paulo - Mc Daleste

Eu sou Daleste com as tops de Angra do lado. Cheguei, saí fora, voltei, mas bem acompanhado. Eu sou Daleste com as tops de Angra do lado. Cheguei, saí fora, voltei, mas bem acompanhado. Eu sou Daleste com as tops de Angra do lado. São Paulo é ostentação. O dele é lata, o meu é ouro
O que eles têm, nós têm em dobro
Nós têm tanto dinheiro que tô até enjoando
De onde ele vem? Tu vai morrer me perguntando.
Malandro é malandro, mané é

mané. Cada um na sua, eu vou na minha assim que é House de boy com nove quartos, tudo liberado. Certo é o certo, o errado é o errado. Sem responsabilidade, ninguém é de ninguém. Vilão que é vilão faz bandida virar refém.
A 240, partindo para os bailes. (uhhh) Moleque doido tá sem freio na nave
Antes contava moeda, hoje só conta nota de cem. Chama as tops, vem, vem, vem, vem. Vem pro baile funk que tá tendo ousadia e álcool. E no final quero geral descontrolado. Aonde 10 mil vai, no mesmo tempo vem. Claro que é São Paulo, capital das notas de cem. Aonde 10 mil vai, no mesmo tempo vem. Claro que é São Paulo, capital das notas de cem. Cheguei, saí fora, voltei, mas bem acompanhado. Eu sou Daleste com as tops de Angra do lado
São Paulo é ostentação. O dele é lata o meu é ouro
O que eles têm, nós têm em dobro
Nós têm tanto dinheiro que tô até enjoando
De onde ele vem? Tu vai morrer me perguntando.
Malandro é malandro, mané é mané. Cada um na sua, eu vou na minha assim que é. House de boy com nove quartos, tudo liberado. Certo é o certo, o errado é o errado. Sem responsabilidade, ninguém é de ninguém. Vilão que é vilão faz bandida virar refém. A 240, partindo para os bailes.
Moleque doido tá sem freio na nave. Antes contava moeda, hoje só conta nota de cem. Chama as tops, vem, vem, vem, vem. Vem pro baile funk que tá tendo ousadia e álcool. E no final quero geral descontrolado. Aonde 10 mil vai, no mesmo tempo vem. Claro que é São Paulo, capital das notas de cem. Aonde 10 mil vai, no mesmo tempo vem. Claro que é São Paulo, capital das notas de cem. Cheguei, saí fora, voltei, mas bem acompanhado. Eu sou Daleste com as tops de Angra do lado
São Paulo é ostentação. O dele é lata, o meu é ouro.

15) Negro Drama - Racionais MCs

Negro drama
 Entre o sucesso e a lama
 Dinheiro, problemas
 Inveja, luxo, fama
 Negro drama
 Cabelo crespo
 E a pele escura
 A ferida, a chaga à procura da cura
 Negro drama
 Tenta ver
 E não vê nada
 A não ser uma estrela
 Longe, meio ofuscada
 Sente o drama
 O preço, a cobrança no amor,
 no ódio
 A insana vingança
 Negro drama. Eu sei quem
 trama
 E quem tá comigo
 O trauma que eu carrego
 Pra não ser mais um preto
 fodido
 O drama da cadeia e favela
 Túmulo, sangue
 Sirene, choros e vela
 Passageiro do Brasil
 São Paulo
 Agonia que sobrevivem. Em
 meia às honras e covardias
 Periferias, vielas e cortiços
 Você deve tá pensando
 O que você tem a ver com isso
 Desde o início
 Por ouro e prata
 Olha quem morre. Então veja
 você quem mata. Recebe o
 mérito, a farda. Que pratica o
 mal
 Me ver
 Pobre, preso ou morto
 Já é cultural
 Histórias, registros
 Escritos
 Não é conto
 Nem fábula
 Lenda ou mito
 Não foi sempre dito. Que preto
 não tem vez. Então olha o
 castelo e não. Foi você quem
 fez cuzão
 Eu sou irmão
 Dos meus trutas de batalha. Eu
 era a carne. Agora sou a
 própria navalha
 Tin, tin. Um brinde pra mim
 Sou exemplo de vitórias
 Trajetos e glórias
 O dinheiro tira um homem da
 miséria, mas não pode arrancar
 De dentro dele
 A favela
 São poucos
 Que entram em campo pra
 vencer

A alma guarda
 O que a mente tenta esquecer
 Olho pra trás
 Vejo a estrada que eu trilhei
 Mó cota
 Quem teve lado a lado
 E quem só fico na bota
 Entre as frases
 Fases e várias etapas
 Do quem é quem
 Dos mano e das mina fraca
 Negro drama de estilo
 Pra ser
 E se for
 Tem que ser
 Se temer é milho
 Entre o gatilho e a tempestade
 Sempre a provar. Que sou
 homem e não covarde
 Que Deus me guarde
 Pois eu sei
 Que ele não é neutro
 Vigia os ricos
 Mas ama os que vem do gueto
 Eu visto preto. Por dentro e por
 fora
 Guerreiro
 Poeta entre o tempo e a
 memória
 Hora. Nessa história. Vejo o
 dólar
 E vários quilates. Falo pro
 mano
 Que não morra, e também não
 mate
 O tic-tac. Não espera veja o
 ponteiro. Essa estrada é
 venenosa
 E cheia de morteiro
 Pesadelo
 Hum
 É um elogio
 Pra quem vive na guerra
 A paz nunca existiu
 Num clima quente
 A minha gente sua frio
 Vi um pretinho
 Seu caderno era um fuzil
 Um fuzil
 Negro drama
 Crime, futebol, música, caraio
 Eu também não consegui fugir
 disso aí
 Eu só mais um
 Forrest Gump é mato
 Eu prefiro conta uma história
 real
 Vô conta a minha
 Daria um filme
 Uma negra
 E uma criança nos braços
 Solitária na floresta
 De concreto e aço
 Veja
 Olha outra vez
 O rosto na multidão
 A multidão é um monstro

Sem rosto e coração
 Ei,
 São Paulo
 Terra de arranha-céu
 A garoa rasga a carne
 É a torre de babel
 Família brasileira
 Dois contra o mundo
 Mãe solteira
 De um promissor
 Vagabundo
 Luz
 Câmera e ação
 Gravando a cena vai
 Um bastardo
 Mais um filho pardo
 Sem pai
 Ei,
 Senhor de engenho
 Eu sei
 Bem quem você é
 Sozinho, cê num guenta
 Sozinho
 Cê num entra a pé
 Cê disse que era bom
 E as favela ouviu, lá
 Também tem
 Whisky, Red Bull
 Tênis Nike e fuzil
 Admito
 Seus carro é bonito
 É
 Eu não sei fazê
 Internet, videocassete
 Os carro loco
 Atrasado. Eu tô um pouco sim
 Tô, Eu acho
 Só que tem que. Seu jogo é
 sujo
 E eu não me encaixo. Eu sô
 problema de montão. De
 carnaval a carnaval. Eu vim da
 selva. Sou leão. Sou demais
 pro seu quintal
 Problema com escola
 Eu tenho mil
 Mil fita
 Inacreditável, mas seu filho me
 imita
 No meio de vocês
 Ele é o mais esperto
 Gíngua e fala gíria
 Gíria não, dialeto
 Esse não é mais seu
 Ó, Subiu
 Entrei pelo seu rádio
 Tomei
 Cê nem viu. Nós é isso ou
 aquilo
 O quê?
 Cê não dizia?
 Seu filho quer ser preto
 Rááá....
 Que ironia
 Cola o pôster do 2Pac aí. Que
 tal? Que cê diz? Sente o negro

drama
 Vai Tenta ser feliz
 Ei bacana. Quem te fez tão bom assim? O que cê deu, O que cê faz, O que cê fez por mim?
 Eu recebi seu tic. Quer dizer kit
 De esgoto a céu aberto
 E parede madeirite
 De vergonha eu não morri
 To firmão
 Eis-me aqui
 Você, não
 Cê não passa. Quando o mar vermelho abrir
 Eu sou o mano
 Homem duro. Do gueto, Brown
 Obá
 Aquele louco. Que não pode errar. Aquele que você odeia.
 Amar nesse instante
 Pele parda. Ouço funk
 E de onde vem. Os diamantes
 Da lama
 Valeu mãe
 Negro drama
 Drama, drama, drama...
 Aê, na época dos barracos de pau lá na Pedreira, onde vocês tavam?
 O que vocês deram por mim?
 O que vocês fizeram por mim?
 Agora tá de olho no dinheiro que eu ganho
 Agora tá de olho no carro que eu dirijo
 Demorou, eu quero é mais
 Eu quero até sua alma
 Aí, o rap fez eu ser o que sou
 Ice Blue, Edy Rock e KI Jay e toda a família
 E toda geração que faz o rap
 A geração que revolucionou
 A geração que vai revolucionar
 Anos 90, século 21
 É desse jeito
 Aê, você sai do gueto, mas o gueto nunca sai de você, morou irmão?
 Você tá dirigindo um carro
 O mundo todo tá de olho em você, morou?
 Sabe por quê?
 Pela sua origem, morou irmão?
 É desse jeito que você vive
 É o negro drama
 Eu não li, eu não assisti
 Eu vivo o negro drama, eu sou o negro drama
 Eu sou o fruto do negro drama
 Aí dona Ana, sem palavras, a senhora é uma rainha, rainha
 Mas aê, se tiver que voltar pra favela
 Eu vou voltar de cabeça erguida
 Porque assim é que é

Renascendo das cinzas
 Firme e forte, guerreiro de fé
 Vagabundo nato!

16) Vida Diferenciada (part. MC Pedrinho)

Mc Léo Da Baixada
 Traz uísque e Red Bull pra comemorar, Deixa ela se divertir, viver e ostentar.
 Vida diferenciada é no Guarujá, Só não vale se apegar e nem se apaixonar.
 Moleque bem vivido pensando no amanhã, prepara as minhas coisas partindo pra Amsterdã. Comecei lá de baixo, e eu sei que superei, Fui levando adiante tudo que eu sempre sonhei.
 Traz uísque e Red Bull pra comemorar, Deixa ela se divertir, viver e ostentar.
 Vida diferenciada é no Guarujá, Só não vale se apegar e nem se apaixonar
 Moleque bem vivido pensando no amanhã, prepara a minha mala partindo pra Amsterdã. Comecei lá de baixo, e hoje, me superei, Fui levando adiante tudo que eu sempre sonhei.
 Traz uísque e Red Bull pra comemorar, Deixa ela se divertir, viver e ostentar.
 Vida diferenciada é no Guarujá, Só não vale se apegar e nem se apaixonar.

17) Será - Legião Urbana

Tire suas mãos de mim.
 Que eu não pertenço a você.
 Não é me dominando assim.
 Que você vai me entender. Eu posso estar sozinho, mas eu sei muito bem onde estou.
 Você pode até duvidar. Acho que isso não é amor
 Será só imaginação? Será que nada vai acontecer? Será que é tudo isso em vão? Será que vamos conseguir vencer? Ô ô ô ô ô ô ô ô
 Nos perderemos entre monstros
 Da nossa própria criação.
 Serão noites inteiras. Talvez por medo da escuridão.
 Ficaremos acordados.
 Imaginando alguma solução.
 Pra que esse nosso egoísmo
 Não destrua nosso coração
 Será só imaginação? Será que nada vai acontecer? Será que é tudo isso em vão? Será que

vamos conseguir vencer? Ô ô ô ô ô ô ô ô
 Brigar pra quê
 Se é sem querer
 Quem é que vai nos proteger?
 Será que vamos ter. Que responder. Pelos erros a mais.
 Eu e você?

18) Faroeste Caboclo - Legião Urbana

Não tinha medo o tal João de Santo Cristo
 Era o que todos diziam quando ele se perdeu
 Deixou pra trás todo o marasmo da fazenda
 Só pra sentir no seu sangue o ódio que Jesus lhe deu
 Quando criança só pensava em ser bandido
 Ainda mais quando com um tiro de soldado o pai morreu
 Era o terror da cercania onde morava
 E na escola até o professor com ele aprendeu
 la pra igreja só pra roubar o dinheiro
 Que as velhinhas colocavam na caixinha do altar
 Sentia mesmo que era mesmo diferente
 Sentia que aquilo ali não era o seu lugar
 Ele queria sair para ver o mar
 E as coisas que ele via na televisão
 Juntou dinheiro para poder viajar. De escolha própria, escolheu a solidão
 Comia todas as menininhas da cidade
 De tanto brincar de médico, aos doze era professor
 Aos quinze, foi mandado pro reformatório
 Onde aumentou seu ódio diante de tanto terror
 Não entendia como a vida funcionava
 Discriminação por causa da sua classe e sua cor. Ficou cansado de tentar achar resposta. E comprou uma passagem, foi direto a Salvador
 E lá chegando foi tomar um cafezinho
 E encontrou um boiadeiro com quem foi falar. E o boiadeiro tinha uma passagem e ia perder a viagem. Mas João foi lhe salvar
 Dizia ele: "Estou indo pra Brasília
 Neste país lugar melhor não há
 Tô precisando visitar a minha

filha
 Eu fico aqui e você vai no meu lugar"
 E João aceitou sua proposta
 E num ônibus entrou no Planalto Central
 Ele ficou bestificado com a cidade
 Saindo da rodoviária, viu as luzes de Natal
 "Meu Deus, mas que cidade linda.
 No Ano-Novo eu começo a trabalhar"
 Cortar madeira, aprendiz de carpinteiro
 Ganhava cem mil por mês em Taguatinga
 Na sexta-feira ia pra zona da cidade
 Gastar todo o seu dinheiro de rapaz trabalhador. E conhecia muita gente interessante. Até um neto bastardo do seu bisavô
 Um peruano que vivia na Bolívia
 E muitas coisas trazia de lá. Seu nome era Pablo e ele dizia. Que um negócio ele ia começar
 E Santo Cristo até a morte trabalhava. Mas o dinheiro não dava pra ele se alimentar
 E ouvia às sete horas o noticiário
 Que sempre dizia que o seu ministro ia ajudar
 Mas ele não queria mais conversa
 E decidiu que, como Pablo, ele ia se virar. Elaborou mais uma vez seu plano santo
 E sem ser crucificado, a plantação foi começar
 Logo, logo, os malucos da cidade souberam da novidade
 "Tem bagulho bom aí!"
 E João de Santo Cristo ficou rico
 E acabou com todos os traficantes dali
 Fez amigos, frequentava a Asa Norte
 E ia pra festa de rock, pra se libertar
 Mas de repente
 Sob uma má influência dos boyzinho da cidade
 Começou a roubar
 Já no primeiro roubo ele dançou
 E pro inferno ele foi pela primeira vez
 Violência e estupro do seu corpo

"Vocês vão ver, eu vou pegar vocês"
 Agora o Santo Cristo era bandido
 Destemido e temido no Distrito Federal
 Não tinha nenhum medo de polícia
 Capitão ou traficante, playboy ou general
 Foi quando conheceu uma menina
 E de todos os seus pecados ele se arrependeu
 Maria Lúcia era uma menina linda
 E o coração dele pra ela o Santo Cristo prometeu
 Ele dizia que queria se casar
 E carpinteiro ele voltou a ser
 "Maria Lúcia pra sempre vou te amar
 E um filho com você eu quero ter"
 O tempo passa e um dia vem na porta.
 Um senhor de alta classe com dinheiro na mão. E ele faz uma proposta indecorosa
 E diz que espera uma resposta, uma resposta do João
 "Não boto bomba em banca de jornal
 Nem em colégio de criança
 Isso eu não faço não. E não protejo general de dez estrelas.
 Que fica atrás da mesa com o cú na mão
 E é melhor senhor sair da minha casa. Nunca brinques com um Peixes de ascendente Escorpião". Mas antes de sair, com ódio no olhar, o velho disse
 "Você perdeu sua vida, meu irmão"
 "Você perdeu a sua vida meu irmão
 Você perdeu a sua vida meu irmão
 Essas palavras vão entrar no coração
 Eu vou sofrer as consequências como um cão"
 Não é que o Santo Cristo estava certo. Seu futuro era incerto e ele não foi trabalhar.
 Se embebedou e no meio da bebedeira. Descobriu que tinha outro trabalhando em seu lugar. Falou com Pablo que queria um parceiro. E também tinha dinheiro e queria se armar. Pablo trazia o contrabando da Bolívia. E Santo Cristo revendia em Planaltina

Mas acontece que um tal de Jeremias
 Traficante de renome, apareceu por lá.
 Ficou sabendo dos planos de Santo Cristo
 E decidiu que, com João ele ia acabar
 Mas Pablo trouxe uma Winchester-22
 E Santo Cristo já sabia atirar
 E decidiu usar a arma só depois
 Que Jeremias começasse a brigar
 Jeremias, maconheiro sem-vergonha
 Organizou a Rockonha e fez todo mundo dançar.
 Desvirginava mocinhas inocentes.
 Se dizia que era crente, mas não sabia rezar
 E Santo Cristo há muito não ia pra casa
 E a saudade começou a apertar
 "Eu vou me embora, eu vou ver Maria Lúcia
 Já tá em tempo de a gente se casar"
 Chegando em casa então ele chorou
 E pro inferno ele foi pela segunda vez
 Com Maria Lúcia Jeremias se casou
 E um filho nela ele fez
 Santo Cristo era só ódio por dentro
 E então o Jeremias pra um duelo ele chamou
 "Amanhã às duas horas na Ceilândia
 Em frente ao lote 14, é pra lá que eu vou
 E você pode escolher as suas armas. Que eu acabo mesmo com você, seu porco traidor. E mato também Maria Lúcia
 Aquela menina falsa pra quem jurei o meu amor"
 E o Santo Cristo não sabia o que fazer. Quando viu o repórter da televisão
 Que deu notícia do duelo na TV
 Dizendo a hora e o local e a razão
 No sábado então, às duas horas
 Todo o povo sem demora foi lá só para assistir. Um homem que atirava pelas costas E acertou o Santo Cristo
 começou a sorrir.
 Sentindo o sangue na garganta
 João olhou pras bandeirinhas e

pro povo a aplaudir
 E olhou pro sorveteiro e pras câmeras e
 A gente da TV que filmava tudo ali
 E se lembrou de quando era uma criança
 E de tudo o que vivera até ali
 E decidiu entrar de vez naquela dança
 "Se a via-crúcis virou circo, estou aqui"
 E nisso o sol cegou seus olhos
 E então Maria Lúcia ele reconheceu.
 Ela trazia a Winchester-22
 A arma que seu primo Pablo lhe deu
 "Jeremias, eu sou homem. Coisa que você não é. E não atiro pelas costas não. Olha pra cá filha da puta, sem vergonha
 Dá uma olhada no meu sangue e vem sentir o teu perdão"
 E Santo Cristo com a Winchester-22
 Deu cinco tiros no bandido traidor
 Maria Lúcia se arrependeu depois
 E morreu junto com João, seu protetor
 E o povo declarava que João de Santo Cristo. Era santo porque sabia morrer
 E a alta burguesia da cidade Não acreditou na história que eles viram na TV.
 E João não conseguiu o que queria. Quando veio pra Brasília, com o diabo ter
Ele queria era falar pro presidente
Pra ajudar toda essa gente que só faz
Sofrer

19) O Cachimbo Da Paz

Gabriel O Pensador

A criminalidade toma conta da cidade
 A sociedade põe a culpa nas autoridades
 Um cacique oficial viajou pro Pantanal
 Porque aqui a violência tá demais
 E lá encontrou um velho índio que usava um fio dental
 E fumava um cachimbo da paz
 O presidente deu um tapa no cachimbo
 E na hora de voltar pra capital, ficou com preguiça
 Trocou seu paletó pelo fio dental
 E nomeou o velho índio pra

ministro da justiça
 E o novo ministro, chegando na cidade
 Achou aquela tribo violenta demais
 Viu que todo cara-pálida vivia atrás das grades
 E chamou a TV e os jornais
 E disse: "Índio chegou trazendo novidade
 Índio trouxe o cachimbo da paz"
 Maresia, sente a maresia
 Maresia, uh
 Maresia, sente a maresia
 Maresia, uh
 Apaga a fumaça do revólver, da pistola
 Manda a fumaça do cachimbo pra cachola
 Acende, puxa, prende, passa
 Índio quer cachimbo, índio quer fazer fumaça
 Todo mundo experimenta o cachimbo da floresta
 Dizem que é do bom, dizem que não presta
 Querem proibir, querem liberar
 E a polêmica chegou até o congresso
 Tudo isso deve ser pra evitar a concorrência
 Porque não é Hollywood, mas é o sucesso
 O cachimbo da paz deixou o povo mais tranquilo
 Mas o fumo acabou porque só tinha oitenta quilos
 E o povo aplaudiu quando o índio partiu pra selva
 E prometeu voltar com uma tonelada
 Só que quando ele voltou, "sujou"
 A polícia federal preparou uma cilada
 "O cachimbo da paz foi proibido
 Entra na caçamba, vagabundo, vamo pra DP
 Êêê, índio tá fodido porque lá a lapa vai comer"
 Maresia, sente a maresia
 Maresia, uh
 Maresia, sente a maresia
 Maresia, uh
 Apaga a fumaça do revólver, da pistola
 Manda a fumaça do cachimbo pra cachola
 Acende, puxa, prende, passa
 Índio quer cachimbo, índio quer fazer fumaça
 Na delegacia só tinha viciado e delinqüente
 Cada um com um vício e um caso diferente
 Um cachaceiro esfaqueou o

dono do bar
 Porque ele não vendia pinga fiado
 E um senhor bebeu uísque demais
 Acordou com um travesti e assassinou o coitado
 Um viciado no jogo apostou a mulher
 Perdeu a aposta e ela foi sequestrada
 Era tanta ocorrência, tanta violência
 Que o índio não tava entendendo nada
 Ele viu que o delegado fumava um charuto fedorento
 E acendeu um "da paz" pra relaxar
 Mas quando foi dar um tapinha
 Levou um tapão violento e um chute naquele lugar
 Foi mandado pro presídio e no caminho
 Assisti um acidente provocado por excesso de cerveja
 Uma jovem que bebeu demais
 Atropelou um padre e os noivos na porta da igreja
 E pro índio nada mais faz sentido
 Com tantas drogas por que só o seu cachimbo é proibido?
 Maresia, sente a maresia
 Maresia, uh
 Maresia, sente a maresia
 Maresia, uh
 Apaga a fumaça do revólver, da pistola
 Manda a fumaça do cachimbo pra cachola
 Acende, puxa, prende, passa
 Índio quer cachimbo, índio quer fazer fumaça
 Na penitenciária o "índio fora da lei"
 Conheceu os criminosos de verdade
 Entrando, saindo e voltando
 Cada vez mais perigosos pra sociedade
 "Aí, cumpádi, tá rolando um sorteio na prisão
 Pra reduzir a superlotação"
 Todo mês alguns presos tem que ser executados
 E o índio, dessa vez, foi um dos sorteados
 E tentou acalmar os outros presos
 "Peraí, vamo fumar um cachimbinho da paz"
 Eles começaram a rir e espancaram o velho índio
 Até não poder mais e antes de morrer ele pensou
 "Essa tribo é atrasada demais"

Eles querem acabar com a violência
 Mas a paz é contra a lei e a lei é contra a paz"
 E o cachimbo do índio continua proibido
 Mas se você quer comprar é mais fácil que pão
 Hoje em dia ele é vendido pelos mesmos bandidos
 Que mataram o velho índio na prisão
 Maresia, sente a maresia
 Maresia, uh
 Maresia, sente a maresia
 Maresia, uh
 Apaga a fumaça do revólver, da pistola
 Manda a fumaça do cachimbo pra cachola
 Acende, puxa, prende, passa
 Índio quer cachimbo, índio quer fazer fumaça.

20) Retrato De Um Playboy (juventude Perdida)

Gabriel O Pensador

Pergunta prum playboy o que ele pensa da vida. Sabe o que ele te diz? (Se borra todo) Não Mais ou menos assim:
 "Sou playboy e vivo na farra Vou à praia todo dia e sou cheio de marra
 Só ando com a galera e nela me garanto
 Só que quando estou sozinho eu só ando pelos cantos
 Porque eu luto Jiu-Jitsu mas é só por diversão
 (É isso aí meu "cumpádi" my brother meu irmão)
 Se alguma coisa está na moda então eu faço também
 Iguazinho a mim eu conheço mais de cem
 Se eu faço tudo o que eles fazem então tudo bem
 Não quero estudo nem trabalho
 Não vem que não tem
 Porque eu sou um playboyzinho e disso não me envergonho
 Não sei o que é a vida Não penso Não sonho
 Praia, surf e chopp essa é a minha realidade
 Não saio disso porque me falta personalidade
 Não tenho cérebro
 Apenas me enquadro no sistema
 Ser tapado é minha sina
 Ser playboy é o meu problema!
 Faço só o que os outros fazem e acho isso legal
 Arrumo brigas com a galera e

acho sensacional
 Me olho no espelho e me acho o tal
 Mas não percebo que no fundo eu sou um débil mental!
 Eu sou playboy filhinho de papai. Me afundo nessa bosta. Até não poder mais. Sou playboy filhinho de papai. Sou um débil mental. Somos todos iguais
 Com a cabeça raspada ou cheia de parafina. Eu tiro onda porque acho que sou gente fina. Mas na verdade eu pertencço à pior raça que existe. Eu sou playboy! Penso que sou feliz, mas sou triste. Eu sou pior que uma praga eu sou pior que uma peste, Eu tô em qualquer lugar da superfície terrestre. E digo aonde a playboyzada prolifera-se a mil É num país capitalista pobre como o Brasil
 Onde não somos patriotas ou nacionalistas
 Gosto das cores dos States com as estrelas e as listras
 E o que eu sinto pelo país é o que eu sinto pelo povo
 Olha só que legal quando eu pego um ovo
 E entro no carro com os amigos e levo o ovo na mão (Olha o ponto de ônibus Freia aí meu irmão!!)
 E eu tacho o ovo bem na cara de um trabalhador
 Que esperava o seu ônibus que passou e não parou
 Que maneiro eu não ligo pra quem tá sofrendo
 Em vez de eu dar uma carona eu deixo o cara fedendo
 Que legal se um mendigo me pede um cigarro
 É apenas um motivo pra eu tirar mais um sarro
 Sacanear um mendigo é a maior diversão
 Não tem problema há quantos dias ele não come um pão
 E por falar em pão que eu como todo dia
 Eu me lembrei da empregada que se chama Maria
 Ela me dá comida me dá roupa lavada
 Mas quando eu tô presente ela é sempre humilhada
 Você precisa ver como eu trato a coitada
 Eu a rebaixo a esculacho e fico dando risada
 Refrão

Eu não sei nada dessa vida e desse mundo onde estou
 E é quando eu saio de noite que eu vejo o merda que eu sou
 Sem ter o que fazer sem ter o que pensar
 Eu encho a cara de bebida até vomitar
 E os meus falsos amigos que vão lá me carregar
 São os mesmos que depois só vão me sacanear
 Mas na cabeça da galera também não tem nada
 Somos um bando de merdas dentro da mesma privada
 É até engraçado
 Eu não decido nada
 Pela moda sou guiado
 Adoro reggae mas não sei o que Bob Marley diz
 E se eu soubesse talvez não fosse tão infeliz!
 Porque eu sou um otário a minha vida não presta
 Inteligência?
 Não tenho - A burrice é o que me resta
 Mas agora dá licença que eu vou parar
 Minha cabeça tá doendo
 Eu vou descansar
 E esse lugar tá fedendo
 Quem mandou eu pensar?
 Porque...
 Refrão"
 Esse é o retrato da nossa juventude. Seja o playboy da maconha ou o playboy da saúde. E se cuidarmos assim do futuro do Brasil. Vamos levar este país para a puta que o pariu!

21) Os Mlk É Liso - Mc Rodolphinho

Paparazzi tá de olho em nós
 Boa fase, pré, ao vivo e pós
 Tumultuo tudo e de novo passou batido
 Ah os mlk é liso
 A história começou assim, vi os vida loka contando din din
 Um rapper gringo embasar no plim plim
 Vou escrever uma história pra mim assim
 Vou visitar esse shopping, adquirir umas peças da Oakley
 Lançar um carro nome Amarok, um tênis Nike de modelo shox
 Adquirir Calvin Klein, a Tommy, a Lacoste e as nota que vai
 E antes que o bronze sai, o ouro e a prata, é a benção do pai

Anota aí, pode escrever os humilhados sempre vão vencer
 E se você paga pra ver, estou ao vivo aqui pra te dizer
 Paparazzi tá de olho em nós
 Boa fase, pré, ao vivo e pós
 Tumultuo tudo e de novo passou batido
 Ah os muleque é liso
 A história começou assim
 Vi os vida loka nadar no din din
 Um rapper gringo embasar no plim plim
 Vou escrever uma história pra mim assim
 Vou visitar esse shopping, adquirir umas peças da Oakley
 Lançar um carro nome Amarak, um tênis Nike de modelo shox
 Adquirir Calvin Klein, a Tommy, a Lacoste e as nota que vai.
 Quando o Dj soltar no akai, rebola gatona no colo do pai
 Anota aí, pode escrever onde nos cola faz fuzuê
 E no final é eu e vc, do baile funk lá pro meu apê
 Paparazzi tá de olho em nós
 Boa fase, pré, ao vivo e pós
 Tumultuo tudo e de novo passou batido
 Ah os muleque é liso.

22) Na Linha do Tempo - Victor e Leo

Eu te dei
 O ouro do sol
 A prata da lua.
 Te dei as estrelas
 Pra desenhar o teu céu
 Na linha do tempo
 O destino escreveu.
 Com letras douradas.
 Você e eu
 Há quanto tempo eu esperava.
 Encontrar alguém assim.
 Que se encaixasse bem nos planos.
 Que um dia fiz pra mim
 Você e eu.
 Vou dizer
 Que nessas frases tem um pouco de nós dois
 Que não deixamos o agora pra depois
 Quando te vejo eu me sinto tão completo
 Por onde eu vou
 E nesses traços vou tentando descrever.
 Que mil palavras é tão pouco pra dizer
 Que um sentimento muda tudo
 Muda o mundo
 Isso é o amor

23) Mente Pra Mim - Cristiano Araújo

Olha dentro dos meus olhos
 E me conta umas mentiras
 Só pra me agradar
 Fala que hoje eu tô bonito
 Que ainda pensa em mim quando vai se deitar. Diz que quando acorda todo dia.
 Seu primeiro pensamento pode ser que seja eu. Mente pra esse cara inocente
 Fala que ele ainda vai ser seu
 O amor da sua vida era eu. Não era verdade. Eu vou amar doendo, eu vou amar sofrendo.
 Mesmo sabendo que tudo pode acabar
 Mente pra mim
 É o que eu gosto
 Quanto mais você me ilude, mais eu te adoro. Menina indecente, que finge ser carente. E é desse jeito que eu te provoco. Mente pra mim. É o que eu gosto. Quanto mais você me ilude mais eu te adoro. Menina indecente, que finge ser carente.
 E é desse jeito que eu te provoco

24) Hoje Cedo (part. Pitty) - Emicida

Hoje cedo
 Quando eu acordei e não te vi
 Eu pensei em tanta coisa
 Tive medo
 Ah, como eu chorei, eu sofri
 Em segredo
 Tudo isso
 Hoje cedo
 Holofotes fortes, purpurina
 E o sorriso dessas mina só me lembra cocaína
 Em cinco abrem-se as cortinas
 Estáticas retinas brilham, garoa fina
 Que fita
 Meus poema me trouxe
 Onde eles não habita
 A fama irrita, grana dita, cê descredita
 Fantoches, pique Celso Pitta mente
 Mortos tipo meu pai, nem eu me sinto presente
 É rima que cês quer? Toma duas, três
 Farta pra infartar cada um de vocês. Num abismo sem volta, de festa, ladainha. Minha alma afunda igual minha família.
 Em casa, sozinha
 Entre putas, como um cafetão
 Coisas que afetam

Sintonia

Como sonhei em tá aqui um dia
 Crise, trampo, ideologia, pause
 E é aqui, onde nós entende a Amy Winehouse
 Hoje cedo
 Quando eu acordei e não te vi
 Eu pensei em tanta coisa
 Tive medo
 Ah, como eu chorei, eu sofri
 Em segredo
 Tudo isso
 Hoje cedo
 Vagabundo, a trilha é um precipício, tenso, o melhor
 Quero salvar o mundo
 Pois desisti da minha família e numa luta mais difícil
 A frustração vai ser menor
 Digno de dó, só o pó, vazio comum
 Que já é moda no século 21
 Blacks com voz sagaz gravada
 Contra vilões que sangram a quebrada
 Só que raps por nós, por paz, mais nada
 Me pôs nas gerais, numa cela trancada
 Eu lembrei do Racionais, reflexão
 Aí, os próprio preto num tá nem aí com isso, não
 É um clichê romântico, triste
 Vai perceber, vai ver, se matou e o paraíso não existe
 Eu ainda sou o Emicida da rinha
 Lotei casas do sul ao norte
 Mas esvaziei a minha
 E vou por aí, Taleban
 Vendo os boy beber
 Dois mês de salário da minha irmã
 Hennessys, avelãs, camarins, fã, globais
 Mano, onde eles tavam há dez anos atrás
 Showbiz como a regra diz, lek
 A sociedade vende Jesus, por que não ia vender rap?
 O mundo vai se ocupar com seu cifrão
 Dizendo que a miséria é quem carecia de atenção
 Hoje cedo
 Quando eu acordei e não te vi
 Eu pensei em tanta coisa
 Tive medo
 Ah, como eu chorei, eu sofri
 Em segredo
 Tudo isso
 Hoje cedo.

ANEXO D – Caderno de Atividades

Língua Portuguesa – Professora Soraya

Texto: A tartaruginha

Era bonita a tartaruginha. Forte, pernas roliças, tinha um verde que saía da metade do casco e se espalhava manso até a beirada. Viviam dizendo que ela era lerda, preguiçosa até. É preciso reconhecer que havia um pingo de verdade nestas más línguas, mas o resto era pura invenção, potoca de quem não tinha o que fazer. Era lerda sim, e daí? Já viram tartaruginha correndo a 80 por hora? Pelo menos não vivia atropelando ninguém na rua, subindo pela calçada e derrubando poste. Além disso, vai uma distância em ir de vagar e ser preguiçosa.

Quando estava com sono, ela punha a cabeça dentro daquele verde e olhava para fora com os olhinhos cada vez menores. E sumia de repente no casco. Era o lugar em que se escondia quando o vendedor de tartaruginha a expunha no tabuleiro para algum comprador mal-encarado. Não se preocupava muito com o vendedor. Parecia um bom sujeito. Olha pra dizer a verdade, se preocupava sim. Ele era um moço de voz grossa. Nunca parava de gritar:

- Óia a tartaruginha! Companhia pros velhos, divertimento das crianças! Só trinta cruzeiros.

No tabuleiro, no meio das outras, ela tinha de raiva. Ora, vejam só! Bichinho é mercadoria de se vender? Tinha certeza de que não. Já pensou se uma tartaruginha entra numa loja e pede ao vendedor “vou levar aquele menino ali, também o de sardas e o pretinho, embrulha tudo com papel celofane que é para presente”? E agora, aquele topetudo gritando para quem quisesse ouvir que ela valia trinta cruzeiros! Bom, não estava muito surpresa. Uma vez lhe disseram que os homens vendiam homens também. Se não havia acreditado, ali estava o começo da prova.

*Sérgio Caparelli. Os meninos da rua da Praia.
Porto alegre : L&PM,2001.*

Trabalhando as palavras

1. Procure no dicionário os significados das palavras:

Espalhava - _____

Manso - _____

Lerda - _____

Potoca - _____

Expunha - _____

Topetudo - _____

2. Numere as palavras de acordo com seus sinônimos.

- | | |
|----------------|----------------|
| 1. atropelando | () atrevido |
| 2. espalhava | () admitir |
| 3. expunha | () derrubando |
| 4. lerda | () escondia |
| 5. manso | () estendia |
| 6. reconhecer | () sereno |

7. sumia () mostrava

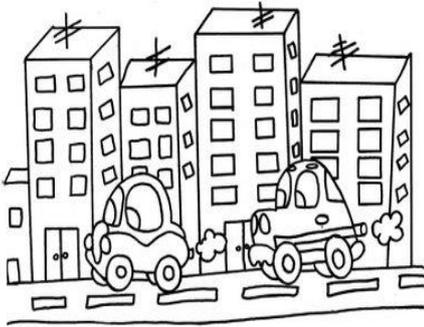
8. topetudo () vagarosa

Estudo do texto

1. Cite três atributos que comprovam a beleza da tartaruguinha.
2. O que as más línguas diziam da tartaruguinha?
3. Para você qual a diferença entre “ir devagar” e “ser preguiçosa”?
4. Na opinião do vendedor para que servia a tartaruga?
5. Por que a tartaruguinha tinha de raiva?

Produção de texto

Observe as imagens. Escolha uma para ser o tema principal de sua redação. Conte como é o lugar, o que mais chamou sua atenção, o que você fez lá... Use muitos adjetivos. Solte a imaginação! Viaje!



Texto

Na casa dos pronomes

Chega de Adjetivos — gritou a menina. — Eu não sei por quê, tenho grande simpatia pelos PRONOMES, e queria visitá-los já.

— Muito fácil — respondeu o rinoceronte. — Eles moram naquelas casinhas aqui defronte. A primeira, e menor, é a dos Pronomes PESSOAIS.

— Ela é tão pequena. . . — admirou-se Emília.

— Eles são só um punhadinho, e vivem lá como em república de estudantes.

E todos se dirigiram para a casa dos Pronomes Pessoais enquanto Quindim ia explicando que os Pronomes são palavras que também não possuem pernas e só se movimentam amarradas aos VERBOS.

Emília bateu na porta — toque, toque, toque. Veio abrir o Pronome Eu.

— Entrem, não façam cerimônia.

Narizinho fez as apresentações.

(...)

— E fora os Pronomes Pessoais não há outros?

— Há sim — disse Eu —, moram aqui na casa ao

lado. Uns

pobres coitados. . .

Os meninos despediram-se do Pronome Eu para irem visitar os



"coitados" da outra casa, muito admirados da petulância e orgulho daquele pronominho tão curto.

— Parece que tem o presidente da República na barriga, comentou a boneca.

E parecia mesmo. . .

Na outra casa os meninos encontraram os Pronomes POSSESSIVOS — Meu, Teu, Seu, Nosso, Vosso e Seus com as respectivas esposas e com os plurais. Emília, que achava as palavras Meu e Minha as mais gostosas de quantas existem, agarrou o casalzinho e deu um beijo no nariz de cada uma, dizendo:

— Meus amores!

(...)

Trecho extraído de Monteiro Lobato. Emília no país da Gramática. São Paulo

Trabalhando as palavras

1. Procure no dicionário os significados das palavras:

Simpatia - _____

Defronte - _____

Punhado - _____

Coitado - _____

Petulância - _____

Estudo do texto

1. Onde se passa a história?
2. Qual explicação Quindim deu sobre os pronomes?
3. Quem abriu a porta para Emília?

-
4. Numere corretamente.
- 1- Pronomes pessoais
 - 2- Pronomes oblíquos
 - 3- Pronomes de tratamento

() o, a, lhe, se, si, consigo

() fulano, sicrano

() eu, tu, ele, ela

() você, vossa senhoria

() nós, vós, eles, elas

Conversa informal

1. Você costuma passear?
2. Onde costuma ir?
3. Que lugar você gostaria de conhecer?

Texto

A cara vida moderna

Meu primeiro celular parecia um tijolo. Difícil de carregar. Pior ainda, de funcionar. A linha vivia com sinal de ocupado. Mesmo assim era um luxo! Lembro quando liguei pela primeira vez para minha amiga Vera:

- Estou em Brasília, no meu celular — contei.
- Também quero um! — ela gritou, entusiasmada.

De novidade, tornou-se essencial. Agora esses aparelhos são mínimos, fotografam, tocam músicas e acessam a internet. Viver sem um é estar desconectado. No fim do mês vem a conta. Sempre me assusto! As operadoras oferecem pacotes. E de pacote em pacote às vezes eu me sinto embrulhado! Compro por puro entusiasmo uma série de serviços que não uso depois! Um amigo meu tem três celulares. Durante um jantar, falava em todos ao mesmo tempo, enquanto eu tentava conversar. Imagino a conta!

A cada dia inventam algo que imediatamente se torna indispensável. Impossível encontrar um adolescente que não sinta necessidade de um laptop. Se não tem, voa para uma lan house. A internet ficou tão importante quanto às calças que estou vestindo. O laptop de um jovem ator quebrou às vésperas de ele sair em turnê pelo país com um espetáculo. Está desesperado.

- Vou perder meu contato com o mundo!

É verdade! E-mails, redes de relacionamento e blogs são vitais para boa parte das pessoas. Tudo isso custa: o orçamento cresce em eletricidade, conexões de banda larga e equipamentos — os avanços são rápidos, é preciso renovar sempre. Falando em avanços: um amigo formou uma excelente coleção de clássicos de cinema em vídeo. Jogou fora e iniciou outra ao surgir o DVD. Agora veio o Blu-ray. O coitado quase explodiu de tão estressado! Mas é impossível permanecer com o equipamento antigo. Em pouco tempo some das lojas. Toca comprar tudo novo!

A TV por assinatura tornou-se um sonho de consumo. E os televisores em si? Todo dia fico sabendo de uma tela maior, mais fina e com melhor imagem. Sem falar nos eletrodomésticos, mais e mais sofisticados. Quando comprei o meu primeiro freezer, há muito tempo, um amigo riu:

- Para que uma coisa dessas?

Hoje ninguém dispensa um freezer. Qualquer item da vida pode se sofisticar: faz-se café expresso em casa, sorvete, iogurte e até pão. Ninguém tem tudo, é fato. Mas todo mundo tenta ter algum novo e fantástico produto!

Passada a garantia, é difícil consertar qualquer aparelho. O preço raramente compensa. E logo quebra de novo, mesmo porque muitos técnicos de antigamente perderam o pé nos digitais!

Viver ficou muito mais caro. Antes eu parava o carro na rua, agora é Zona Azul ou estacionamento particular; os cinemas aumentaram o valor dos ingressos porque investem em tecnologia; cabeleireiros sofisticaram os produtos; banho em cachorro é melhor no pet shop; é essencial um cartão de crédito, mas vem a anuidade. Além de um bom plano de saúde, é ideal também um de aposentadoria. Tenho certeza: daqui a pouco descobrirei algo absolutamente essencial de cuja existência até agora não tinha o menor conhecimento!

Mas os salários não subiram na mesma proporção. No passado era mais fácil cortar gastos. Agora, não. Muitas despesas não podem mais sair do orçamento. Contatos profissionais, bancários e muitos serviços públicos acontecem através de celulares e da internet. Já conheci gente com falta de dinheiro para comer, mas sem poder abdicar do celular!

*Por Walcyr Carrasco | 10/03/2010
Revista Veja São Paulo*

Interpretação do texto

1. Sobre o que o texto nos fala?
2. Em que parte do texto nos faz entender que a tecnologia é fundamental na vida do homem?
3. Na sua opinião, as máquinas são criadas para facilitar a nossa vida? Por quê?
4. A tecnologia está cada vez mais moderna e avançada. Você já ouviu ou presenciou falha de alguma máquina? Conte como foi.

Redação

Sandra acaba de se mudar para o prédio e é muito diferente das outras crianças, seu cabelo é esquisito, suas roupas são estranhas. Por causa disso, a turma do condomínio começa a criticá-la e não quer brincar com ela. Mas, depois de alguns dias, todos percebem que, apesar das diferenças, têm muito em comum e podem ser amigos.

*Sinopse do livro Do Jeito que Você é.
Guimarães. Telma*

Atividades

1. Encontre palavras com g e j

J	G	I	R	A	S	S	O	L	H	O	J	E
E	E	G	E	B	B	E	I	J	I	N	H	O
I	L	E	L	E	J	I	L	O	J	A	S	O
T	E	N	O	M	E	V	Z	G	E	N	T	E
O	I	T	G	J	I	P	E	I	L	E	M	A
J	A	I	I	Z	O	O	L	O	G	I	C	O
G	I	L	O	L	A	I	N	J	E	Ç	Ã	O

Texto

O crocodilo

Em tempos que já lá vão, vivia na ilha de Celebes um crocodilo muito velho, tão velho que não conseguia caçar peixes no rio.

Certo dia, apertado pela fome, decidiu aventurar-se nas margens em busca de algum porco distraído que lhe servisse de refeição. Andou, andou, até cair exausto e desesperado, sem forças para regressar à água.

Ora, quem lhe valeu foi um rapaz simpático e robusto que teve pena dele e o arrastou pela cauda.

Em paga do serviço prestado, o crocodilo ofereceu-se para o transportar às costas sempre que quisesse navegar. O rapaz aceitou e fizeram várias viagens juntos. Apesar da boa amizade, quando o crocodilo teve novamente fome, lembrou-se de comer o companheiro. Antes, porém, quis ouvir a opinião dos outros animais e todos se mostraram indignados. Devorar quem o salvara? Que terrível ingratidão!

Envergonhado e cheio de remorsos, o crocodilo resolveu partir para longe e recomeçar vida onde ninguém o conhecesse. Como o rapaz era o único amigo que tinha, chamou-o e disse-lhe:

- Vem comigo à procura de um disco de ouro que flutua nas ondas perto do sítio onde nasce o sol. Quando o encontrarmos, seremos felizes.

Mais uma vez, viajaram juntos, agora sulcando o mar que parecia não ter fim... A certa altura, o crocodilo percebeu que não podia continuar. Exausto, deteve-se na intenção de descansar apenas um instante, mas, logo que parou, o corpo transformou-se numa ilha maravilhosa.

O rapaz viu-se homem feito de um momento para o outro e verificou, encantado, que trazia ao peito o disco de ouro com que sonhara o crocodilo. Percorreu, então, as praias, as colinas, as montanhas, concluindo que ali realizaria o seu destino.

Instalou-se e escolheu um nome para a ilha: chamou-lhe Timor, que significa "Oriente".

Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada

Interpretação do texto

1. – Quem são as personagens do texto?
2. – Assinale com um X a frase que, de acordo com o texto, completa a seguinte afirmação:
O crocodilo era tão velho que...
 só comia papas. não conseguia caçar peixes no rio.
 passava a vida a viajar. não se podia mexer.
3. – O que resolveu fazer o crocodilo, certo dia em que ficou desesperado pela fome?
4. – O crocodilo conseguiu apanhar algum porco? Transcreva uma expressão do texto que justifique a tua resposta.
5. – Assinale com V as afirmações verdadeiras e com F as falsas.
Quem valeu ao crocodilo foi...
 o seu filho mais velho. um rapaz simpático e robusto.
 um animal que passava. um rapaz muito mau e vigoroso.
6. – Qual foi a recompensa que o crocodilo deu ao rapaz por este o ter ajudado?
7. – O crocodilo e o rapaz fizeram várias viagens juntos e tornaram-se bons amigos. Apesar disso, o crocodilo teve um cruel pensamento. Qual foi?
8. – Que disseram os amigos ao crocodilo sobre a sua ideia?
9. – Perante isto, o que é que o crocodilo resolveu fazer?
10. – O que foram procurar os dois amigos?

Texto

O filho atrapalhado

Havia uma viúva que tinha um filho atrapalhado.

Um dia diz-lhe a mãe:

- Vai à cidade, leva esta barranha de mel, vende-o e traz-me o dinheiro.

O rapaz aceitou a barranha de mel e foi à cidade. Pelo caminho viu-se perseguido pelas moscas e disse:

- Se as senhoras querem comprar o mel, fazemos negócio, mas não me piquem.

As moscas não responderam, e insistiram em não o largar. Então ele despejou o mel sobre uma pedra e disse:

- Aí o têm! Despachem-se e venha o dinheiro.

As moscas caíram sobre o mel, e nada de dinheiro.

Então ele zangou-se e disse que se ia queixar à justiça, voltando a casa para vestir o seu fato novo e apresentar-se ao juiz. Logo que chegou a casa, a mãe pediu-lhe o dinheiro do mel.

- Vendi-o a umas senhoras de mantinha de seda mas não me deram o dinheiro.

- Conheces essas senhoras?

- Conheço-as de vista. Vou queixar-me ao juiz.

Vestiu o seu fato novo e apresentou-se ao juiz perante o qual lavrou a queixa.

- E quem são essas senhoras? – perguntou o juiz.

- Não lhes sei dizer o nome; mas conheço-as logo que as vejo.

- Quando as encontrar atire-lhes uma boa paulada – disse o juiz.

- Neste momento pousou na testa do juiz uma mosca. Então o labrego ferrou na testa do juiz uma paulada, dizendo:

- Da primeira estou vingado.



Ataíde Oliveira

Interpretação do texto

1. Como se chama o autor deste texto?

2. Quem são os personagens do texto?
3. De que tarefa encarregou a viúva o filho?
4. Transcreva uma expressão que justifique a resposta anterior.
5. Assinale com X a frase que, de acordo com o texto, completa a afirmação.

Para se livrar da perseguição das moscas, o rapaz...

- correu e escondeu-se atrás duma pedra.
- matou-as com insecticida.
- despejou o mel sobre uma pedra.
- atirou a barranha de mel para dentro de água.

6. De que foi o rapaz queixar-se à justiça?
7. Qual foi a sentença do juiz?
8. Ainda no tribunal, o filho da viúva cumpriu rapidamente a sentença. Qual o parágrafo do texto que melhor justifica esta afirmação?

Texto

A distribuição do ouro

Finalmente chegou a quinta-feira.

A cidade estava em festa. Havia colchas nas janelas e estalavam foguetes para o lado do rio.

A População da cidade apinhou-se na praça da Câmara e nas ruas vizinhas. A banda municipal tocava hinos.

Os vendedores ambulantes vendiam gasosas e pedras e apregoavam:

- Comprai estas pedras que o sábio há-de transformá-las em ouro.

Rodeado pelas autoridades, o sábio subiu para um estrado. Ao seu lado estava o professor de música que tinha o anão escondido num bolso. Estavam os dois divertidíssimos embora a desafinação da banda municipal os arrepiasse um pouco.

Mas depois os hinos calaram-se e o presidente da Câmara, o presidente da Academia das Ciências e o reitor da Universidade fizeram cada qual o seu discurso. O reitor que foi o último a falar terminou dizendo:

- O Doutor Máximo é o máximo doutor.

Houve muitas palmas e a música recomeçou a tocar com entusiasmo enquanto o presidente da Câmara colocava a grande condecoração de Mérito Público no peito do sábio inventor. Em seguida começou a distribuição do ouro.

Em cima do estrado foram colocadas quatro arcas.

O Doutor Máximo levantou as tampas e o tesouro do anão brilhou à luz do Sol.

Os guardas abriram uma ala no meio da multidão e os pobres principiaram a desfilar. Desfilaram homens, mulheres, velhos e crianças. Vinham descalços, vestidos de farrapos, os seus olhos brilhavam nos rostos pálidos e magros e tinham um ar de paciência e de esperança.

Parecia impossível que numa cidade tão rica e tão bonita pudessem existir tantos miseráveis. E eram tantos que desfilaram até ao pôr-do-sol.

Com as suas próprias mãos o Doutor Máximo ia distribuindo o Tesouro. E correu tudo tão bem que o número das pedras de ouro era exatamente igual ao número dos pobres.

O Sol desapareceu ao longe para os lados do mar, o céu ficou todo vermelho desenhando o perfil escuro do casario.

A cidade encheu-se de cantos e danças. As pessoas passavam a rir pelas ruas onde baloiçavam balões de papel colorido dentro dos quais ardiam velas. Nas varandas tocavam guitarras, nas praças dançava-se o vira.

Mais tarde houve fogo-de-vista. No céu estalavam grandes flores de luz que logo se desfaziam em estrelas e caíam devagar, roxas, verdes, doiradas e azuis sobre a água escura do rio.

O mundo parecia transformado numa festa.

Sophia de Mello Breyner Andresen – A floresta

Interpretação do texto

1. Como se chama a autora deste texto?
2. Por que razão estava a cidade em festa?
3. Escreva V (verdadeiro) ou F (falso) nas afirmações que, de acordo com o texto, completam a frase.

Era visível a festa na cidade, porque...

- | | |
|---------------------------------------|--------------------------|
| havia colchas nas janelas. | <input type="checkbox"/> |
| havia muitos carros na rua. | <input type="checkbox"/> |
| a banda municipal tocava hinos. | <input type="checkbox"/> |
| era o quinto dia da semana. | <input type="checkbox"/> |
| a população estava apinhada na praça. | <input type="checkbox"/> |
| ouvia-se o estalar dos foguetes. | <input type="checkbox"/> |

4. Quem estava a ser homenageado, naquele dia?
5. Que personalidades discursaram, durante a festa?
6. O reitor da Universidade, terminou o seu discurso, com uma frase de grande elogio ao cientista. Transcreva do texto essas palavras.

Texto

A semente curiosa

Naquele pedaço de terra, humedecida pela chuva de Novembro, encontravam-se duas sementes: Terrinha e Terrão. Terrinha, a mais pequena, era muito curiosa e fazia perguntas e mais perguntas à sua companheira.

- Eu fui trazida pelo vento... e tu?
- Eu vim agarrada às patas duma pomba branca.
- Duma pomba branca?! Pomba branca não quer dizer paz?
- Quer dizer, sim! Foi ela que me trouxe.
- E quando vamos ser árvores?
- Não sei... Vamos crescer lentamente. Só anos depois seremos árvores!
- Anos depois? Não podemos crescer mais depressa? Quando é que vamos ter flores e frutos?
- Tudo leva o seu tempo, companheira.

Interpretação do texto

1.As duas sementes tinham chegado àquela terra de formas diferentes. Completa as seguintes frases, dizendo como chegou àquele lugar cada uma delas.

● Terrinha _____

● Terrão _____

2.De acordo com o texto qual é o significado da pomba branca?

3.Assinala com **V** a frase que está de acordo com o texto e com **F** aquela que não se adequa à história.

- As sementes iriam ser árvores dentro em breve.
- As árvores iriam ter ninhos.
- A Terrinha foi trazida pelo vento.
- A Terrão fazia muitas perguntas.

4.Sugira outro título para esta história.

Texto

A GIRAFA QUE COMIA ESTRELAS

- Lá estás tu outra vez com a cabeça nas nuvens! – ralhava a mãe.

E era verdade. Aos cinco anos, Filipa já era a mais alta de todas as girafas da savana. Era tão alta que, quando levantava o pescoço e se punha na pontinha dos pés, a cabeça dela desaparecia entre as nuvens. A mãe da Filipa, Dona Mariquita, não gostava daquilo:

- As nuvens estão frias, Filipa! Olha que podes apanhar uma gripe.

O pior que pode acontecer a uma girafa é ficar constipada. Primeiro, porque, quando espirram, correm o risco de perder a cabeça (a cabeça salta com a força do espirro). Depois, porque é difícil conseguir um cachecol capaz de cobrir pescoços tão compridos. Filipa, porém, gostava de andar com a cabeça nas nuvens – queria ver os anjos. A avó Rosália, mãe de Dona Mariquita, dissera-lhe que os anjos dormem nas nuvens. Também lhe dissera que, quando as pessoas morrem, se transformam em anjos. Dissera-lhe isto pouco antes de morrer. Por isso, Filipa passava o dia com a cabeça nas nuvens.

À noite, comia estrelas. Enquanto as outras girafas dormiam, Filipa subia ao morro mais alto da savana, levantava o pescoço e comia estrelas. As estrelas ardiam um pouco na garganta, mas eram doces e macias. Ao contrário do que seria de supor, a noite não ficava mais vazia por causa disso. À medida que Filipa comia estrelas, outras nasciam, novinhas em folha, brilhando ainda mais do que as antigas. Assim, de certa maneira, ela renovava a noite.

José Eduardo Aqual

Interpretação do texto

1. – Qual é a personagem principal do texto?

2. – Caracterize fisicamente essa personagem.

Texto

CHAPEUZINHO AMARELO

Era a chapeuzinho amarelo.

Amarelada de medo.

Tinha medo de tudo, aquela chapeuzinho.

Já não ria.

Em festa não aparecia.

Não subia escada,

Nem descia.

Não estava resfriada,
mas tossia.

Ouvia conto de fada e estremeia.
Não brincava mais de nada,
nem amarelinha.
Tinha medo de trovão.
Minhoca, pra ela, era cobra.
E nunca apanhava sol,
porque tinha medo de sombra.
Não ia pra fora pra não se sujar.
Não tomava banho pra não descolar.
Não falava nada pra não engasgar.
Não ficava em pé com medo de cair.
Então vivia parada,
deitada, mas sem dormir,
com medo de pesadelo.
Era a chapeuzinho amarelo.

Chico Buarque de Holanda.

Interpretação do texto

1. Por que o poema chama a personagem de Chapéuzinho Amarelo?

2. Quais eram seus medos?

3. Numere as frases de acordo com a ordem que aparecem no texto.

() Não ia para fora para não se sujar.

() Não ficava em pé com medo de cair.

() Não tomava sopa pra não se ensopar.

() Não tomava banho pra não descolar.

4. Retire do texto o trecho que conta por que Chapéuzinho Amarelo não dormia.

Pesquisa

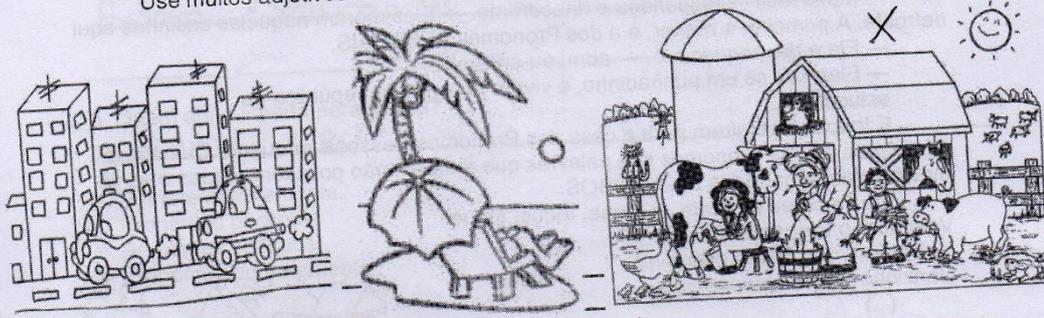
Faça uma pesquisa bibliográfica sobre Chico Buarque de Holanda.

ANEXO E – Atividades

Produção de texto

26/08/15

Observe as imagens. Escolha uma para ser o tema principal de sua redação.
 Conte como é o lugar, o que mais chamou sua atenção, o que você fez lá...
 Use muitos adjetivos. Solte a imaginação! Viaje!



Vacas dominando o mundo

Um dia eu estava andando tranquilamente no
 sítio do meu país e eu sei que eu pisava na
 bosta de vaca, e sem tim uma sem sãa muito
 ruim pisar numa coisa mole e quente e não com
 sega mais saís e eu tava muito longe de casa.
 Passou um dia e nada ninguém veio daí meu
 começou chegar vacas e não parou de vir
 vaca e eu não sei como elas começaram
 falar comigo e começaram perguntar se
 eu gostava de bosta de vaca e eu falei que
 não elas entenderão que sim e elas come-
 çaram a falar e não pararam mais de ca-
 lar e uma delas fala assim: tem bosta sofisi-
 ente de bosta e eu falei que sim.
 e é como eu tava muito com fome e eu

JP

* lenho: comer caca

Texto

14/09/15

A distribuição do ouro

Finalmente chegou a quinta-feira.

A cidade estava em festa. Havia colchas nas janelas e estalavam foguetes para o lado do rio.

A População da cidade apinhou-se na praça da Câmara e nas ruas vizinhas. A banda municipal tocava hinos.

Os vendedores ambulantes vendiam gasosas e pedras e apregoavam:

- Comprai estas pedras que o sábio há-de transformá-las em ouro.

Rodeado pelas autoridades, o sábio subiu para um estrado. Ao seu lado estava o professor de música que tinha o anão escondido num bolso. Estavam os dois divertidíssimos embora a desafinação da banda municipal os arrepiasse um pouco.

Mas depois os hinos calaram-se e o presidente da Câmara, o presidente da Academia das Ciências e o reitor da Universidade fizeram cada qual o seu discurso. O reitor que foi o último a falar terminou dizendo:

- O Doutor Máximo é o máximo doutor.

Houve muitas palmas e a música recomeçou a tocar com entusiasmo enquanto o presidente da Câmara colocava a grande condecoração de Mérito Público no peito do sábio inventor. Em seguida começou a distribuição do ouro.

Em cima do estrado foram colocadas quatro arcas.

O Doutor Máximo levantou as tampas e o tesouro do anão brilhou à luz do Sol.

Os guardas abriram uma ala no meio da multidão e os pobres principiaram a desfilar. Desfilaram homens, mulheres, velhos e crianças. Vinham descalços, vestidos de farrapos, os seus olhos brilhavam nos rostos pálidos e magros e tinham um ar de paciência e de esperança.

Parecia impossível que numa cidade tão rica e tão bonita pudessem existir tantos miseráveis. E eram tantos que desfilaram até ao pôr-do-sol.

Com as suas próprias mãos o Doutor Máximo ia distribuindo o Tesouro. E correu tudo tão bem que o número das pedras de ouro era exatamente igual ao número dos pobres.

O Sol desapareceu ao longe para os lados do mar, o céu ficou todo vermelho desenhando o perfil escuro do casario.

A cidade encheu-se de cantos e danças. As pessoas passavam a rir pelas ruas onde baloiçavam balões de papel colorido dentro dos quais ardiavam velas. Nas varandas tocavam guitarras, nas praças dançava-se o vira.

Mais tarde houve fogo-de-vista. No céu estalavam grandes flores de luz que logo se desfaziam em estrelas e caíam devagar, roxas, verdes, doiradas e azuis sobre a água escura do rio.

O mundo parecia transformado numa festa.

Sophia de Mello Breyner Andresen – A floresta

Interpretação do texto

1. Como se chama a autora deste texto?

Sophia de Mello Breyner Andresen

2. Por que razão estava a cidade em festa?

Por causa da distribuição de ouro

14/09

3. Escreva V (verdadeiro) ou F (falso) nas afirmações que, de acordo com o texto, completam a frase.

Era visível a festa na cidade, porque...

havia colchas nas janelas. V

havia muitos carros na rua. F

a banda municipal tocava hinos. V

era o quinto dia da semana. V

a população estava apinhada na praça. V

ouvia-se o estalar dos foguetes. F

4. Quem estava a ser homenageado, naquele dia?

A cidade.

5. Que personalidades discursaram, durante a festa?

O presidente.

6. O reitor da Universidade, terminou o seu discurso, com uma frase de grande elogio ao cientista. Transcreva do texto essas palavras.

mais tarde houve fogo

ficava mais vazia por causa disso. À medida que Filipa comia estrelas, outras nasciam, novinhas em folha, brilhando ainda mais do que as antigas. Assim, de certa maneira, ela renovava a noite.

José Eduardo Agual

Interpretação do texto

20/09/15

1. -- Qual é a personagem principal do texto?

A girafa

2. -- Caracterize fisicamente essa personagem.

É uma menina com medo de pegar gripe

Texto

CHAPEUZINHO AMARELO

Era a chapeuzinho amarelo.
Amarelada de medo.
Tinha medo de tudo, aquela chapeuzinho.
Já não ria.
Em festa não aparecia.
Não subia escada,
Nem descia.
Não estava resfriada,
mas tossia.
Ouvia conto de fada e estremecia.
Não brincava mais de nada,
nem amarelinha.
Tinha medo de trovão.
Minhoca, pra ela, era cobra.
E nunca apanhava sol,
porque tinha medo de sombra.
Não ia pra fora pra não se sujar.
Não tomava banho pra não descolar.
Não falava nada pra não engasgar.
Não ficava em pé com medo de cair.
Então vivia parada,
deitada, mas sem dormir,
com medo de pesadelo.
Era a chapeuzinho amarelo.

Chico Buarque de Holanda.



Interpretação do texto

20/09/15

1. Por que o poema chama a personagem de Chapéuzinho Amarelo?

Porque foi tirada da chapeuzinho vermelha.

2. Quais eram seus medos?

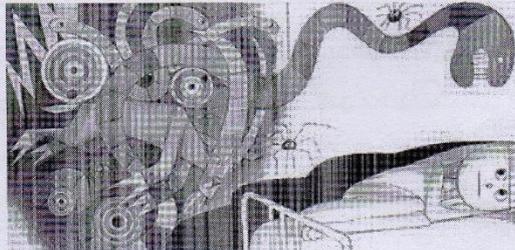
Tinha medo de Trovão.

3. Numere as frases de acordo com a ordem que aparecem no texto.

- (4) Não ia para fora para não se sujar.
- (2) Não ficava em pé com medo de cair.
- (3) Não tomava sopa pra não se ensopar.
- (1) Não tomava banho pra não descolar.

4. Retire do texto o trecho que conta por que Chapéuzinho Amarelo não dormia.

Com medo de pesadelo



Pesquisa

Faça uma pesquisa bibliográfica sobre Chico Buarque de Holanda.



Interpretação do texto

1. Sobre o que o texto nos fala?

Da tecnologia atual

2. Em que parte do texto nos faz entender que a tecnologia é fundamental na vida do homem?

na modernidade que esta sempre evoluindo

3. Na sua opinião, as máquinas são criadas para facilitar a nossa vida? Por quê?

Sim, porque a máquina faz tudo, e o ^p pessoal tem mais tempo para fazer outras coisas. ^{faz}

Texto 2: A tartaruguinha

Era bonita a tartaruguinha. Forte, pernas roliças, tinha um verde que saía da metade do casco e se espalhava manso até a beirada. Viviam dizendo que ela era lerda, preguiçosa até. É preciso reconhecer que havia um pingo de verdade nestas más línguas, mas o resto era pura invenção, potoca de quem não tinha o que fazer. Era lerda sim, e daí? Já viram tartaruguinha correndo a 80 por hora? Pelo menos não vivia atropelando ninguém na rua, subindo pela calçada e derrubando poste. Além disso, vai uma distância em ir devagar e ser preguiçosa.

Quando estava com sono, ela punha a cabeça dentro daquele verde e olhava para fora com os olhinhos cada vez menores. E sumia de repente no casco. Era o lugar em que se escondia quando o vendedor de tartaruguinha a expunha no tabuleiro para algum comprador mal-encarado. Não se preocupava muito com o vendedor. Parecia um bom sujeito. Olha para dizer a verdade, se preocupava sim. Ele era um moço de voz grossa. Nunca parava de gritar:

- Óia a tartaruguinha! Companhia pros velhos, divertimento das crianças! Só trinta cruzeiros.

No tabuleiro, no meio das outras, ela tinha de raiva. Ora, vejam só! Bichinho é mercadoria de se vender? Tinha certeza de que não. Já pensou se uma tartaruguinha entra numa loja e pede ao vendedor "vou levar aquele menino ali, também o de sardas e o pretinho, embrulha tudo com papel celofane que é para presente"?

E agora, aquele topetudo gritando para quem quisesse ouvir que ela valia trinta cruzeiros! Bom, não estava muito surpresa. Uma vez lhe disseram que os homens vendiam homens também. Se não havia acreditado, ali estava o começo da prova.

(Sérgio Caparelli. Os meninos da rua da Praia. Porto alegre 2001)

4. Numere as palavras de acordo com seus sinônimos.

- | | |
|----------------|------------------|
| 1. atropelando | 9 (1) atrevido |
| 2. espalhava | 6 (6) admitir |
| 3. expunha | 4 (1) derrubando |
| 4. lerda | 7 (5) escondia |
| 5. manso | 2 (7) estendia |
| 6. reconhecer | 5 (4) sereno |
| 7. sumia | 3 (3) mostrava |
| 8. topetudo | 4 (2) vagarosa |

Estudo do texto

1. Cite três atributos que comprovam a beleza da tartaruguinha.

Forte, pernas roliças, tinha um verde que saía metade do casco

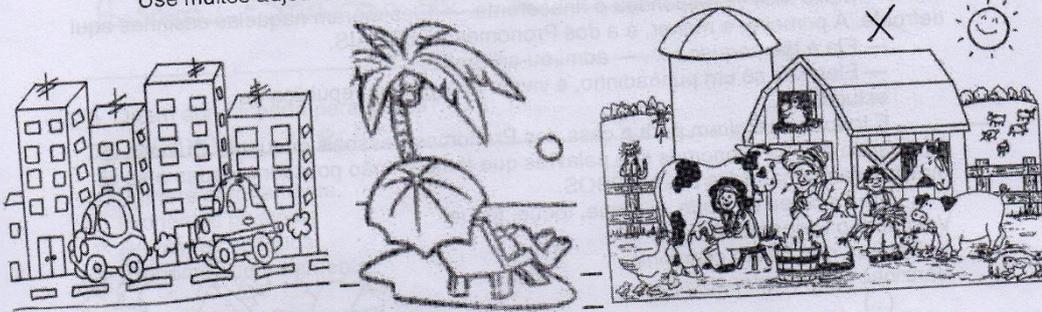
2. O que as más línguas diziam da tartaruguinha?

que era lerda preguiçosa

Produção de texto

26/08/15

Observe as imagens. Escolha uma para ser o tema principal de sua redação.
 Conte como é o lugar, o que mais chamou sua atenção, o que você fez lá...
 Use muitos adjetivos. Solte a imaginação! Viaje!



Vacas dominando o mundo

Um dia eu estava andando tranquilamente no
 sítio do meu pai e eu sei que eu estava na
 beira da vaca, e sem fim uma sem ser muito
 ruim pisar numa coisa mole e quente e não com-
 segi mais saís e eu estava muito longe de casa.
 Passou um dia e nada ninguém veio daí
 começou chegar vacas e não parou de vir
 vaca e eu não sei como elas começaram
 falar comigo e começaram a perguntar se
 eu gostava de bosta de vaca e eu falei que
 não elas entenderão que sim e elas come-
 çaram a comer e não pararam mais de ce-
 ber e uma delas falou assim: tem bosta satis-
 fante de bosta e eu falei que sim.
 e é como eu estava muito com fome e eu.

JP

* bosta: comer coisa

Redação

Sandra acaba de se mudar para o prédio e é muito diferente das outras crianças, seu cabelo é esquisito, suas roupas são estranhas. Por causa disso, a turma do condomínio começa a criticá-la e não quer brincar com ela. Mas, depois de alguns dias, todos percebem que, apesar das diferenças, têm muito em comum e podem ser amigos.

Sinopse do livro *Do Jeito que Você é*.
Guimarães. Telma

as pessoas com algum tipo de diferença não podem ser discriminadas, desde que não tenham de algum jeito porque são mais pobres, não têm família e não são amigos. Elas também têm uma vida e também podem trabalhar, fazer amigos e ter uma vida normal

faltou 1/109

Atividades

1. Encontre palavras com g e j. Depois copie no lugar adequado.

J	G	I	R	A	S	S	O	L	H	O	J	E
E	E	G	E	B	B	E	I	J	I	N	H	O
I	L	E	L	E	J	I	L	O	J	A	S	O
T	E	N	O	M	E	V	Z	G	E	N	T	E
O	I	T	G	J	I	P	E	I	L	E	M	A
J	A	I	I	Z	O	O	L	O	G	I	C	O
G	I	L	O	L	A	I	N	J	E	Ç	Ã	O

filas, girassol, hoje, lógica, jiló, gente, zoologia, injetar, beijinho.

Texto

14/09/15

A distribuição do ouro

Finalmente chegou a quinta-feira.

A cidade estava em festa. Havia colchas nas janelas e estalavam foguetes para o lado do rio.

A População da cidade apinhou-se na praça da Câmara e nas ruas vizinhas. A banda municipal tocava hinos.

Os vendedores ambulantes vendiam gasosas e pedras e apregoavam:

- Comprai estas pedras que o sábio há-de transformá-las em ouro.

Rodeado pelas autoridades, o sábio subiu para um estrado. Ao seu lado estava o professor de música que tinha o anão escondido num bolso. Estavam os dois divertidíssimos embora a desafinação da banda municipal os arrepiasse um pouco.

Mas depois os hinos calaram-se e o presidente da Câmara, o presidente da Academia das Ciências e o reitor da Universidade fizeram cada qual o seu discurso. O reitor que foi o último a falar terminou dizendo:

- O Doutor Máximo é o máximo doutor.

Houve muitas palmas e a música recomeçou a tocar com entusiasmo enquanto o presidente da Câmara colocava a grande condecoração de Mérito Público no peito do sábio inventor. Em seguida começou a distribuição do ouro.

Em cima do estrado foram colocadas quatro arcas.

O Doutor Máximo levantou as tampas e o tesouro do anão brilhou à luz do Sol.

Os guardas abriram uma ala no meio da multidão e os pobres principiaram a desfilar. Desfilaram homens, mulheres, velhos e crianças. Vinham descalços, vestidos de farrapos, os seus olhos brilhavam nos rostos pálidos e magros e tinham um ar de paciência e de esperança.

Parecia impossível que numa cidade tão rica e tão bonita pudessem existir tantos miseráveis. E eram tantos que desfilaram até ao pôr-do-sol.

Com as suas próprias mãos o Doutor Máximo ia distribuindo o Tesouro. E correu tudo tão bem que o número das pedras de ouro era exatamente igual ao número dos pobres.

O Sol desapareceu ao longe para os lados do mar, o céu ficou todo vermelho desenhando o perfil escuro do casario.

A cidade encheu-se de cantos e danças. As pessoas passavam a rir pelas ruas onde baloiçavam balões de papel colorido dentro dos quais ardiavam velas. Nas varandas tocavam guitarras, nas praças dançava-se o vira.

Mais tarde houve fogo-de-vista. No céu estalavam grandes flores de luz que logo se desfaziam em estrelas e caíam devagar, roxas, verdes, doiradas e azuis sobre a água escura do rio.

O mundo parecia transformado numa festa.

Sophia de Mello Breyner Andresen – A floresta

Interpretação do texto

1. Como se chama a autora deste texto?

Sophia de Mello Breyner Andresen

2. Por que razão estava a cidade em festa?

Por causa da distribuição de ouro

14/09

3. Escreva V (verdadeiro) ou F (falso) nas afirmações que, de acordo com o texto, completam a frase.

Era visível a festa na cidade, porque...

havia colchas nas janelas. V

havia muitos carros na rua. F

a banda municipal tocava hinos. V

era o quinto dia da semana. V

a população estava apinhada na praça. V

ouviam-se o estalar dos foguetes. F

4. Quem estava a ser homenageado, naquele dia?

A cidade.

5. Que personalidades discursaram, durante a festa?

O presidente.

6. O reitor da Universidade, terminou o seu discurso, com uma frase de grande elogio ao cientista. Transcreva do texto essas palavras.

mais tarde houve fogo

ficava mais vazia por causa disso. À medida que Filipa comia estrelas, outras nasciam, novinhas em folha, brilhando ainda mais do que as antigas. Assim, de certa maneira, ela renovava a noite.

José Eduardo Agual

Interpretação do texto

20/09/15

1. -- Qual é a personagem principal do texto?

A girafa

2. -- Caracterize fisicamente essa personagem.

É uma menina com medo de pegar gripe

Texto

CHAPEUZINHO AMARELO

Era a chapeuzinho amarelo.
Amarelada de medo.
Tinha medo de tudo, aquela chapeuzinho.
Já não ria.
Em festa não aparecia.
Não subia escada,
Nem descia.
Não estava resfriada,
mas tossia.
Ouvia conto de fada e estremecia.
Não brincava mais de nada,
nem amarelinha.
Tinha medo de trovão.
Minhoca, pra ela, era cobra.
E nunca apanhava sol,
porque tinha medo de sombra.
Não ia pra fora pra não se sujar.
Não tomava banho pra não descolar.
Não falava nada pra não engasgar.
Não ficava em pé com medo de cair.
Então vivia parada,
deitada, mas sem dormir,
com medo de pesadelo.
Era a chapeuzinho amarelo.

Chico Buarque de Holanda.



Professor: Soraya

Data: 22/09/2015

AVALIAÇÃO BIMESTRAL DE REDAÇÃO
Entregar a Avaliação obrigatoriamente a caneta. Não rasurar.

PRODUZINDO UM TEXTO

✎ Numere corretamente as cenas e depois faça uma produção de texto.



- ✎ Dê um nome para a moça. jeana maria
- ✎ O que a assustou? com um gato
- ✎ O que aconteceu com a louça? quebrou
- ✎ E agora! O que a moça vai fazer? Escreva contando tudinho.

jeana maria estava lavando louça de repente apareceu
um gato, ele foi lavar as louças para guardar daí ocorreu
teceu um imprevisto, ele se assustou com um gatinho
lindo, ele ficou olhando para o gatinho.
O gatinho olhou para ele com um gatinho lindo, com
um colinho de dó, ela ficou assustada com ele, porque que

o gatinho gostou muito dela. ^{mas} ela não gostou muito não.
jeana maria olhou com uma cara de medo para o gato.
e ficou sem graça. ^{pena?} ^{uma} ^{para}

Gostei!
Está melhorando!
leia antes!
entregar!